

A Liturgia da Palavra no Sacramento do Matrimónio

Todos os Sacramentos - e o Matrimónio não é excepção - são "**sacramentos da fé**" **que nasce da Palavra** e na Palavra se alimenta. Por isso, com toda a justiça, os Preliminares do Ritual da Celebração do Matrimónio reconhecem à Liturgia da Palavra o estatuto de "elemento principal". Nela, com efeito, se "manifesta a importância do Matrimónio cristão na história da salvação e a dignidade e os deveres que daí decorrem para a santificação dos esposos e dos filhos" (cf. nº 35).

O Ritual insiste em diversos aspectos da Liturgia da Palavra, como sejam a escolha das leituras, a preparação, a homilia, etc... (cf. nº 17, 23, 29, 30, 34, 38 e 40) e apresenta uma rica e articulada descrição dos ritos (p. 33-38).

Com 9 leituras do Antigo Testamento, 13 epístolas do Novo Testamento e 1 leitura do Apocalipse, 7 Salmos Responsoriais com 1 ou 2 refrães, 4 versículos para a aclamação ao Evangelho e 10 Evangelhos, oferece-se um manancial para estruturar de forma criativa e adequada a cada caso, a cada sensibilidade e situação particular, a Liturgia da Palavra.

Se apesar da abundância, alguém ainda se sentir limitado, poderá, como dá a entender a rubrica do capítulo V, escolher outra leitura da Palavra de Deus desde que – é esse o princípio geral – o texto figure num dos leccionários aprovados.

O Ritual não deixa de apresentar um esquema (modelo) da Liturgia da Palavra. Trata-se sempre de uma boa hipótese, desde que a sua adopção não signifique preguiça, descuido ou desinteresse. Mas, convém advertir que o sentido da reforma litúrgica vai na senda de uma **criatividade sensata** e que, por isso, os novos rituais propõem os meios para a exercer de forma recta. Esta nova sensibilidade é uma oportunidade pastoral de grande alcance catequético e celebrativo que convém explorar.

Entretanto, fique bem claro que **na Liturgia da Palavra não há lugar para outros textos**, como poemas ou parábolas e historietas (como, por vezes, se vêem nos livrinhos que os noivos elaboram), mesmo que sejam textos interessantes ou muito expressivos que poderão provocar a sensibilidade dos noivos ou do sacerdote que preside, mas nem por isso são Palavra de Deus. Se vierem a propósito, o sacerdote presidente poderá integrá-los na homilia, a título de ilustração da Palavra de Deus proclamada.

Noutro caso, poderão ser lidos, noutro ambiente, porventura antes de se dar começo à refeição nupcial.

O Ritual dá indicações precisas sobre a forma correcta de estruturar a Liturgia da Palavra:

- Se a Liturgia da Palavra incluir três leituras, a 1ª será do Antigo Testamento (salvo no tempo pascal, que será do Apocalipse);

- Uma das leituras escolhidas deve falar explicitamente do Matrimónio; para que não haja dúvidas, o Ritual ajuda-nos a reconhecer quais são, assinalando-as com um asterisco * (Cf. nº 179-222).

Para facilitar o trabalho da escolha, a edição portuguesa do Ritual não se limita, como

faz a edição latina, a fornecer a listagem das perícopas, mas publica o texto completo das leituras bíblicas.

Na edição mais recente a leitura é enquadrada pelo título (“Leitura do livro...”) e pela aclamação conclusiva (Palavra do Senhor...).

Entretanto, com isto não se pretende substituir nem dispensar o **Leccionário** (vol. VIII) das Missas Rituais.

Para além da vantagem de apresentar o texto de forma a facilitar a leitura, esse é o livro próprio a usar na proclamação litúrgica da Palavra de Deus.

Dando destaque à **homilia**, o Ritual indica que esta, “inspirando-se no texto sagrado, exporá o mistério do Matrimónio cristão, a dignidade do amor conjugal, a graça do Sacramento e os deveres dos cônjuges, tendo em conta, porém, as diversas circunstâncias das pessoas” (nº 57). Entre elas, refere a situação de fé tanto dos nubentes como daqueles que apenas nestas ocasiões frequentam a Igreja (Cf. nº 28, 32, 37). Mais uma razão para que a escolha das leituras seja feita de uma forma esclarecida e esclarecedora, na medida do possível, ao menos e sobretudo com os noivos que hão-de ser ajudados a descobrir os tesouros de vida da Palavra de Deus.

SDL - PORTO

As leituras bíblicas dirigem-se em primeiro lugar aos noivos; por isso o ministério de Leitor não lhes «assenta» muito bem. Eles são mais «receptores» do que «emissores» da Palavra. Os noivos deveriam preocupar-se por realizar bem o seu ministério no momento do seu mútuo consentimento nupcial, mais do que tentar assumir outros ministérios.

Os escolhidos para o papel de leitores deviam ser pessoas às quais lhes é familiar este ministério e que o realizam normalmente nas suas próprias paróquias. Não é conveniente pedir a amigos ou familiares que realizem este importante ministério se não estão familiarizados com ele e mais ainda quando não praticam a fé regularmente.

Segue-se uma ajuda, para disponibilizar textos aos noivos, aos leitores ou ao Oficial, para a escolha ou para a leitura na celebração, segundo este esquema:

- I. O Leccionário do Matrimónio (AT, NT, Evangelhos)**
- II. Orações dos Fiéis (Matrimónios, Aniversários de Matrimónio, Bodas...)**
- III. Rito do Matrimónio**
- IV. Rito da Bênção dos esposos**
- V. Homilias várias**

I. O LECCIONÁRIO DO MATRIMÓNIO

LEITURAS DO ANTIGO TESTAMENTO

***GEN 1, 26-28.31^a;**

Leccionário VIII, pág.360; Ritual do Matrimónio n.179; pág.101-102

Leitura do Livro do Génesis

Disse Deus:

«Façamos o homem à nossa imagem e semelhança.

Domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu,

sobre os animais domésticos,

sobre os animais selvagens e sobre todos os répteis que rastejam pela terra».

Deus criou o homem à sua imagem,

criou-o à imagem de Deus.

Ele o criou homem e mulher.

Deus abençoou-os dizendo:

«Crescei e multiplicai-vos; enchei e dominai a terra.

Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu

e sobre todos os animais que se move, sobre a terra».

Deus viu tudo o que tinha feito:

era tudo muito bom.

Palavra do Senhor.

***GEN 2, 18-24**

Leccionário VIII, pág.361-362; Ritual do Matrimónio n.180; pág.102-103

Leitura do Livro do Génesis

Disse o Senhor Deus:

«Não é bom que o homem esteja só.

Vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele».

Então o Senhor Deus, depois de ter formado da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, conduzi-os até junto do homem para ver como ele os chamaria, a fim de que todos os seres vivos fossem conhecidos pelo nome que o homem lhe desse.

O homem chamou pelos seus nomes todos os animais domésticos, todas as aves do céu e todos os animais do campo.

Mas não encontrou uma auxiliar semelhante a ele.

Então o Senhor Deus fez descer sobre o homem um sono profundo e, enquanto ele dormia, tirou-lhe uma costela, fazendo crescer a carne em seu lugar.

Da costela do homem, o Senhor Deus formou a mulher e apresentou-a ao homem.

“Ao vê-la o homem exclamou:

Esta é realmente osso dos meus ossos e carne da minha carne.

Chamar-se-á «mulher», porque foi tirada do homem”.

Por isso o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa e os dois serão uma só carne.

Palavra do Senhor.

***GEN 24, 48-51.58-67**

Leccionário VIII, pág.363-364; Ritual do Matrimónio n.181; pág.103-104

Leitura do Livro do Génesis

Naqueles dias,
O servo de Abraão disse a Labão:
«Eu prostrei-me em adoração
e louvei o Senhor, Deus do meu amo Abraão,
que me conduziu pelo caminho recto,
a fim de escolher a sobrinha do meu amo
para esposa de seu filho.
Agora, digei-me se quereis usar de benevolência e fidelidade
para com meu amo.

Se não, digei-mo também
e dirigir-me-ei para a direita ou para a esquerda».

Labão e Betuel responderam:
«É do Senhor, que tudo isto vem.
Nós nada podemos dizer-te.
Aqui está Rebeca,
toma-a contigo e parte,
para que ela seja esposa do filho do teu amo,
segundo a palavra do Senhor.

Chamaram Rebeca e perguntaram-lhe:
«Queres ir com este homem?»
“Sim”, respondeu ela:
Despediram-se então de Rebeca
com sua ama, o servo de Abraão e os seus homens.
E abençoaram-nos dizendo:
«És nossa irmã:
possas tu vir a ser mãe de um grande povo,
e a tua descendência triunfe dos seus inimigos».

Rebeca e as suas servas levantaram-se,
E, montadas em camelos, seguiram o homem.
E o servo que conduzia Rebeca pôs-se a caminho.
Isaac tinha voltado do poço de Laai-Roí
e habitava na região do Negueb.

Uma vez que ele saía a passear no campo à tardinha,
ergueu os olhos, viu uns camelos que acabavam de chegar.
Rebeca, sua prima, ergueu também os olhos e viu Isaac.
Ela desceu do camelo, e perguntou ao servo:
«Quem é aquele homem,
que vem a correr pelo campo ao nosso encontro?»
O servo respondeu: «É o meu senhor».
Então ela tomou o véu e cobriu-se.
O servo contou a Isaac tudo o que tinha feito.
Isaac introduziu Rebeca na tenda de Sara, sua mãe.
Depois casou com ela e amou-a,
consolando-se assim da morte de sua mãe.
Palavra do Senhor.

***TOB 7, 6-14**

Leccionário VIII, pág.365-366; Ritual do Matrimónio n.182; pág.105-106

Leitura do Livro de Tobias

Naqueles dias

Raguel levantou-se e beijou Tobias, chorando de comoção.

Depois abençoou-o dizendo:

«Bendito sejas tu, filho de tão bom e digno pai!

Oh triste infelicidade

ter ficado cego um homem tão justo e tão caridoso!»

Lançou-se ao pescoço de Tobias, seu parente,

e continuou a chorar.

Também Edna, sua esposa chorava

bem como Sara, sua filha.

A seguir, mataram um carneiro do rebanho,

e ofereceram-lhes cordial hospedagem.

Depois de se terem lavado e sentado à mesa,

Tobias disse então a Rafael:

«Irmão Azarias, pede a Raguel

que me dê por esposa minha prima Sara!»

Raguel ouviu estas palavras e disse ao jovem:

«Come e bebe e passa a noite tranquilo,

pois ninguém mais tem direito

de receber como esposa minha filha Sara,

do que tu, meu irmão,

nem eu tenho o direito de a entregar a outro, senão a ti,

porque és o meu parente mais próximo.

Devo contudo dizer-te a verdade, meu filho:

Já a dei a sete maridos da nossa linhagem

e todos morreram na noite em que se aproximaram dela.

Mas agora, meu filho, come e bebe».

Tobias, porém, respondeu:

«Não comerei nem beberei

antes que resolvas esta situação!»

Disse Raguel:

«Toma-a desde este momento,

segundo a sentença do livro de Moisés ;

pelo próprio céu foi decidido que ela te seja entregue.

Leva a tua prima para casa.

Doravante serás seu irmão e ela tua irmã.

A partir de hoje ela te pertence para sempre.

E o Senhor do céu, meu filho, vos faça felizes nesta noite,

e vos conceda misericórdia e paz».

Raguel chamou Sara, sua filha, e ela aproximou-se.

Tomando-a pela mão, entregou-a a Tobias, dizendo:

«Recebe-a como esposa,

segundo a Lei e o decreto do Livro de Moisés,

Recebe-a e volta com ela são e salvo para a casa de teu pai.

O Senhor do céu vos dê boa viagem na sua paz».

Depois chamou a mãe da jovem

e disse-lhe que trouxesse uma folha de papiro.

Redigiu o contrato matrimonial,

pelo qual dava Sara como esposa a Tobias,

segundo a sentença da lei de Moisés.

Só então começaram a comer e beber.

Palavra do Senhor.

***TOB 8, 4b-7**

Leccionário VIII, pág.367-368; Ritual do Matrimónio n.183; pág.107

Leitura do livro de Tobias

Na noite do casamento,
Tobias levantou-se do leito e disse a Sara:
«Levanta-te, minha irmã;
vamos rezar, pedindo ao senhor
que nos conceda a sua misericórdia e nos salve».
Ela levantou-se e começaram a rezar,
Pedindo ao senhor que os salvasse.
Disse Tobias:
«Bendito sois, Deus dos nossos pais.
Bendito é o vosso nome por todos os séculos dos séculos.
Louvem-Vos os céus e todas as criaturas,
Por todos os séculos dos séculos.
Vós criastes Adão e lhe destes Eva por esposa,
Como auxílio e amparo;
E de ambos nasceu o género humano.
Vós dissestes: “Não é bom que o homem esteja só;
Façamos-lhe uma auxiliar semelhante ele”.
Senhor, bem sabeis
que não é por paixão, mas com intenção pura,
que tomo esta minha prima como esposa.
Tende piedade de mim e dela
e fazei que cheguemos juntos a uma ditosa velhice».

Palavra do Senhor.

PROV 31, 10-13.19-20.30-31

Leccionário VIII, pág.369; Ritual do Matrimónio n.184; pág.108

Leitura do livro dos Provérbios

Quem poderá encontrar uma mulher virtuosa?
O seu valor é maior que o das pérolas.
Nela confia o coração do marido e jamais lhe falta coisa alguma.
Ela dá-lhe bem-estar e não desventura
em todos os dias da sua vida.
Procura obter lã e linho e põe mãos ao trabalho alegremente.
Toma a roca em suas mãos, seus dedos manejam o fuso.
Abre as mãos ao pobre e estende os braços ao indigente.
A graça é enganadora e vã a beleza.
A mulher que teme o Senhor é que será louvada.
Dai-lhe o fruto das suas mãos
e suas obras a louvem às portas da cidade!
Palavra do Senhor.

CANT 2, 8-10.14.16a;8, 6-7ª

Leccionário VIII, pág.370; Ritual do Matrimónio n.185; pág.108-109

Leitura do Livro do Cântico dos Cânticos

Eis a voz do meu amado.
Ele aí vem, transpondo os montes,
saltando sobre as colinas.
O meu amado é semelhante a uma gazela
ou ao filhinho da corça.
Ei-lo detrás do nosso muro,
a olhar pela janela,
a espreitar através das grades.

O meu amado ergue a voz e diz-me:
“Levanta-te, minha amada, formosa minha, e vem.
Minha pomba, escondida nas fendas dos rochedos,
ao abrigo das encostas escarpadas,
mostra-me o teu rosto, deixa-me ouvir a tua voz.
A tua voz é suave e o teu rosto encantador”.
O meu amado é para mim e eu sou para ele.
Ele disse-me:
“Grava-me como um selo no teu coração,
como um selo no teu braço,
porque o amor é forte como a morte
e a paixão é violenta como o abismo.
Os seus ardores são setas de fogo, são chamas do Senhor.
As águas torrenciais não podem apagar o amor,
nem os rios o podem submergir”.

Palavra do Senhor.

***SIR 26, 1-4.16-21 (gr. 1-4.13-16)**

Leccionário VIII, pág.371-372; Ritual do Matrimónio n.186; pág.109-110

Leitura do Livro de Ben-Sirá

Feliz o homem que tem uma mulher virtuosa,
porque será dobrado o número dos seus dias.
A mulher forte é a alegria do seu marido:
ele passará em paz os anos da sua vida.
A mulher virtuosa é uma sorte excelente:
é o prémio dos que temem o senhor.
Rico ou pobre, o seu coração será feliz
e o seu rosto mostrar-se-á sempre alegre.
A graça da esposa diligente alegra o seu marido
e fortalece-o a sua sabedoria.
É um dom do Senhor a mulher sensata e silenciosa:
nada se compara à mulher bem educada.
A mulher santa e honesta é uma graça inestimável
e não tem preço uma alma casta.
Como o sol que brilha no alto dos céus,
assim, é a beleza da mulher virtuosa,
como ornamento da sua casa.

Palavra do Senhor.

JER 31, 31-32a.33-34

Leccionário VIII, pág.373; Ritual do Matrimónio n.187; pág.110

Leitura do livro de Jeremias

Dias virão, diz o Senhor,
em que estabelecerei com a casa de Israel
e com a casa de Judá
uma aliança nova.
Não será como a aliança que firmei com os seus pais,
no dia em que os tomei pela mão
para os tirar da terra do Egipto.
Esta é a aliança que estabelecerei com a casa de Israel,
naqueles dias, diz o Senhor:
Hei-de imprimir a minha lei no íntimo da sua alma
e gravá-la-ei no seu coração.
Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.
Já não terão de se instruir uns aos outros,
nem de dizer cada um a seu irmão:
«Aprende a conhecer o Senhor».
Todos eles Me conhecerão ,
desde o maior ao mais pequeno, diz o Senhor.

Palavra do Senhor.

Os.2,16b.17b.21-22**

Leccionário Dominical, VIII Domingo do Tempo Comum B

Leitura do livro de Oseias

Eis o que diz o Senhor:

«Hei-de conduzir Israel ao deserto

e falar-lhe ao coração.

Ali corresponderá como nos dias da sua juventude,

quando saiu da terra do Egipto.

Farei de ti minha esposa para sempre,

desposar-te-ei segundo a justiça e o direito,

com amor e misericórdia.

Desposar-te-ei com fidelidade.

Palavra do Senhor.

**** proposta de texto, se houver celebração matrimonial na Quaresma**

LEITURAS DO NOVO TESTAMENTO

ROM 8, 31b-35.37-39

Leccionário VIII, pág.377; Ritual do Matrimônio n.188; pág.111

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Se Deus está por nós, quem estará contra nós?

Deus, que não poupou o seu próprio Filho,

mas O entregou à morte por todos nós,

como não havia de nos dar, com Ele, todas as coisas?

Quem acusará os eleitos de Deus, se Deus os justifica?

E quem os condenará,

se Cristo Jesus morreu e, mais ainda, ressuscitou,

está à direita de Deus e intercede por nós?

Quem poderá separar-nos do amor de Cristo?

A tribulação, a angústia, a perseguição,

a fome, a nudez, o perigo ou a espada?

Mas em tudo isto somos vencedores,

graças Àquele que nos amou.

Na verdade, eu estou certo de que nem a morte nem a vida,

nem os Anjos nem os Principados,

nem o presente nem o futuro,

nem as Potestades nem a altura nem a profundidade

nem qualquer outra criatura

poderá separar-nos do amor de Deus,

que se manifestou em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Palavra do Senhor

ROM 12, 1-2. 9-13

Leccionário VIII, pág.379; Ritual do Matrimónio n.189; pág.113

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Peço-vos, irmãos, pela misericórdia de Deus,
que vos ofereçais a vós mesmos
como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus,
como culto espiritual.
Não vos conformeis com este mundo,
mas transformai-vos,
pela renovação espiritual da vossa mente,
para saberdes discernir, segundo a vontade de Deus,
o que é bom,
o que Lhe é agradável,
o que é perfeito.
Seja a vossa caridade sem fingimento.
Detestai o mal e aderi ao bem.
Amai-vos uns aos outros com amor fraterno;
e rivalizai uns com os outros na estima recíproca.
Não sejais indolentes no zelo, mas fervorosos no espírito;
Sede alegres na esperança,
pacientes na tribulação,
perseverantes na oração.
acudi com a vossa parte às necessidades dos cristãos;
praticai generosamente a hospitalidade.

[Bendizeis aqueles que vos perseguem;
abençoi e não amaldiçoeis.
Alegrai-vos com os que estão alegres,
Chorai com os que choram.
Vivei em harmonia uns com os outros.
Não aspireis às grandezas,
Mas conformai-vos com o que é humilde.
Não vos considereis como sábios.
Não pagueis o mal com o mal,
Mas preocupai-vos em praticar o bem,
Para com todos os homens.
Se for possível, quanto de vós depende,
Vivei em paz com todos»].
Palavra do Senhor.

[texto da fórmula longa]

ROM 15, 1b-3a.5-7.13

Leccionário VIII, pág.380; Ritual do Matrimônio n.190; pág.114

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Não devemos procurar a própria satisfação,
mas procure cada um de vós agradar ao próximo,
para seu bem e edificação,
pois Cristo também não procurou o que Lhe era agradável.
O Deus da paciência e da consolação vos conceda
que alimenteis os mesmos sentimentos uns para com os outros,
segundo Cristo Jesus,
para que, numa só alma e com uma só voz,
glorifiqueis a Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo.
Acolhei-vos, portanto, uns aos outros,
como Cristo vos acolheu,
para glória de Deus.
O Deus da esperança vos encha plenamente de alegria e de paz
na prática da vossa fé,
para que se fortaleça cada vez mais a vossa esperança,
pela virtude do Espírito Santo.

Palavra do Senhor.

1 COR 6, 13c-15a.17-20

Leccionário VIII, pág.380-381; Ritual do Matrimônio n.191; pág.115

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos:

O corpo não é para a imoralidade, mas para o Senhor,
e o Senhor é para o corpo.
Deus, que ressuscitou o Senhor,
também nos ressuscitará a nós pelo seu poder.
Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo?
Aquele que se une ao Senhor
constitui com Ele um só Espírito.
Fugi da imoralidade.
Qualquer outro pecado que o homem cometa
é exterior ao seu corpo;
mas o que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo,
Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo,
que habita em vós e vos foi dado por Deus?
Não pertenceis a vós mesmos,
porque fostes resgatados por grande preço:
glorificai a Deus no vosso corpo.

Palavra do Senhor.

1 COR 12, 31-13, 8a

Leccionário VIII, pág.381-382; Ritual do Matrimónio n.192; pág.116

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios *

Irmãos:

Aspirai com ardor aos dons espirituais mais elevados.
Vou mostrar-vos um caminho de perfeição
que ultrapassa tudo:

Ainda que eu fale as línguas dos Homens e dos anjos,
se não tiver amor, sou como o bronze que ressoa
ou como címbalo que retine.

Ainda que eu tenha o dom da profecia
e conheça todos os mistérios e toda a ciência,
ainda que eu possua a plenitude da fé
a ponto de transportar montanhas,
se não tiver amor nada sou.
Ainda que distribua todos os meus bens aos famintos
e entregue o meu corpo para ser queimado,
se não tiver amor de nada me aproveita.

O amor é paciente, o amor é benigno;
não é invejoso, não é altivo nem orgulhoso;
não é inconveniente, não procura o próprio interesse;
não se irrita, não guarda ressentimento;
não se alegra com a injustiça, mas alegra-se com a verdade;
tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

[O dom da profecia acabará,
o dom das línguas há-de cessar,
a ciência desaparecerá;
Mas] o amor não acaba nunca.

[Agora permanecem estas três coisas:
a fé, a esperança e o amor;
mas a maior de todas é o amor].

Palavra do Senhor.

* substituímos a palavra “caridade” por “amor”.
[texto mais longo]

EF 4, 1-6

Leccionário VIII, pág.382; Ritual do Matrimónio n.193; pág.117

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos:

Eu, prisioneiro pela causa do Senhor,
recomendo-vos que vos comporteis
segundo a maneira de viver a que fostes chamados:
procedei com toda a humildade, mansidão e paciência;
suportai-vos uns aos outros com caridade;
empenhai-vos em manter a unidade do espírito
pelo vínculo da paz.

Há um só Corpo e um só Espírito,
como existe uma só esperança na vida a que fostes chamados.

Há um só Senhor, uma só fé, um só Baptismo.

Há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos,
actua em todos e em todos Se encontra.

Palavra do Senhor.

***EF 5, 2a.25-32**

Leccionário VIII, pág.384; Ritual do Matrimónio n.194; pág.119

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos:

Caminhai na caridade,
a exemplo de Cristo, que nos amou
e Se entregou por nós,

[Sede submissos uns aos outros no temor de Cristo.

As mulheres submetam-se aos maridos como ao Senhor,
porque o marido é a cabeça da mulher,
como Cristo é a cabeça da Igreja, seu Corpo,
do qual é o Salvador.

Ora, como a Igreja se submete a Cristo,
assim também as mulheres
se devem submeter em tudo aos maridos].

Maridos, amai as vossas mulheres,

como Cristo amou a Igreja e Se entregou por ela.

Ele quis santificá-la,

purificando-a no baptismo da água pela palavra da vida,
para a apresentar a Si mesmo como Igreja cheia de glória,
sem mancha nem ruga, nem coisa alguma semelhante,
mas santa e imaculada.

Assim devem os maridos amar as suas mulheres, como os seus corpos.

Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo.

Ninguém, de facto, odiou jamais o seu corpo,

antes o alimenta e lhe presta cuidados,

como Cristo à Igreja;

porque nós somos membros do seu Corpo.

Por isso, o homem deixará pai e mãe,

para se unir à sua mulher, e serão dois numa só carne.

É grande este mistério,

digo-o em relação a Cristo e à Igreja.

Palavra do Senhor

[texto da fórmula longa]

FILIP 4, 4-9

Leccionário VIII, pág.385; Ritual do Matrimónio n.195; pág.120

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Irmãos:

Alegrai-vos sempre no Senhor.

Novamente vos digo: alegrai-vos.

Seja de todos conhecida a vossa bondade.

O Senhor está próximo.

Não vos inquieteis com coisa alguma;

mas em todas as circunstâncias,

apresentai os vossos pedidos diante de Deus,

com orações, súplicas e acções de graças.

E a paz de Deus,

que está acima de toda a inteligência,

guardará os vossos corações e os vossos pensamentos

em Cristo Jesus.

Quanto ao resto, irmãos,

tudo o que é verdadeiro e nobre,

tudo o que é justo e puro,

tudo o que é amável e de boa reputação,

tudo o que é virtude e digno de louvor,

é o que deveis ter no pensamento.

O que aprendestes, recebestes [e ouvistes de mim] e vistes em mim

é o que deveis praticar.

E o Deus da paz estará convosco.

Palavra do Senhor!

COL 3, 12-17

Leccionário VIII, pág.386; Ritual do Matrimónio n.196; pág.121

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Irmãos:

Como eleitos de Deus, santos e predilectos,
revesti-vos de sentimentos de misericórdia,
de bondade, humildade, mansidão e paciência.
Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente,
se algum tiver razão de queixa contra outro.
Tal como o Senhor vos perdoou,
assim deveis fazer vós também.
Acima de tudo, revesti-vos da caridade,
que é o vínculo da perfeição.
Reine em vossos corações a paz de Cristo,
à qual fostes chamados para formar um só corpo.
E vivei em acção de graças.
Habite em vós com abundância a palavra de Cristo,
para vos instruídes e aconselhades uns aos outros
com toda a sabedoria;
e com salmos, hinos e cânticos espirituais,
cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão.
E tudo o que fizerdes, por palavras ou por obras,
seja tudo em nome do Senhor Jesus,
dando graças, por Ele, a Deus Pai.

Palavra do Senhor.

HEBR 13, 1-4a. 5-6b

Ritual do Matrimónio n.197; pág.122

Leitura da Epístola aos Hebreus

Irmãos: Permanecei firmes no amor fraterno.
Não esqueçais a hospitalidade,
porque, graças a ela,
alguns, sem o saberem, hospedaram Anjos.
Lembraí-vos dos prisioneiros,
como se estivésseis presos com eles;
lembraí-vos dos que são maltratados,
porque vós também tendes um corpo.
O matrimónio seja honrado em todas as família
e o leito conjugal sem mancha.
O vosso modo de proceder seja desinteressado,
contentando-vos com o que possuís,
porque Deus disse:
«Eu não te abandonarei nem te desampararei»,
de modo que possamos dizer confiadamente:
«O Senhor é por mim: nada temo».

Palavra do Senhor.

***1 PEDRO 3, 1-9**

Leccionário VIII, pág.387; Ritual do Matrimónio n.198; pág.123

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

As esposas sejam submissas aos seus maridos,
para que, embora alguns recusem acreditar na palavra de Deus,
sejam conquistados, sem palavras,
pelo procedimento das suas esposas,
observando a sua vida casta e respeitosa.
Não seja o seu adorno apenas exterior:
cabelos frisados, adereços de ouro, vestidos elegantes;
mas sim o ornamento interior e oculto do coração,
a pureza de um espírito suave e pacífico,
que é precioso aos olhos de Deus.
Assim se adornavam outrora as santas mulheres
que esperavam em Deus;
viviam submissas aos seus maridos,
como Sara, que obedecia a Abraão, chamando-lhe seu senhor.
Dela sois filhas, se fizerdes o bem,
sem vos deixardes perturbar por temor algum.
De maneira semelhante,
os maridos convivam sabiamente com suas esposas,
tratando-as com respeito, como seres mais frágeis;
tenham consideração por elas,
como herdeiras com eles da graça da vida.
E assim, nada virá impedir as vossas orações.
Enfim, permaneçei unidos nos mesmos sentimentos,
na compaixão, no amor fraterno,
na misericórdia e na humildade.
Não pagueis o mal com o mal, nem injúria com injúria.
Pelo contrário, abençoai, porque para isto fostes chamados,
a fim de vos tomardes herdeiros da bênção de Deus.

Palavra do Senhor.

1 JO 3, 18-24

Leccionário VIII, pág.388; Ritual do Matrimónio n.199; pág.124

Leitura da Primeira Epístola de São João

Meus filhos, não amemos com palavras e com a língua,
mas com obras e em verdade.

Deste modo saberemos que somos da verdade
e tranquilizaremos o nosso coração diante de Deus;
porque, se o nosso coração nos acusar,
Deus é maior que o nosso coração e conhece todas as coisas.

Caríssimos, se o coração não nos acusa,
tenhamos confiança diante de Deus e
receberemos d'Ele tudo o que Lhe pedirmos,
porque cumprimos os seus mandamentos
e fazemos o que Lhe é agradável.

É este o seu mandamento: acreditar no nome de seu Filho, Jesus Cristo,
e amar-nos uns aos outros, como Ele nos mandou.

Quem observa os seus mandamentos
permanece em Deus e Deus nele.

E sabemos que permanece em nós
pelo Espírito que nos concedeu.

Palavra do Senhor.

1 JO 4, 7-12

Leccionário VIII, pág.389; Ritual do Matrimónio n.200; pág.125

Leitura da Primeira Epístola de São João

Caríssimos:

Amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus
e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus.

Quem não ama não conhece a Deus,
porque Deus é amor.

Assim se manifestou o amor de Deus para conosco:

Deus enviou ao mundo o seu Filho Unigénito,
para que vivamos por Ele.

Nisto consiste o amor: não fomos nós que amámos a Deus,
mas foi Ele que nos amou e enviou o seu Filho
como vítima de expiação pelos nossos pecados.

Caríssimos: se Deus nos amou assim,
Também nós devemos amar-nos uns aos outros.

Ninguém jamais viu a Deus.

Se nos amarmos uns aos outros,

Deus permanece em nós

E em nós o seu amor é perfeito.

Palavra do Senhor.

AP 19, 1.5-9a
Ritual do Matrimónio n.201; pág.126

Leitura do livro do Apocalipse

Eu, João,
ouvi como que a voz poderosa de uma grande multidão,
que dizia no Céu:
«Aleluia!
A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus!»
E do trono saiu uma voz que dizia:
«Louvai o nosso Deus, vós todos os seus servos,
vós que O temeis, pequenos e grandes!»
Depois ouvi como que a voz de uma grande multidão,
como o marulhar de águas caudalosas,
como o ribombar de fortes trovões, aclamando:
«Aleluia, porque reina o Senhor, nosso Deus onnipotente.
Alegremo-nos e exultemos e dêmos-lhe glória,
porque chegou o tempo das núpcias do cordeiro
e a sua Esposa está preparada:
foi-lhe concedido que vestisse linho fino e resplandescente».
Esse linho são as obras justas dos santos.
Disse o Anjo:
«Escreve:»Felizes os convidados
para o banquete das núpcias do Cordeiro»».

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial Salmo 127 (128), 1-2.3.4-5.6 (R. cf. 5)

O Senhor nos abençoe em toda a nossa vida.

Feliz de ti que temes o Senhor
e andas nos seus caminhos.
Comerás do trabalho das tuas mãos,
serás feliz e tudo te correrá bem.

Tua esposa será como videira fecunda
no íntimo do teu lar;
teus filhos como ramos de oliveira,
ao redor da tua mesa.

Assim será abençoado o homem que teme o Senhor.
De Sião o Senhor te abençoe:
vejas a prosperidade de Jerusalém
todos os dias da tua vida;
e possas ver os filhos dos teus filhos.
Paz a Israel.

[para outros salmos, consultar leccionário e livros próprios]

EVANGELHOS

Mt 5, 1-12a

Leccionário VIII, pág.390; Ritual do Matrimónio n.213; pág.133

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, ao ver as multidões,
Jesus subiu ao monte e sentou-Se.
Rodearam-n'O os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo:
«Bem-aventurados os pobres em espírito,
porque deles é o reino dos Céus.
Bem-aventurados os que choram,
porque serão consolados.
Bem-aventurados os humildes,
porque possuirão a terra.
Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça,
porque serão saciados.
Bem-aventurados os misericordiosos,
porque alcançarão misericórdia.
Bem-aventurados os puros de coração,
porque verão a Deus.
Bem-aventurados os que promovem a paz,
porque serão chamados filhos de Deus.
Bem-aventurados os que sofrem perseguição
por amor da justiça,
porque deles é o reino dos Céus.
Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa,
vos insultarem, vos perseguirem
e, mentindo, disserem todo o mal contra vós.
Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa».
Palavra da Salvação!

Mt 5, 13-16

Leccionário VIII, pág.391-392; Ritual do Matrimónio n.214; pág.134

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«Vós sois o sal da terra.
Mas se ele perder a força, com que há-de salgar-se?
Não serve para nada,
senão para ser lançado fora e pisado pelos homens.
Vós sois a luz do mundo.
Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte;
nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire,
mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa.
Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens,
para que, vendo as vossas boas obras,
glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus».
Palavra da Salvação!

Mt 7, 21-27

Leccionário VIII, pág.392-393; Ritual do Matrimónio n.215; pág.134-135

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
"Nem todo aquele que Me diz 'Senhor, Senhor'
entrará no reino dos Céus,
mas só aquele que faz a vontade de meu Pai
que está nos Céus.
Todo aquele que ouve as minhas palavras
e as põe em prática
é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha.
Caiu a chuva, vieram as torrentes
e sopraram os ventos contra aquela casa;
mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha.

[Mas todo aquele que ouve as minhas palavras
e não as põe em prática
é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia.
Caiu a chuva, vieram as torrentes
e sopraram os ventos contra aquela casa;
ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína".
Quando Jesus acabou de falar,
a multidão estava admirada com a sua doutrina,
porque ensinava como que tem autoridade
e não como os escribas].
Palavra da Salvação!

[fórmula longa]

Mt.19,3-6

Leccionário VIII, pág.394; Ritual do Matrimónio n.216; pág.136

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns fariseus para O porem à prova
e disseram-Lhe:
«É permitido ao homem repudiar a sua esposa por qualquer motivo?»
Jesus respondeu:
«Não lestes que o Criador, no princípio,
os fez homem e mulher e disse:
'Por isso o homem deixará pai e mãe
para se unir à sua esposa e serão os dois uma só carne.'
Deste modo já não são dois, mas uma só carne.
Portanto não separe o homem o que Deus uniu.
Palavra da Salvação.

Mt 22, 35-40

Leccionário VIII, pág.395; Ritual do Matrimónio n.217; pág.137

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus

Naquele tempo,

um doutor da Lei perguntou a Jesus, para O experimentar.

«Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?»

Jesus respondeu:

«Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito.

Este é o maior e o primeiro mandamento.

O segundo, porém, é semelhante a este:

amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Nestes dois mandamentos

se resumem toda a Lei e os Profetas».

Palavra da salvação

Mc 10, 6-9

Leccionário VIII, pág.396; Ritual do Matrimónio n.218; pág.137

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo,

Disse Jesus:

«No princípio da Criação,

Deus fê-los homem e mulher:

Por isso o homem deixará pai e mãe

para se unir à sua esposa

e serão os dois uma só carne”.

Deste modo já não são dois, mas uma só carne.

Portanto não separe o homem o que Deus uniu».

Palavra da salvação.

Mc,2,18-22***

Leccionário Dominical, VIII Domingo Comum B

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo São Marcos

Naquele tempo,

os discípulos de João e os fariseus guardavam o jejum.

Vieram perguntar a Jesus:

«Por que motivo jejuam os discípulos de João e os fariseus e os teus discípulos não jejuam?»

Respondeu-lhes Jesus:

«Podem os companheiros do noivo jejuar, enquanto o noivo está com eles?

Enquanto o noivo está consigo, não podem jejuar.

Dias virão em que o noivo lhes será tirado;

e então, nesses dias jejuarão.

Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho,

porque o remendo novo arranca parte do velho

e o rasgão fica maior.

E ninguém deita vinho novo em odres velhos,

porque o vinho acaba por romper os odres

e perdem-se o vinho e os odres.

Para vinho novo, odres novos».

Palavra da Salvação.

*** Proposta para celebração matrimonial na Quaresma

Jo 2, 1-11

Leccionário VIII, pág.397; Ritual do Matrimónio n.219; pág.138-139

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,

realizou-se um casamento em Caná da Galileia

e estava lá a Mãe de Jesus.

Jesus e os seus discípulos foram também convidados para o casamento.

A certa altura faltou o vinho.

Então a Mãe de Jesus disse-Lhe: «Não têm vinho».

Jesus respondeu-Lhe:

«Mulher, que temos nós com isso?

Ainda não chegou a minha hora».

Sua Mãe disse aos serventes: «Fazei tudo o que Ele vos disser».

Havia ali seis talhas de pedra, destinadas à purificação dos judeus,

levando cada uma de duas a três medidas.

Disse-lhes Jesus: «Enchei essas talhas de água».

Eles encheram-nas até acima.

Depois disse-lhes:

«Tirai agora e levai ao chefe de mesa».

E eles levaram.

Quando o chefe de mesa provou a água transformada em vinho,

- ele não sabia de onde viera,

pois só os serventes, que tinham tirado a água, sabiam –

chamou o noivo e disse-lhe: «Toda a gente serve primeiro o vinho bom e,

depois de os convidados terem bebido bem,

serve o inferior. Mas tu guardaste o vinho bom até agora».

Foi assim que, em Caná da Galileia, Jesus deu início aos seus milagres.

Manifestou a sua glória

e os discípulos acreditaram n'Ele.

Palavra da Salvação!

Jo.15,9-12**Leccionário VIII, pág.398; Ritual do Matrimónio n.220; pág.139****Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João**

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei.
Permanecei no meu amor.
Se guardardes os meus mandamentos,
permanecereis no meu amor,
assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai
e permaneço no seu amor.
Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós
e a vossa alegria seja completa.
É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei».

Palavra da Salvação

Jo.15,12-16**Leccionário VIII, pág.399; Ritual do Matrimónio n.221; pág.140****Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. João**

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
“É este o meu mandamento:
que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei.
Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos.
Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando.
Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor;
mas chamo-vos amigos,
porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai.
Não fostes vós que Me escolhestes:
fui Eu que vos escolhi e vos destinei, para que vades e deis fruto
e o vosso fruto permaneça.
E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome,
Ele vo-lo concederá”.

Palavra da Salvação

Jo.17,20-26

**Leccionário VIII, pág.400; Ritual do Matrimónio n.222; pág.141
Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. João**

Naquele tempo,
Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse:
Pai Santo,
não peço somente por eles,
mas também por aqueles que vão acreditar em Mim,
por meio da sua Palavra,
para que eles sejam todos um,
como Tu, Pai, o és em Mim e Eu em Ti,
para que também eles sejam um em Nós,
e o mundo acredite que Tu Me enviaste.
Eu dei-lhes a glória que Tu Me deste,
para que sejam um, como Nós somos um.
Eu neles e Tu em Mim,
para que sejam consumados na unidade
e o mundo reconheça que Tu Me enviaste
e que os amaste, como a Mim.

[Pai, quero que onde Eu estou
também estejam comigo os que Me deste,
para que vejam a minha glória, a glória que Me deste,
por Me teres amado antes da criação do mundo.
Pai justo, o mundo não Te reconheceu,
mas Eu conheci-Te
e estes reconheceram que Tu Me enviaste.
Dei-lhes a conhecer o teu Nome
e dá-lo-ei a conhecer,
para que o amor com que Me amaste esteja neles
e Eu esteja neles»].

Palavra da Salvação.

[fórmula mais longa]

II. Orações dos Fiéis

I

Ritual do Matrimónio n.229; pág.145-146

Irmãos e irmãs:

Celebrando o especial dom da graça e da caridade,
Com que Deus Se dignou consagrar
o amor dos nossos irmãos **N.** e **N.**,
confiemo-los ao Senhor, dizendo(ou: cantando):

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou. Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

1. Para que os nossos irmãos **N.** e **N.**,
unidos em Santidade pelo Matrimónio,
possam alegrar-se com a salvação eterna,
oremos ao Senhor.
2. Para que Jesus abençoe a sua aliança,
como Se dignou santificar as núpcias
em Caná da Galileia,
oremos ao Senhor.
3. Para que vivam num perfeito e fecundo amor,
gozem de paz e protecção
e dêem bom testemunho de vida cristã,
oremos ao Senhor.
4. Para que o povo cristão progrida sempre na virtude
e aos que vivem oprimidos por várias necessidades
seja concedido o auxílio da divina graça,
oremos ao Senhor.
5. Para que todos os esposos aqui presentes
sintam hoje renovada pelo Espírito Santo
a graça do seu matrimónio,
oremos ao Senhor.

(Outras intenções).

Enviai benignamente, Senhor, sobre estes esposos **N.** e **N.**,
O espírito da vossa caridade
Para que se tornem um só coração e uma só alma
e nada separe os que Vós unistes
e cumulastes com a vossa bênção.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Amen

Ritual do Matrimónio n.230; pág.146-147

Irmãs e irmãos:

Acompanhemos com as nossas orações esta nova família,
para que o amor destes esposos e de todas as famílias do mundo
cresça cada vez mais,
dizendo (ou: cantando):

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

1. Por estes novos esposos N. e N.,
e pelo bem-estar das suas famílias,
oremos ao Senhor.
2. Pelos parentes e amigos destes esposos
e por todos os que lhes prestaram auxílio,
oremos ao Senhor.
3. Pelos jovens que se preparam para o Matrimónio
e por todos os que Deus chama a outra condição de vida,
oremos ao Senhor.
4. Por todas as famílias do mundo
e pela paz entre todos os homens,
oremos ao Senhor.
5. Pela Igreja, povo santo de Deus,
e pela unidade de todos os cristãos,
oremos ao Senhor.
6. Pelos membros das nossas famílias
que já partiram deste mundo e por todos os defuntos,
oremos ao Senhor.

(Outras intenções).

Senhor Jesus, que estais presente no meio de nós,
quando N. e N. celebram a sua união,
recebei as nossas orações
e enchei-nos do vosso Espírito.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Amen

Ritual do Matrimónio n.231; pág.148-149

Irmãos e irmãs:

Imploremos as graças de Deus
para estes esposos, agora unidos em Matrimónio,
e também para Igreja e para o mundo,
dizendo (ou: cantando), com alegria:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

1. Pelos filhos de Deus **N.** e **N.**
para que se amem um ao outro em toda a vida,
oremos ao Senhor.
2. Pelas famílias de ambos, aqui presentes,
para que estreitem os seus laços de amizade,
oremos ao Senhor.
3. Pelos jovens que em breve vão casar,
para que o façam como Cristo ensinou,
oremos ao Senhor.
4. Pelos lares cristãos desta paróquia,
para que em todos reine a paz e harmonia,
oremos ao Senhor.
5. Pela Igreja de Deus, esposa de Cristo,
para que nos ensine a caminhar para a vida eterna,
oremos ao Senhor.
6. Pelos fiéis que Deus chamou desta vida,
para que alcancem a bem-aventurança,
oremos ao Senhor.

(Outras intenções).

Deus todo-poderoso e eterno,
olhai com bondade para os nossos irmãos **N.** e **N.**
que vieram, cheios de alegria, a esta igreja,
celebrar o seu Matrimónio na vossa presença,
e fazei que permaneçam unidos no amor.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen.

Ritual do Matrimónio n.232; pág.149-150

Irmãs e irmãos:

Celebrando o especial dom da graça e da caridade
com que Deus Se dignou consagrar
o amor dos nossos irmãos **N. e N.**,
confiemo-los ao Senhor, dizendo (**ou: cantando**):

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

1. Para que os corações dos nossos irmãos **N. e N.**
sejam inundados pela paz que vem do alto,
oremos ao Senhor.
2. Para que sejam solícitos e atentos
às necessidades dos mais pobres e humildes,
oremos ao Senhor.
3. Para que o amor derramado em seus corações
os faça permanecer fiéis na aliança conjugal,
oremos ao Senhor.
4. Para que Deus conserve unidos no seu amor
os casais aqui presentes neste dia,
oremos ao Senhor.
5. Para que os casais cristãos eduquem os seus filhos
segundo a lei de Cristo e da Igreja,
oremos ao Senhor.
6. Para que a palavra de Cristo habite em nós
e o Espírito Santo nos encha dos seus dons,
oremos ao Senhor.

(Outras intenções).

Enviai benignamente, Senhor, sobre os nossos irmãos **N. e N.**
o espírito da vossa caridade,
para que se tornem um só coração e uma só alma
e nada separe os que Vós unistes
e cumulastes com a vossa bênção.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. **Ámen**

Ritual do Matrimónio n.233; pág.150-151

Irmãos e irmãs:

Acompanhemos estes esposos com as nossas orações,
para que o seu amor cresça
e o Senhor proteja todas as famílias do mundo,
dizendo (ou: cantando):

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

1. Para que os nossos amigos **N.** e **N.**
realizem o seu projecto de felicidade,
sempre unidos de alma e coração,
oremos ao Senhor.
2. Para que Deus confirme e abençoe, em Cristo,
a promessa de amor que eles fizeram
e os leve a viver em mútua caridade,
oremos ao Senhor.
3. Para que os casais que, nas horas más,
não foram capazes de ser fiéis um ao outro
encontrem em nós amizade e compreensão,
oremos ao Senhor.
4. Para que na nossa Pátria e no mundo inteiro
seja respeitada a liberdade religiosa das famílias
e assegurados os direitos de cada homem,
oremos ao Senhor.
5. Para que Igreja, povo santo de Deus,
fale aos homens de hoje do mistério do amor,
com as próprias palavras de Jesus,
oremos ao Senhor.

(Outras intenções).

Deus todo-poderoso e eterno,
olhai com bondade para os nossos amigos **N.** e **N.**
que vieram, cheios de alegria, a esta igreja,
celebrar o seu Matrimónio na vossa presença,
e fazei que permaneçam unidos no amor.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen.

Ritual do Matrimónio n.234; pág.152-153

Irmãs e irmãos:

Imploremos as graças de Deus

Para estes esposos, agora unidos em Matrimónio,

E também para a Igreja e para o mundo,

Dizendo (ou: cantando), com alegria:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

1. Pelo **N.** e pela **N.** , criados por Deus à sua imagem,
para que sejam felizes na mútua doação
e mantenham sempre vivo o amor que os une,
oremos, irmãos.
2. Pelo novo lar que eles hoje fundaram,
para que os pobres que baterem à sua porta
aí encontrem acolhimento e ajuda,
oremos, irmãos.
3. Pelos seus pais, parentes e amigos
e por todos os que aqui estão presentes,
para que possam alegrar-se de os ver sempre felizes,
oremos, irmãos.
4. Pelos maridos, para que respeitem as esposas,
pelas esposas, para que respeitem os maridos,
e nada os possa separar do amor de Cristo,
oremos, irmãos.
5. Pelos membros das nossas famílias,
que amaram a Cristo e já partiram deste mundo,
para que o Senhor os receba no seu reino,
oremos, irmãos.

(Outras intenções).

Deus eterno e onnipotente,
derramai benignamente a vossa graça
sobre os vossos servos **N.** e **N.**
que hoje se uniram em Matrimónio
e confirmai-os no amor fiel e santo.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Amen

VII

Ritual do Matrimónio n.235; pág.153-154

Irmãos e irmãs:

Imploremos as graças de Deus,
para que o amor destes esposos cresça cada vez mais
e o Senhor proteja todas as famílias do mundo,
dizendo (ou: cantando):

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

1. Para que o amor destes esposos **N.** e **N.**
faça deles um lar sólido e estável,
como casa construída sobre a rocha,
oremos ao Senhor.
2. Para que as alianças que trocaram entre si
sejam sinal do amor e da fidelidade
que prometeram um ao outro neste dia,
oremos ao Senhor.
3. Para que a Mãe de Jesus, como em Cana,
intervenha por eles com solícitude,
quando faltar em suas casas o amor sincero,
oremos ao Senhor.
4. Para que os pais e as mães cristãs
edudem os filhos segundo a lei de Cristo
e vivam eles próprios a sua fé com alegria,
oremos ao Senhor.
5. Para que Deus conceda à sua Igreja
a fidelidade à doutrina de Jesus,
pois só Ele tem palavras de vida eterna,
oremos ao Senhor.

(Outras intenções).

Deus todo-poderoso,
concedei que os vossos servos N. e N.
unidos pelo sacramento do Matrimónio,
cresçam sempre na fé que professam
e enriqueçam com seus filhos a santa Igreja.
Por Jesus Cristo, nosso senhor.

R. Amen

VIII

Para os primeiros aniversários do Matrimónio

Ritual do Matrimónio n.236; pág.155-157

No feliz aniversário do Matrimónio dos nossos amigos **N. e N.**, peçamos, para eles e para todos os esposos, a graça de crescerem no amor e na fidelidade, dizendo (**ou: cantando**), com alegria:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos

1. Para que estes esposos **N. e N.** sejam a imagem cada vez mais perfeita da união de Cristo com a igreja, oremos, irmãos.
2. Para que eles saibam oferecer as suas vidas como sacrifício de louvor e adoração, para glória de Deus Pai e de seu Filho, oremos, irmãos.

Para os casais novos, com filhos pequenos

- a) Para que os filhos a quem transmitem o dom da vida sejam como rebentos de oliveira a multiplicar-se ao redor da sua mesa, oremos, irmãos.

Para os casais de mais idade e com filhos adultos

- b) Para que os filhos que eles criaram e educaram lhes retribuam, com largueza e sem medida, todo o carinho e ternura que receberam, oremos, irmãos.

Para os casais sem filhos

- c) Para que, um dia, estes esposos possam entrar, ricos de muitas boas obras, no reino que Deus dá aos que O amam, oremos, irmãos.
3. Para que Deus, nosso Senhor, faça crescer nos corações dos casais aqui presentes sentimentos de fidelidade e de amor, oremos, irmãos.

4. Para que os casais que não foram capazes de ser fiéis um ao outro, nas horas más, encontrem amigos que os ajudem e compreendam, oremos, irmãos.
5. Para que o Senhor receba no seu reino os membros das nossas famílias que amaram a Cristo e já partiram deste mundo, oremos, irmãos.

(outras intenções).

Deus eterno e onnipotente,
conservai unidos, nas alegrias e trabalhos do seu lar,
os vossos servos **N.** e **N.**
e renovai a sua entrega um ao outro,
para que sintam que o vosso amor é sem medida.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Amen

IX

Para o 25º Aniversário do Matrimónio

Ritual do Matrimónio n.237; pág.157-158

No feliz vigésimo quinto aniversário do Matrimónio dos nossos amigos N. e N. , peçamos, para eles e para todos os esposos, a graça de crescerem na fidelidadee no amor, dizendo (ou: cantando), com alegria:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos

1. Para que os nossos irmãos N. e N. , unidos pelo vínculo santo do Matrimónio se alegrem pelo dom que Deus lhes deu, oremos ao Senhor.
2. Para que encontrem na celebração da Eucaristia a fonte inesgotável da água viva e de paz, que mata a sede a todo aquele que a ela vem beber, oremos ao Senhor.
3. Para que Deus dê a todos os esposos que celebram vinte e cinco anos de casados a graça de um amor sempre maior, oremos ao Senhor.
4. Para que, na nossa Pátria e em todas as nações, se respeite a liberdade religiosa e os direitos de todas as famílias, oremos ao Senhor.
5. Para que a santa Igreja, nossa mãe, possa anunciar livremente o Evangelho e educar os seus filhos para a vida eterna, oremos ao Senhor.

(outras intenções)

Senhor, que um dia unistes estes esposos pelo vínculo indissolúvel do Matrimónio e lhes destes, ao longo destes anos, a graça de crescerem no amor, fazei que cheguem um dia a contemplar o vosso rosto. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen

Para o 50º aniversário do Matrimónio

Ritual do Matrimónio n.238; pág.159-160

No feliz quinquagésimo aniversário do matrimónio dos nossos amigos N. e N. , peçamos, para eles crescerem na fidelidade e no amor, dizendo (ou: cantando), com alegria:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos

1. Pelos nossos irmãos **N. e N. ,** que Deus uniu no sacramento do Matrimónio, para que tenham uma vida longa e cheia de boas obras, oremos ao Senhor.

Para os casais com filhos

- a) Pelos filhos que eles geraram para a vida e para a fé, para que lhes retribuam, com largueza e com amor, todo o carinho e ternura que os pais lhes deram, oremos ao Senhor.

Para os casais sem filhos

- b) Por eles e por todos os esposos que também fazem cinquenta anos de casados, para que habite sempre neles a paz de Cristo, oremos ao Senhor.
2. Pelos casais que vivem o amor de Deus socorrendo os pobres e todos os que sofrem, para que recebam em recompensa a vida eterna, oremos ao Senhor.
 3. Pelos casais separados, para que, com a ajuda e a compreensão dos amigos, possam redescobrir o sentido cristão da vida, oremos ao Senhor.
 4. Por todas as famílias da terra, para que se consolidem na fidelidade e no amor e não se deixem vencer pelas insídias do mal, oremos ao Senhor.
 5. Por todos nós aqui reunidos neste dia, para que, no estado de vida que escolhemos, sejamos construtores do reino de Deus, oremos ao Senhor.

Para o 50º aniversário do Matrimónio

Ritual do Matrimónio n.238; pág.159-160

No feliz quinquagésimo aniversário do matrimónio dos nossos amigos António e Rosa, peçamos, para eles crescerem na fidelidade e no amor, dizendo (ou: cantando), com alegria:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos

1. Pelos nossos irmãos António e Rosa, que Deus uniu no sacramento do Matrimónio, para que tenham uma vida longa e cheia de boas obras, oremos ao Senhor.
2. Pelos filhos que eles geraram para a vida e para a fé, Nelson, Maurício, Fernanda, Norberto, Rui e Olívia, para que lhes retribuam, com largueza e com amor, todo o carinho e ternura que os pais lhes deram, oremos ao Senhor.
3. Pelos netos, Nelson, Diana, Tiago, Catarina Vera, Carina, Leandra, Cindy, José Miguel e Rui Pedro, Para que encontrem no testemunho das gerações passadas Um estímulo à esperança e à fidelidade no amor.
4. Pelos casais que vivem o amor de Deus socorrendo os pobres e todos os que sofrem, para que recebam em recompensa a vida eterna, oremos ao Senhor.
5. Pelos casais separados, para que, com a ajuda e a compreensão dos amigos, possam redescobrir o sentido cristão da vida, oremos ao Senhor.
6. Por todas as famílias da terra, para que se consolidem na fidelidade e no amor e não se deixem vencer pelas insídias do mal, oremos ao Senhor.
7. Por todos nós aqui reunidos neste dia, às portas do Natal para que, na alegria e na esperança, vamos ao encontro do presépio de Belém, oremos ao Senhor.

(outras intenções)

Senhor, que um dia unistes estes esposos
pelo vínculo indissolúvel do Matrimónio
e lhes destes ao longo destes anos
a graça de crescerem no amor,
fazei que cheguem um dia a contemplar o vosso rosto.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. **Á**men.

Para as Bodas de Prata ou de Ouro
Ritual do Matrimónio n.280; pág.192-193

Invoquemos a misericórdia de Deus Pai todo-poderoso,
 que, na sua admirável providência,
 quis que a história da salvação fosse simbolizada
 pelo amor, fidelidade (e fecundidade) conjugais.
 Digamos com humilde confiança:

R. Renovai, Senhor, a fidelidade dos vossos servos.

1. Pai santo, Deus fiel,
 que pedis e recompensais a fidelidade à vossa aliança,
 — enriquecei com a abundância das vossas bênçãos
 estes vossos servos
 que celebram o vigésimo quinto (quinguagésimo, sexagésimo)
 aniversário do seu Matrimónio:

2. Pai santo,
 que viveis eternamente com o Filho e o Espírito Santo,
 em plena unidade de vida e comunhão de amor,
 — fazei que estes vossos servos recordem sempre
 e observem fielmente a aliança de amor que firmaram no sacramento do Matrimónio:

3. Pai santo,
 que, na vossa admirável providência, ordenais todos os acontecimentos da vida humana
 de modo a orientar os fiéis para a participação no mistério de Cristo,
 — fazei que estes vossos servos, aceitando serenamente
 as prosperidades e as adversidades da vida,
 fortaleçam a sua união com Cristo
 e vivam só para Ele:

4. Pai santo,
 que, na vossa inefável sabedoria,
 quisestes que o Matrimónio fosse um testemunho de vida cristã,
 — fazei que todos os esposos sejam no mundo testemunhas
 do mistério de amor do vosso Filho:

Deus eterno e onnipotente,
 que, pela vossa admirável providência
 sois o princípio e o fundamento da comunidade familiar,
 escutai benignamente as súplicas dos vossos servos
 e fazei que, seguindo os exemplos da Sagrada Família,
 possam um dia louvar-vos eternamente
 na alegria da vossa morada celeste.
 Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho,
 Que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

III. Rito do Matrimónio

Sac N. e N., viestes aqui para celebrar o vosso Matrimónio. É de vossa livre vontade e de todo o coração que pretendeis fazê-lo?

Os noivos: É, sim.

Sac. Vós que seguís o caminho do Matrimónio, estais decididos a amar-vos e a respeitar-vos, ao longo de toda a vossa vida?

Os noivos: Estou, sim

Sac. Estais dispostos a receber amorosamente os filhos como dom de Deus e a educá-los segundo a lei de Cristo e da sua Igreja?

Os noivos: Estou, sim.

Sac. Uma vez que é vosso propósito contrair o santo Matrimónio, uni as mãos direitas e manifestai o vosso consentimento na presença de Deus e da sua Igreja.

Noivo: Eu, N., recebo-te por minha esposa
a ti N., e prometo ser-te fiel,
amar-te e respeitar-te,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da nossa vida.

Noiva: Eu, N., recebo-te por meu esposo
a ti N., e prometo ser-te fiel,
amar-te e respeitar-te,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da nossa vida.

Entrega das alianças

Esposo: N., recebe esta aliança
como sinal do meu amor e da minha fidelidade.
Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Esposa: N., recebe esta aliança
como sinal do meu amor e da minha fidelidade.
Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

IV. Rito da Bênção dos Esposos

O esposo: Bendito sejas, Senhor, que me concedestes a graça de receber N. por minha esposa.

A esposa: Bendito sejas, Senhor, que me concedestes a graça de receber N., por meu esposo.

Ambos:

Bendito sejas, Senhor,
porque nos assististes com a vossa graça
nos momentos felizes
e nos momentos difíceis da nossa vida.
Ajudai-nos,
nós Vos pedimos,
a conservar fielmente o amor recíproco,

para que sejamos testemunhas fiéis da aliança,
que contraístes com os homens.

P- O Senhor vos guarde em todos os dias da vossa vida. Seja o vosso conforto na tristeza e auxílio na prosperidade, e encha a vossa casa com a abundância das suas bênçãos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Àmen.

Bênção das alianças

P- Fortalecei e santificai, Senhor, o amor dos vossos servos, para que, entregando um ao outro estas alianças, em sinal de fidelidade, progridam sempre na graça do sacramento. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. R. Àmen. *(os esposos trocam as alianças, dizendo:*

Esposo: N., recebe esta aliança, como sinal do nosso amor para sempre!

Esposa: N., recebe esta aliança, como sinal do nosso amor para sempre!

V. HOMILIAS VÁRIAS

HOMILIA NO XXI DOMINGO COMUM A Casamentos

1. A chave abre e fecha. Permite o acesso a um espaço vedado, onde nem todos podem entrar. Mas ter a chave é mais do que mover a fechadura. É ter o segredo, é descobrir o código, acertar na palavra, e logo poder entrar... Na antiguidade, as chaves são símbolo do domínio sobre a cidade e a casa. Eliacim (de que fala a 1ª leitura) recebe as chaves da Casa de David. «*Há-de abrir sem que ninguém possa fechar; há-de fechar sem que ninguém possa abrir*». Pedro recebe as chaves. Antes das chaves do Reino, **a chave da ciência, do conhecimento de Deus**. O apóstolo conhece Jesus e reconhece-o como Messias e Filho de Deus.

2. Pedro tem acesso à *insondável riqueza e sabedoria de Deus* (2ª leitura). Não pelo seu muito saber, mas pelo seu **muito amar**. Porque, de facto, como dirá São João, “*quem não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor*”! (I Jo.4,8). Pedro, sem o poder da influência ou a inteligência das palavras, acerta na *palavra-chave*, que lhe abre as portas do conhecimento de Cristo e as portas do Reino: **o amor**.

3. Mais tarde, antes de Jesus partir definitivamente e lhe confiar o pastoreio da Igreja, Pedro será examinado, precisamente **no amor**, para se manter «como uma estaca em lugar firme». Pedro, Tu amas-me... Três vezes, ele responderá que «sim, Senhor, tu sabes que te amo». Aliás, na última dirá: «Tu sabes tudo... sabes a minha fraqueza... o meu nada... a minha pobreza... mas sabes que Te amo»...

Caríssimos noivos:

1. Cada um de vós procurou no namoro e no noivado conhecer-se, mais profundamente. Mais do que saber o nome, o gosto, as preferências, os projectos, conhecer-se é sobretudo ter a graça de tocar e entrar no coração do outro... mesmo que cada um, criado à imagem de Deus, seja sempre para o outro, um mistério, um mundo nunca totalmente conhecido... uma riqueza nunca plenamente descoberta. Cada um de vós, de certo modo, procurará no outro a chave da sua felicidade, a chave pela qual possa deixar o outro entrar dentro de si... e bem assim entrar no coração do outro.

2. Também na relação do casal, o verdadeiro conhecimento, como o de Pedro em relação a Cristo, não é fruto de um humano saber; é fruto do Amor. Quando se ama, conhece-se a pessoa, reconhecendo-a... dando-lhe espaço dentro do nosso coração. Só a chave do amor, pode permitir que o coração de cada um tenha acesso e repouso no coração do outro. O amor é a verdadeira chave da ciência e do conhecimento! Do conhecimento de Deus e do conhecimento da pessoa, criada à sua imagem e semelhança.

3. Também vós, como Pedro, antes de assumirdes a vossa missão de casal cristão, de pais e educadores da fé, ireis ser examinados diante da comunidade. As três perguntas, antes do vosso consentimento, sobre a *consciência e a liberdade de coração*, sobre a *fideliidade eterna* e a *fecundidade do amor*, são um desafio à vossa entrega. E só fazem sentido se forem dadas, com enorme confiança em Deus, que, pela sua graça sustenta os nossos propósitos.

Caríssimos: As chaves do amor nunca vos fecharão em parte nenhuma. Mas abrir-vos-ão sempre um ao outro e os dois a todos. Termino com as palavras de um poeta libanês: «Amai-vos um outro Mas não façais do amor um impecilho! Dai os vossos corações mas não a guardar um ao outro, porque só a mão da vida (a mão de Deus) pode conter os vossos corações» (Khalil Gibran)!

HOMILIA NA CELEBRAÇÃO DO MATRIMÓNIO

LEITURAS DO XXII DOMINGO COMUM

(A 2ª LEITURA DESTE DOMINGO ESTÁ, ALIÁS,
ENTRE AS PROPOSTAS PELO LECCIONÁRIO PARA A CELEBRAÇÃO DO MATRIMÓNIO)

Caríssimos noivos: Acabámos de ouvir proclamar os textos da Liturgia do XXII Domingo Comum (A), que estamos praticamente a iniciar. Gostaria, de maneira breve, reler cada um dos textos, procurando situá-los na perspectiva do Matrimónio que estamos, convosco, a celebrar.

■ Desde logo, o testemunho do profeta Jeremias, na primeira leitura. “*Seduzistes-me, Senhor, e eu deixei-me seduzir*”. O profeta sente-se incapaz de resistir ao amor de Deus. Sente que foi “*apanhado*”, “*tocado*”, “*possuído*” e “*transformado*” por esse amor divino. De forma, que a sua vida só nEle (em Deus), com Ele e orientada para Ele, encontra sentido e plenitude. Mesmo que, por causa desse amor “*ardente como um fogo*”, ele se torne vítima do escárnio, do insulto e da perseguição de muitos. Às vezes, é tentado a desistir, dadas as dificuldade do seu caminho, dado o “*alto preço*” desta sedução. Mas “*havia dentro do seu coração um fogo ardente*” que ele tentava conter. Mas não podia!

■ Esta experiência é descrita, de modo semelhante, pelo Esposo e pela Esposa, do livro bíblico do Cântico dos Cânticos. Também aí, cada um se reconhece “*seduzido*” pelo outro. Ninguém «*conquista*» ninguém. Quando cada um “*procura*” o outro, é porque primeiro já foi “*seduzido*”, “*encontrado*”, “*descoberto*” por ele. O amor é, por isso, um «*dom*», uma dádiva de Deus. Cada um, na relação, sente que foi tocado por uma graça, seduzido por um amor, que não domina e que se torna *irresistível*. Sente então que lhe foi dado amar o outro... e ser amado pelo outro. E isso é um dom tão belo, que se torna irresistível. Por isso, diz a Esposa: “*o amor é forte como a morte e a paixão é violenta como o abismo. Os seus ardores são setas de fogo, são chamas do Senhor. As águas torrenciais não podem apagar o amor nem os rios o podem submergir*”.

■ Todavia, este “amor” não é um apenas um sentimento nobre. Ele comporta uma exigência. «*És responsável por aquele que cativas*»! Implica uma responsabilidade. Tem um preço. Escutávamos há pouco no Evangelho: “*Que poderá dar o homem em troca da sua vida*”, perguntava Jesus. O homem que encontrou o tesouro... ou a pérola... cheio de alegria, vai vender tudo o que tem, disse Jesus, em duas parábolas bem conhecidas. Hoje Jesus diz-nos que *amar e amar até ao fim*, implica «*renúncia a si mesmo*», supõe aceitar a Cruz, o sacrifício, a dor da exigência do próprio amor. Esta é a lei da vida: «*é preciso morrer para nascer*», é preciso «*perder para ganhar*»... E, no casamento, esta torna-se uma regra de vivência, de convivência e de sobrevivência. Se cada um “*não morre*”, isto é, não perde, não cede, não se sacrifica, pelo outro... então não haverá mais frutos de unidade, de comunhão de amor e de vida. É preciso compreender que a Cruz é o sinal mais da autenticidade do amor! «*Ninguém tem maior amor, do que aquele que dá Vida*», disse-nos Jesus. “Que interessa ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a vida”? Que interessa ao marido “ter razão” se perder “o amor”? Que interessa à esposa, ganhar a discussão, se perder a comunhão com o marido? Que interessa a cada um de vós “*ganhar*” a questão, se perder o outro?!

■ Caríssimos noivos: Na vossa mútua doação, no vosso “morrer de amor” um pelo outro, manifesta-se, como um sinal eficaz, o amor do próprio Jesus, que deu a Vida por nós e que se entregou como Esposo, pela Igreja, sua esposa amada. Por isso, deixo-vos

como exortação ou apelo final, a que vos entreguem mutuamente, segundo o apelo bem claro de São Paulo na 2ª leitura: *“Peço-vos, irmãos, que vos ofereçais a vós mesmos, como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus, como culto espiritual. Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, pela renovação espiritual da vossa mente, para saberdes discernir, segundo a vontade de Deus, o que é bom, o que Lhe é agradável, o que é perfeito”*.

XIV Domingo Comum B

Leituras:

1. «*Não é bom que o Homem esteja só*» (Gén.1,26...)
2. 2ª Leitura do Domingo: «*Basta-te a minha graça. Porque é na tua fraqueza que se manifesta todo o meu poder*» (II Cor.12,7-10)
3. *Evangelho dominical*: «Nenhum profeta é bem recebido na sua terra... Estava admirado com a falta de fé daquela gente» (Mc.6,1-6)

1. «*Não é bom que o Homem esteja só*», dizia-nos a 1ª leitura. É a constatação do olhar de Deus sobre cada um de nós. A pessoa humana, cada pessoa, isolada no seu mundo, ou fechada em si mesma, não encontra nunca o seu próprio rosto, a sua identidade, a sua «personalidade». O Homem, criado à imagem e semelhança de Deus, que é Amor, que é comunhão plena de Pessoas diferentes, não se «aguenta» só. Não se entende. Não se realiza.

Por isso, apesar da beleza e grandeza de tudo o que o rodeia, ele sai de si, para se encontrar no outro, e para ver no outro o rosto da sua liberdade, o espelho da sua identidade. Diríamos que o Homem, cada homem, é um pobre, que tem indigência do outro, que precisa do outro para ser. Por isso, ao encontrar «*uma semelhante*», uma pessoa igual a si próprio na sua dignidade, mas diferente de si, na sua originalidade, o homem exulta e canta de alegria. Venceu a barreira da solidão. E diz na sua alegria esponsal: «*agora, sim: esta é osso dos meus ossos; carne da minha carne*». Esta é a parte que me falta para ser quem sou. É graças a esta pessoa, que eu sou. E eu serei pessoa, fazendo-a ser, cada vez mais, ela mesma.

2. Esta alegria, que se alcança no encontro feliz e bem-sucedido com o outro, com a outra pessoa, faz-nos perceber também a nossa fragilidade imensa. Como dependemos afinal dos outros! Como somos nada. Como precisamos dos outros, para ser, para viver. Para ser felizes. Esta fraqueza, que se revela na necessidade que tenho do outro, do seu perdão, do seu afecto, do seu corpo, não é motivo de angústia ou de humilhação. É por aí, é nessa «fraqueza», que Deus vem ao nosso encontro, para ser Ele próprio a nossa força, para nos colocar Ele mesmo no caminho de saída... que nos conduz à alegria e à paz.

3. É tão importante que tenhamos a noção e a dimensão da nossa fraqueza, da fraqueza de quem precisa um do outro. E a fraqueza dos dois, que na sua debilidade, precisam tanto de Deus. «*Basta-te a minha graça*», disse Jesus a Paulo. Di-lo também a vós. Basta-vos confiar a vossa debilidade Àquele que tudo pode. Basta-vos perceber que **é já um sinal de Deus e da sua bondade e da sua ajuda, confiar-vos um ao outro, dar-vos um ao outro, para que vos ajudeis, ampareis e cresçais**. O facto de casardes «em Igreja», configura claramente esta certeza de que Deus veio ao vosso encontro, romper a vossa solidão e superar a vossa fraqueza, com a graça do seu Amor, derramado em vossos corações. O amor de Deus é o dom que vos faz superar as vossas debilidades e transforma os vossos sentimentos dando-lhes grandeza e profundidade.

4. Procurai, por isso, acolher Deus em vossa casa. Dar lugar a Jesus, no vosso dia-a-dia. E reconhecê-lo com os olhos da fé, nos múltiplos sinais de amor, de bem e de verdade, que podeis ainda descortinar nas margens do vosso caminho. Estai atentos e por onde quer que passeis deixai o rasto da sua presença. Que olhando-vos, no vosso amor, possam perguntar: «*de onde lhes vem tudo isto?*». E possam descobrir: «*vem de Deus*»... que se aproveitou da fraqueza de ambos, para manifestar o poder do seu amor. Assim seja.

Homilia

Cant.2,8-10.14.16;8,6-7; II Cor.12,31-13,8; João15,12-16

Citações não bíblicas na homilia,

em itálico de K. GIBRAIN, O Profeta, Ed. A.O., 23-24.

1. «*O meu amado é para mim e eu sou para ele*» (1ª leitura: Cant.2,16). O casamento não é um acaso nem um destino! Mas sim um acontecimento de salvação, inscrito no projecto de Deus. De tal modo que a exclamação entusiasta da esposa: «*O meu amado é para mim e eu sou para Ele*», (1ª leitura) lembra e traduz vivamente o sentido da antiga e sempre nova aliança entre Deus e o seu Povo: «*Eu serei o vosso Deus e eles serão o meu Povo*»... Mesmo que não percebamos porquê, nem saibamos como, esta experiência de amor que une homem e mulher é algo que nasce e se desenvolve e acontece no desígnio insondável do coração de Deus-Amor.
2. Este amor está em vós e é todavia maior do que vós. Porque vem de Deus. «*E Deus é maior que o vosso coração*». É, por isso, um amor que «*não acabará nunca*» (2ª leitura: I Cor.13,8). O amor é, aliás, a única realidade do tempo presente que atravessará o limiar da história e da morte, da vida e da esperança, e alcançará a eternidade: porque «*a caridade não acaba nunca*». Dizia São Paulo. O amor, como Dom de Deus, o Dom «*mais espiritual mais elevado*», é o grande sacramento, o sinal visível e eficaz, da presença de Deus na nossa Vida.
3. Este amor foi-vos confiado como Dom e está ao vosso alcance. Ninguém «*conquista*» ninguém. Quando cada um “*procura*” o outro, é porque primeiro já foi “*seduzido*”, “*encontrado*”, “*descoberto*” por ele. Cada um, na relação, sente que foi tocado por uma graça, seduzido por um amor, que não domina e que se torna *irresistível*. Sente então que lhe foi dado amar o outro... e ser amado pelo outro. E isso é um dom tão belo, que se torna irresistível. Por isso, diz a Esposa: “*o amor é forte como a morte e a paixão é violenta como o abismo. Os seus ardores são setas de fogo, são chamas do Senhor. As águas torrenciais não podem apagar o amor nem os rios o podem submergir*” (1ª leitura).
4. O amor é, por isso, um «*dom*», uma dádiva de Deus. “*Não fostes vós que me escolhestes, fui eu que vos escolhi*”, disse Jesus (Evangelho: Jo.15,16). De modo que, respondendo livremente ao amor que vos atraiu, confirmais hoje o «*sim*» de Deus dado a cada um de vós. No vosso «*sim*» fica claro quanto esta história do vosso amor, é uma história do amor de Deus em Vós. Um desígnio que afinal vem de longe e hoje se cumpre. Para a glória de Deus e para a Vida e felicidade de cada um de vós.
5. Todavia, este “amor” não é um apenas um sentimento nobre. Ele comporta uma exigência. «*És responsável por aquele que cativas*” (Saint Exupery, O Principezinho)! Implica uma responsabilidade. Tem um preço. Escutávamos há pouco no Evangelho: “*Ninguém tem maior amor, do que aquele que dá a vida*» (Evangelho: Jo.15,12). Deste modo Jesus diz-nos que *amar e amar até ao fim*, implica «*renúncia a si mesmo*», supõe aceitar a Cruz, o sacrifício, a dor da exigência do próprio amor. Esta é a lei da vida: «*é preciso morrer para nascer*», é preciso saber «*perder para ganhar*»... E, no casamento, esta torna-se uma regra de vivência, de convivência e, até de sobrevivência. Se cada um “*não morre*”, isto é, se não perde, se não cede, se não se sacrifica, pelo outro... então não haverá mais frutos de unidade, de comunhão de amor e de vida. É preciso compreender que a Cruz é o *sinal mais da*

autenticidade e da fecundidade do amor! “*Que interessa ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a vida*”? Que interessa ao marido “ter razão” se perder “o amor”? Que interessa à esposa, ganhar a discussão, se perder a comunhão com o marido? Que interessa a cada um de vós “*ganhar*” a questão, se perder o outro?!

6. Caríssimos noivos: "*Nascesteis juntos, juntos ficareis para sempre*". Mas que haja espaço na vossa comunhão “*e que os ventos do Céu dançam no meio de vós*". Que o amor de cada um edifique o outro, dando-lhe espaço para ser o que é e para crescer na sua justa dimensão. Que a presença do outro, não sufoque nunca os movimentos íntimos da alma de cada um, os seus desejos mais profundos... que nem o próprio é capaz de dizer, de alcançar ou compreender. «*Mantende-vos juntos*, porque o amor pede companhia, deseja cercania da pessoa amada, a quem se dá o tempo, na monotonia da vida, a atenção delicada no silêncio eloquente das palavras que depois e então já não servirão para nada...

7. «*Nascesteis juntos, juntos ficareis para sempre. Ficareis juntos, quando as asas brancas da morte dispersarem os vossos dias. Sim, ficareis juntos, até na silenciosa memória de Deus*». Porque Deus, como dizia Gibrain, *é esse mar que se move entre as praias das vossas almas!* Deus é essa *Mão da Vida*, única a poder conter os vossos corações! E a guardá-los no seu amor!...

Homilia de Casamento – XVIII Domingo Comum B

Leituras: Rom.12,1-18 (própria; = Ef.4,17-24 do XVIII Domingo B); Jo.6,24-35 (XVIII Domingo)

Caríssimos noivos. Caríssimos irmãos:

Acabámos de ouvir a Palavra de Deus, em sintonia com a da Liturgia, que a Igreja nos propõe neste Domingo, que estamos (prestes) a celebrar. Viemos, também nós, ao encontro do Senhor, como aquela multidão, que procurava Jesus, depois do milagre da multiplicação dos pães e dos peixes.

1. É uma multidão que tem fome e tem sede, que traz dentro do peito uma ânsia e um desejo de sentido e de alegria, para as suas vidas. Para esses, Jesus é o *Pão da Vida*, é o alimento substancial, é a força e a energia, é o segredo e a alegria do seu viver.

Muitos O procuram, para dar resposta aos anseios do seu coração. Porque sabem que só no coração de Jesus encontram a fonte daquele amor, que jorra para a vida eterna. Quando vós, aqui vindes, manifestais também esse sentido e essa certeza: só Cristo satisfaz os anseios do coração do Homem. Só Nele o vosso amor encontra uma força e uma inspiração, um alento e um alicerce, uma rocha e uma fonte, que dura até à vida eterna. Só por vós, o vosso amor seria apenas um sentimento passageiro, um desejo fugaz e breve. Em Cristo encontrais o Amor que é dom, que entrega, que é comunhão e que dura para sempre.

2. Mas também há aqueles que vão atrás de Jesus, por razões de interesse imediato. E cujo coração Jesus bem conhece, quando lhes diz directamente: *«Vós procurais-me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados»*. Como quem diz: não viestes a mim, para Me ouvir e seguir. Mas para Me usardes e vos servirdes. Às vezes assim acontece connosco e convosco, queridos amigos: a nossa busca de Jesus e até a nossa vinda à Igreja está marcada muitas vezes por este *«falso interesse»*, por esta motivação pouco evangélica. Vamos à Igreja ao encontro de Jesus, como quem vai a uma “estação de serviço” abastecer-se. Sem relação e sem compromisso com Aquele que é o alimento e o sustento da nossa vida. Sem relação e sem compromisso com a Igreja, que neste dia vos incumbe na missão de serdes testemunhas e educadores da fé.

Muitas vezes pensamos que o casamento em Igreja é *«a varinha mágica»* pela qual Jesus resolveria os problemas, cuja solução tem de passar pelas nossas mãos. Mas não. O casamento em Igreja implica-nos na missão, compromete-nos no seguimento de Jesus e no serviço da Igreja.

3. Estais aqui hoje, caríssimos noivos: para que vós próprios, no amor com que vos amais, deis e ofereçais Jesus um ao outro. Que cada um encontre no outro o seu Jesus. Que cada seja o rosto de Jesus para o outro. Que no vosso amor sejais o rosto de Jesus para todos nós.

Para isso, *«peço-vos pela misericórdia de Deus, que vos ofereçais a vós mesmos. Que vos deixeis renovar pela transformação espiritual da vossa mente. Rivalizai um com o outro na estima recíproca. Quanto de vós depende, vivei em paz com todos»* (cf. Rom.12,1-18).

Homilia (cf. Mt.7)

1. E se o amor fosse apenas um afecto? Que lugar haveria para Deus? E se o amor fosse apenas um acaso? Que lugar haveria para Deus? E se o cruzamento das vidas fosse uma coincidência? Que lugar haveria ainda para Deus? E se a união dos corações fosse um contrato a prazo? Que lugar haveria para Deus? Mas não! Deus está nesta realidade humana do Amor. *Porque o amor vem de Deus*. E todo aquele que ama «*conhece a Deus*», porque Deus é Amor. Então, mais do que um afecto, o amor é um dom; mais do que um acaso, uma graça; mais do que uma coincidência, um desígnio, é parte de um projecto; mais do que um contrato, uma aliança. Este amor está em vós e é todavia maior do que vós. Porque vem de Deus. «*E Deus é maior que o vosso coração*». É, por isso, um amor que «*não acabará nunca*»...

2. De facto, o amor é a única realidade do tempo presente que atravessará o limiar da história e da morte, da vida e da esperança, e alcançará a eternidade: porque «*o amor não acaba nunca*». Dizia São Paulo. O amor, como Dom de Deus, o Dom «*mais espiritual mais elevado*», é o grande sacramento, o sinal visível e eficaz, da presença de Deus na nossa Vida. Este amor foi-vos confiado como Dom e está ao vosso alcance. De modo que, respondendo livremente ao amor que vos atraiu, confirmais o «*sim*» de Deus dado a cada um de vós. No vosso «*sim*» fica claro quanto esta história do vosso amor, é uma história do amor de Deus em Vós, que vos quis, que primeiro vos chamou e vos fez encontrar. De facto, sem a mão de Deus, “*quem poderá encontrar uma mulher virtuosa? O seu valor é maior que o das pérolas. Nela confia o coração do marido e jamais lhe falta coisa alguma*”.

3. É desse amor humanamente divino e divinamente humano, caríssimos João e Manuela, que hoje sois constituídos sinais e testemunhas: de um amor de aliança - o amor de Deus dado e doado ao seu povo e a cada um de vós; de um amor eterno e gratuito, um amor fiel e fecundo; de um amor que se revela em Cristo, como amor dado e derramado até à Cruz, sem se negar nunca, nem se perder por nada.

4. Para tornar possível este amor, o casamento há-de, por isso, «*edificar-se sobre a rocha*» deste amor de Deus, revelado em Cristo e derramado pelo Espírito Santo em vossos corações. Não pode assentar na *areia* movediça das frágeis paixões, das sensações instantâneas, dos sentimentos fugazes, dos contratos a prazo. Há-de construir-se, dia a dia, à sombra da Cruz, para nascer e crescer da renúncia de dois egoísmos e da comunhão de duas generosidades.

5. Que o João, habituado às tempestades do mar, segure firme a Casa, quando “*vierem as torrentes e soprarem os ventos*”. Que a Manuela, de “*mãos sempre abertas ao pobre e de braços estendidos ao indigente*” lhe dê “*bem-estar e não desventura em todos os dias da sua vida*”. E que Deus vos tenha e mantenha em suas amorosas mãos, para sempre. *Âmen!*

Homilia na celebração do Matrimónio

Liturgia do XIX Domingo Comum C 2004

1. *“O Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob, o Deus que uniu os nossos pais no Paraíso, confirme e abençoe em Cristo, o consentimento que manifestastes perante a sua Igreja, para que o Homem não separe o que Deus uniu”* (Rit. Matr.)

Ireis, em breve, ouvir da minha boca, estas preciosas palavras, que em nome da Igreja, aceitarei, acolhendo e reconhecendo o testemunho das vossas disposições. Deste modo confirmarei, *como selo e sinal sagrado*, a palavra da vossa fidelidade e da vossa mútua entrega no amor.

Estas palavras de *bênção* confirmam o vosso consentimento, pelo qual vos constituís *“marido e esposa”* e são assim uma espécie de *hino de louvor aos nossos antepassados*.

É como se, nesta hora, tivéssemos de olhar para trás e perceber que o nosso caminho *vem de longe*, não começou em nós nem acabará connosco. Outros o fizeram e cumpriram, de modo exemplar. Outros, ao longo da História, a quem Deus chamou e uniu, deitaram *pés ao caminho*, acreditaram no futuro, fiaram-se na Promessa divina e confiaram-se às *mãos de Deus*.

2. A Liturgia Matrimonial apela assim para o *belo testemunho de Abraão*, como o fazia aliás o autor da Carta aos Hebreus. Ele começava por nos recordar a grandeza deste Homem de Deus. Era casado com Sara. E, pela fé, obedeceu ao chamamento... *e partiu sem saber para onde ia*. Mas sabendo que o Senhor estava com Ele. Pela fé, com Isaac e Jacob, deixou a casa e a terra e morou em tendas, como estrangeiro na Terra Prometida. Foram, por isso, *e muito justamente*, chamados *“nossos pais na fé”*, porquanto o seu testemunho de *fidelidade à aliança*, é um exemplo perfeito de *coragem e de confiança no Senhor*.

3. Abraão e Sara, lançam-se assim na *aventura do futuro*, não porque contem com o vigor das suas forças e vontades, – pois que era já passada a idade. Eles partem, dão um salto no escuro, sem certezas e sem medos, porque se apoiam e *acreditam na fidelidade dAquele que lho prometeu*.

A fidelidade de Abraão e de Sara, funda-se e inspira-se, apoia-se e sustenta-se na absoluta *fidelidade de Deus à sua Promessa*. Doravante, eles caminharão, como *peregrinos em terra estrangeira*, com os pés assente na Terra e os olhos postos no Céu, em demanda da pátria celeste, na procura da *cidade de sólidos fundamentos, cujo arquitecto e construtor é Deus*. Eles vão, enfim, até onde os leva o coração, até ao infinito do amor inaudito de Deus. Não chegarão a ver realizada toda a Promessa. Nem tudo se cumpriu à medida dos seus sonhos. Mas a dádiva do Filho serviu-lhes e valeu-lhes de sinal e de certeza de que uma vida só é inteira e completa, em Deus.

4. Queridos noivos:

Estas palavras ressoam nos nossos corações. E vós sentis que falam de vós e para vós. Vedes que também hoje partis, sem saber bem para onde ides, mas sabendo bem com quem caminhais. *Com Deus entre vós*. Ides fiados, não nas vossas forças, mas confiados à graça de Deus. Partis, não com certezas feitas, mas com a confiança que vos vem da fé.

Será pela fé, que Deus se colocará no vosso caminho. Pela fé, O acolhereis e recebereis em vossa casa. Pela lâmpada da fé, estareis de “vigia”, atentos à chamada e ao serviço de cada dia, para abrir a porta quando Deus chegar e vos chamar.

Sabeis bem, que os tempos que correm não são de certezas feitas. Nem de vidas perfeitas. Os dias de hoje vivem-se, quase sempre, como numa espécie de “noite” dos tempos, no crepúsculo total do dever. Parece que a cidade e o mundo se erguem e se constroem, se não contra Deus, pelo menos sem Ele. A vida perdeu a dimensão de aventura e de peregrinação da fé, para se tornar uma desventura errante, em que até o amor, parece provisório.

5. Num tempo assim, é preciso estardes “vigilante”, de «*lâmpadas acesas*» (Lc.12,35), atentos a todos os movimentos da alma e do coração, para abrires a porta apenas e só à visita amorosa do Esposo, do Senhor Jesus, que virá ao vosso encontro, *de imprevisto*, quem sabe, como um ladrão, (Lc.12,39) para vos tomar e levar e vos ter só para Si.

É preciso estardes de “vela”, para não perderdes nem desperdiçardes oportunidades, pois que o Senhor vos visita, de noite e de dia, nos acontecimentos da vida, nas horas boas e escuras dos tempos de dúvida e de descrença. Ele visita-vos como Esposo (Lc.12,36), para vos trazer e ensinar o amor. É preciso estardes de “vela”, pois, – como diz Sophia – “*o amor é oferecido raramente e aquele que o nega algumas vezes depois não o encontra mais*”.

Peço para vós a fé, que vos permita esperar o que não vedes.

Peço para vós a esperança, que vos faça caminhar sem desesperar.

Peço para vós o amor, que vos manterá juntos na caminhada,

até ao dia último “*em que o Senhor voltar do casamento*”(Lc.12,35–38).

Felizes sereis se Ele vos encontrar vigilantes,

Se vos encontrar, juntos e amigos,

“*solidários nos bens e nos perigos*” (Sab. 18,9).

Homilia na celebração do Matrimónio (fórmula breve)

Liturgia do XIX Domingo Comum C 2004

1. A história de um casal (*de emigrantes*). Abraão e Sara. Pela fé, Abraão obedeceu ao chamamento... *e partiu sem saber para onde ia*. Em breves palavras se resume um testemunho eloquente de *fidelidade à aliança*, um exemplo perfeito de *coragem e de confiança no Senhor*. Abraão e Sara, lançam-se na *aventura do futuro*, não porque contem com o vigor das suas forças e vontades, – pois que era já passada a idade. Eles partem, dão um salto no escuro, sem certezas e sem medos, porque se apoiam e *acreditam na fidelidade dAquele que lho prometeu*.

A fidelidade de Abraão e de Sara, funda-se e inspira-se, apoia-se e sustenta-se na absoluta *fidelidade de Deus à sua Promessa*. Doravante, eles caminharão, como *peregrinos em terra estrangeira*, com os pés assente na Terra e os olhos postos no Céu, em demanda da pátria celeste, na procura da *cidade de sólidos fundamentos, cujo arquitecto e construtor é Deus*. Eles vão, enfim, até onde os leva o coração, até ao infinito do amor inaudito de Deus. Não chegarão a ver realizada toda a Promessa. Nem tudo se cumpriu à medida dos seus sonhos. Mas a dádiva do Filho serviu-lhes e valeu-lhes de sinal e de certeza de que uma vida só é inteira e completa, em Deus.

2. Queridos noivos:

Estas palavras ressoam nos nossos corações. E vós sentis que falam de vós e para vós. Vedes que também hoje partis, sem saber bem para onde ides, mas sabendo bem com quem caminhais. *Com Deus entre vós*. Ides fiados, não nas vossas forças, mas confiados à graça de Deus. Partis, não com certezas feitas, mas com a confiança que vos vem da fé.

Será pela fé, que Deus se colocará no vosso caminho. Pela fé, O acolhereis e recebereis em vossa casa. Pela lâmpada da fé, estareis de “vigia”, atentos à chamada e ao serviço de cada dia, para abrir a porta quando Deus chegar e vos chamar.

3. Num tempo assim, em que tudo parece provisório, é preciso estardes “*vigilante*”, de «*lâmpadas acesas*» (Lc.12,35), atentos a todos os movimentos da alma e do coração, para abrires a porta apenas e só à visita amorosa do Esposo, do Senhor Jesus, que virá ao vosso encontro, *de imprevisto*, quem sabe, como um ladrão, (Lc.12,39) para vos tomar e levar e vos ter só para Si. É preciso estardes de “*vela*”, pois “*o amor é oferecido raramente e aquele que o nega algumas vezes depois não o encontra mais*” (Sophia).

Peço para vós a fé, que vos permita esperar o que não vedes.

Peço para vós a esperança, que vos faça caminhar sem desesperar.

Peço para vós o amor, que vos manterá juntos na caminhada,

até ao dia último “*em que o Senhor voltar do casamento*”(Lc.12,35–38).

Felizes sereis se Ele vos encontrar vigilantes.

Se vos encontrar, juntos e amigos,

“*Solidários nos bens e nos perigos*” (Sab. 18,9).

Homilia no Matrimónio -
Gén.2,18-24; Ef.5 ; Mt.5,1-12a

1. *Felizes!*... Foi a palavra que ouvimos mais repetidamente no evangelho acabado de proclamar. E assim nos apercebemos claramente de um Deus que nos criou para a alegria, para a felicidade, para a bem-aventurança. A felicidade é, pois, a aspiração máxima do coração do homem e é simultaneamente o grande desejo e projecto de Deus para nós. Deus e o Homem estão, portanto juntos, de mãos dadas, no desejo e na construção desta felicidade.

2. Vemos, desde o princípio da Criação, o empenho de Deus em oferecer esta felicidade ao Homem, em retirá-lo da sua solidão original, para o abrir à comunhão esponsal, à entrega, à dádiva de si, no amor. «*Não é bom que o Homem esteja só*». Deus percebe que a felicidade do Homem, - leia-se - do homem e da mulher, não resulta da acumulação de coisas, da sucessão de êxitos, do crescimento das riquezas... Esta felicidade constrói-se sobretudo no dom de si ao outro, na aceitação do outro para si, na partilha do coração e da vida de cada um. É aí, nessa comunhão de vida e amor, que o homem encontra a felicidade e pode exclamar extasiado: agora sim, é «*osso dos meus ossos, carne da minha carne*», como quem diz: Finalmente, depois de tudo, e de tanta coisa à minha volta, encontrei a outra parte de mim. Agora estou completo. Como se os dois dissessem: «*Nesta troca de amor, um e outro, encontramos-nos. Estamos felizes... Somos nós*».

3. Assim, o encontro do par humano, não é um *acidente de percurso*, uma *mera atracção* de instinto natural, ou um *destino incontornável* de duas pessoas: a esta luz, o matrimónio realiza o projecto de Deus, insere-se no seu desígnio de amor e de felicidade para os seus filhos. De tal modo, que entre vós os dois, há um *terceiro*, que é o *primeiro*. E é Deus. É Ele que faz dos dois um só. Que faz o «*nó*» do «*nós*». Ao casar N. e N., dais um «*sim*», livre e pessoal, que primeiro foi querido e dado por Deus. É Ele o autor do matrimónio. Deste modo, o matrimónio não se reduz a um contrato, muito menos a um contrato a prazo. Ele é um «*mistério*» - como dizia São Paulo - uma realidade humana, - o amor humano - que envolve o segredo de uma criação divina - o amor de Deus. Vós sois sinais e portadores desse amor, um para o outro, e os dois para a Igreja e para o mundo.

4. Tendo a sua origem em Deus, esta felicidade do amor, tem um rosto, uma forma cristã de ser, para ser imagem do amor divino. São Paulo comparava esta relação Homem-Mulher, à relação de Cristo com a Igreja. Homem e Mulher devem entregar-se e nesta entrega, indivisa, ser sinal visível e eficaz daquele amor com que Cristo ama a sua Igreja. «*Maridos, amai as vossas esposas, como Cristo amou a Igreja: ele se entregou por ela*»... Neste sentido, a felicidade prometida por Deus não se identifica com facilidade, mas comporta a Cruz, a exigência da verdade, o sacrifício da entrega, a negação de si mesmo... Os dois estais «*submissos*» a esta regra de vida, submissos um ao outro neste amor de Cristo, como vos recordava a 2ª leitura: *Caminhai na caridade, a exemplo de Cristo, que nos amou e se entregou por nós!*

Caríssimos noivos: Deus é o segredo da vossa felicidade. Daquela felicidade proclamada por Cristo no alto de um monte, e cravada na cruz, sinal do esforço e do caminho árduo, que é preciso fazer e refazer todos os dias. Dai espaço a Deus, nos vossos corações. Dai-Lhe tempo. Dai-Lhe vez e voz... para que Ele vos atraia e empurre... para o cume da vossa realização e da vossa alegria. E os dois sejais um só!

Homilia Breve no casamento

E se o amor fosse apenas um afecto? Que lugar haveria para Deus? E se o amor fosse apenas um acaso? Que lugar haveria para Deus? E se o cruzamento das vidas fosse uma coincidência? Que lugar haveria ainda para Deus? E se a união dos corações fosse um contrato a prazo? Que lugar haveria para Deus?

Mas não! Deus está nesta realidade humana do Amor. *Porque o amor vem de Deus.* E todo aquele que ama «conhece a Deus», porque Deus é Amor. Então, mais do que um afecto, o amor é um dom; mais do que um acaso, uma graça; mais do que uma coincidência, um desígnio/ um projecto; mais do que um contrato, uma aliança; É disso, caríssimos N. e N., que hoje sois sinais e testemunhas:

* de um amor de aliança - o amor de Deus dado e doado ao seu povo e a cada um de vós; amor eterno e gratuito, amor fiel e fecundo;

* de um amor que se revela em Cristo, amor dado e derramado até à Cruz, sem se negar nunca, nem se perder por nada;

Portanto o vosso casamento não é um jogo, uma sorte, uma lotaria. Mas um «acontecimento de salvação», uma palavra do amor de Deus feita no «sim» da vossa entrega. Na verdade, acreditamos, que a vossa história de amor é também uma história do amor de Deus em vós. E que antes do vosso «sim» um ao outro, está o «sim», o «querer» de Deus para vós.

Que a vossa vida seja disto sinal e testemunho... E Deus, autor do vosso matrimónio, Ele que vos chamou e escolheu e vos consagra no seu amor, esteja no princípio, no centro e no fim das vossas vidas. *Àmen.*

1. Jesus também foi a um casamento. Com este gesto, significou sua apreciação e manifestou a sua comunhão com um acontecimento fundamental da vida humana. Está na vida dos esposos; participa das suas dores e alegrias. É o segredo do seu próprio amor.
2. Levou com Ele a Mãe e os amigos. Maria e a Igreja. Com isso, estava a dizer da importância do acontecimento. O casamento não se esgota na vida de duas pessoas mas toca a vida da comunidade, da comunidade cristã. A comunidade cristã celebra com eles e eles com a comunidade o Dom do amor.
3. Faltou o vinho. Faltava a alegria. Faltava algo de «essencial» à celebração do casamento. E é a Mãe que se dá conta. Com o sentido feminino do pormenor e com o sentido materno da solicitude, tudo conduz para que o Filho possa agir. Ela sabe que os noivos e a festa e a alegria e o casamento... tudo depende de Deus. E é preciso que os homens o reconheçam.
4. Jesus realiza no casamento o primeiro «sinal». O primeiro milagre. O sinal que manifestava a glória, a vida, a alegria. Os discípulos viram a sua glória, viram o divino, viram quanto a glória de Deus é o homem vivo, viram Deus ali: em Cristo.
5. Jesus é ali, nas bodas de Caná, o verdadeiro Esposo. É ele que dá significado e se torna modelo para os noivos do amor que neles existe. Com a sua presença e o «sinal» por Ele realizado, Jesus revela aos noivos o amor sponsal de Deus. E os noivos vão compreendendo quanto Deus tem parte nessa história de amor. E quanto o seu amor deve ser modelado pelo amor de Deus.
6. O casamento é um «grande sinal», um grande «mistério», um grande «sacramento». Isto é, é uma realidade humana e divina. É algo de Deus na vida das pessoas. É a manifestação do amor invisível na visibilidade do amor humano. É a manifestação do amor divino, no amor humano. No casamento, há uma «relação» entre duas pessoas que toca a relação de Cristo com a Igreja. Como se, no amor que os entrelaça, fosse o próprio Cristo a amar-nos, a amar a sua Igreja. Eis porque esta relação sponsal não se esgota num sentimento a dois, mas se concretiza numa comunhão de vida e amor, que é sinal e obra de Deus vivo para nós.
7. O vosso casamento é celebrado hoje. Convidastes Cristo e os discípulos. O Senhor e a sua Igreja. E contaís obviamente com a protecção maternal de Maria, que tudo conduzirá para que sejais testemunhas visíveis do amor de Deus. O Senhor está aqui com a sua graça, o seu amor, o seu exemplo. E com sua Mãe. Que ela inspire os vossos corações. Ouvi a sua voz: «fazei tudo o que Ele vos disser». E o que Ele vos diz é que vos ameis um ao outro, como o próprio Pai vos ama!

Homilia na Celebração do Matrimónio - Transfiguração do Senhor

1. Antes de consumir a sua entrega, a sua doação plena por nós, Jesus oferece aos discípulos, aos mais íntimos, a experiência singular da Transfiguração.
 - a) Uma experiência gozosa gratificante, divina, grandiosa, sublime... de uma beleza ímpar e extraordinária.
 - b) Uma experiência do amor, de amar e ser amado. De intimidade. De comunhão. Uma declaração viva de amor inteiro e verdadeiro: «Este é o Meu Filho muito amado. Escutai-O».
 - c) Uma experiência que gostaríamos de «agarrar» e não «largar» mais. Uma beleza que gostaríamos de possuir e deter. Mas que é dom e não se pode reter... Depois é preciso «descer» do monte, enfrentar a planície monótona dos dias sempre iguais... descer para «tomar a cruz todos os dias» e «seguir-lo», morrendo por amor...
2. Este é também para vós um momento grande, comparável ao da «Transfiguração». Um momento «alto»:
 - a) em que fazeis a experiência de beleza e do encanto, da intimidade e da sublimidade da vida. A vida é bela. E este é um momento em que sentimos isso mais claramente.
 - b) Uma experiência em que «declarais» o vosso amor. E nesta declaração, neste «sim» ecoa de novo a voz do amor de Deus, a voz que vem do Alto, que vem de Deus... O amor de Deus faz-se ouvir nas vossas palavras...
 - c) Uma experiência que é ponto de partida para a aventura difícil do amor quotidiano... construído diariamente... na cruz e na doação de cada instante... É um momento que «fixareis» para sempre e que vos há-de ajudar em dias cor de cinza ou em noites escuras a manter a esperança, a confiar no amor.
3. Deus está entre vós. E está convosco. Não afasta de vós os problemas mas promete não esquecê-los. Não vos oferece uma solução, mas uma amizade. Não vos diz onde tudo terminará. Mas garante-vos que nunca estareis sós. Tende confiança. Que Ele está convosco.

Homilia

Cant.2,8-10.14.16;8,6-7; II Cor.12,31-13,8; Jo.2,1-11.

Citações não bíblicas na homilia,

em itálico de K. GIBRAIN, O Profeta, Ed. A.O., 23-24.

8. O casamento não é um acaso nem um destino! Mas sim um acontecimento de salvação, inscrito no projecto de Deus. De tal modo que a exclamação entusiasta da esposa: «*O meu amado é para mim e eu sou para Ele*», (1ª leitura) lembra e traduz vividamente o sentido da antiga e sempre nova aliança entre Deus e o seu Povo: «*Eu serei o vosso Deus e eles serão o meu Povo*»... Mesmo que não percebamos porquê, nem saibamos como, esta experiência de amor que une homem e mulher é algo que nasce e se desenvolve e acontece no desígnio insondável do coração de Deus-Amor.
9. Este amor está em vós e é todavia maior do que vós. Porque vem de Deus. «*E Deus é maior que o vosso coração*». É, por isso, um amor que «*não acabará nunca*» (2ª leitura). O amor é a única realidade do tempo presente que atravessará o limiar da história e da morte, da vida e da esperança, e alcançará a eternidade: porque «*a caridade não acaba nunca*». Dizia São Paulo. O amor, como Dom de Deus, o Dom «*mais espiritual mais elevado*», é o grande sacramento, o sinal visível e eficaz, da presença de Deus na nossa Vida. Este amor foi-vos confiado como Dom e está ao vosso alcance. De modo que, respondendo livremente ao amor que vos atraiu, confirmais o «sim» de Deus dado a cada um de vós. No vosso «sim» fica claro quanto esta história do vosso amor, é uma história do amor de Deus em Vós. Um desígnio que afinal vem de longe e hoje se cumpre. Para a glória de Deus e para a Vida e felicidade de cada um de vós.
10. O casamento há-de, por isso, «edificar-se sobre a rocha» (evangelho) deste amor de Deus revelado em Cristo e derramado pelo Espírito Santo em vossos corações. Não pode assentar na *areia* movediça das frágeis paixões, das sensações instantâneas, dos sentimentos fugazes, dos contratos a prazo. Há-de construir-se à sombra da Cruz, para nascer e crescer da renúncia de dois egoísmos e da soma de duas generosidades. Perder para se perder no outro e assim o alcançar para sempre.
11. "*Nascestes juntos, juntos ficareis para sempre*". Mas que haja espaço na vossa comunhão e que os ventos do Céu dancem no meio de vós". Que o amor de cada um edifique o outro, dando-lhe espaço para ser o que é e para crescer na sua justa dimensão. Que a presença do outro, não sufoque nunca os movimentos íntimos da alma de cada um, os seus desejos mais profundos... que nem o próprio é capaz de dizer, de alcançar ou compreender. «*Mantende-vos juntos*, porque o amor pede companhia, deseja cercania da pessoa amada, a quem se dá o tempo, na monotonia da vida, a atenção delicada no silêncio eloquente das palavras que depois e então já não servirão para nada...
12. «*Nascestes juntos, juntos ficareis para sempre. Ficareis juntos, quando as asas brancas da morte dispersarem os vossos dias. Sim, ficareis juntos, até na silenciosa memória de Deus*». Porque Deus, como dizia Gibrain, *é esse mar que se move entre as praias das vossas almas!* Deus é essa *Mão da Vida*, única a poder conter os vossos corações! E a guardá-los no seu amor!...

Homilia na celebração do Matrimónio

1. «*O meu amado é para mim e eu sou para ele*» (Cant.2,16). O casamento não é um acaso sem significado nem um destino sem liberdade! É um acontecimento de salvação, escrito e inscrito no projecto amoroso de Deus. De tal modo que a exclamação entusiasta da esposa: «*O meu amado é para mim e eu sou para Ele*», (Ib.) lembra e traduz vivamente o sentido da antiga e sempre nova aliança entre Deus e o seu Povo: «*Eu serei o vosso Deus e eles serão o meu Povo*» (Jer.31,33;Ez.11,30;Dt.7,6)... Mesmo que não percebamos porquê, nem saibamos como, esta experiência de amor que une Homem e Mulher é algo que nasce e se desenvolve, cresce e acontece no desígnio insondável do coração de Deus - Amor. Eis, porque a Sagrada Escritura, arrisca cantar o hino do amor humano, como exaltação do amor divino.
 2. Este amor está em vós e é todavia maior do que vós. Porque vem de Deus. «*E Deus é maior que o vosso coração*» (I Jo.3,20). É, por isso, um amor «*não com palavras e com a língua, mas com obras e em verdade*» (I Jo.3,18). O amor, como Dom de Deus, - a que se Paulo chama «*o Dom espiritual mais elevado*» (I Cor.12,31) é o grande sacramento, o sinal visível e eficaz, da presença de Deus na nossa Vida. Este amor foi-vos confiado como Dom e está ao vosso alcance. De modo que, respondendo livremente ao amor que vos atraiu, confirmais o «sim» de Deus, dado a cada um de vós. No vosso «sim» fica claro quanto esta história do vosso amor, é uma história do amor de Deus em Vós. Um desígnio que afinal vem de longe e hoje se cumpre. Para a glória de Deus e para a Vida e felicidade de cada um de vós.
 3. O casamento há-de, por isso, «edificar-se sobre este amor de Deus. Esta unidade há-de construir-se à sombra da Cruz, para nascer e crescer da renúncia de dois egoísmos e da soma de duas generosidades. Perder para se perder no outro e assim o alcançar para sempre. Como se cada um de vós pusesse no coração esta divisa de João Baptista: «*Que eu diminua para que Ele cresça*».
- "*Nascestes juntos, juntos ficareis para sempre*". Mas que haja espaço na vossa comunhão e que os ventos do Céu dancem no meio de vós". Que o amor de cada um edifique o outro, dando-lhe espaço para ser o que é e para crescer na sua justa dimensão. Que a presença do outro, não sufoque nunca os movimentos íntimos da alma de cada um, os seus desejos mais profundos... que nem o próprio é capaz de dizer, de alcançar ou compreender. «*Mantende-vos juntos, porque o amor pede companhia, deseja cercania da pessoa amada, a quem se dá o tempo, na monotonia da vida, a atenção delicada no silêncio eloquente das palavras que depois e então já não servirão para nada...*
4. «*Nascestes juntos, juntos ficareis para sempre. Ficareis juntos, quando as asas brancas da morte dispersarem os vossos dias. Sim, ficareis juntos, até na silenciosa memória de Deus*». Porque Deus, como dizia Gibrain, *é esse mar que se move entre as praias das vossas almas!* Deus é essa *Mão da Vida*, única a poder conter os vossos corações! E a guardá-los no seu amor!...

Homilia na celebração do Matrimónio
Liturgia do XIX Domingo Comum/A

1. Casamento: Uma passagem para a outra margem! Uma aventura com Cristo, companheiro e Senhor das vossas vidas. Ele está convosco. Metido na vossa história, escondido nos cruzamentos das vossas vidas, presença discreta no segredo dos vossos afectos. Dom invisível na entrega dos vossos corações. De verdade, o Senhor está na vossa Vida! Aceitastes e reconhecestes esta presença amorosa de Deus na vossa história. Descobristes e acreditastes que a vossa história de amor era também uma história do amor de Deus em vós. Por isso quisestes o Senhor convosco, *a segurar o barco*, a dar solidez e confiança, no meio dos inevitáveis sofrimentos e desfortes que a vossa caminhada conjugal há-de conhecer!

2. Por isso, *«tende confiança; não tenhais medo»*. Não fujais, tolhidos de medo, para nenhum abrigo isolado, como Elias. Mas refugiai-vos no Senhor, ao abrigo do seu silêncio. Tende confiança, que Ele actuará! Porque o Senhor está convosco. A sós... às vezes parecendo dormir, mas sempre na intimidade do Pai, Jesus reza continuamente por vós, intercede por vós. Mas - estai certos - não vos substituirá, não vos poupará à luta, nem vos preservará do combate. E quando a vida não for um *mar de rosas*, mas uma tempestade encapelada, Ele assistir-vos-á com a sua força, a sua presença, o seu amor... se acordardes para Ele, se O descobirdes e chamardes, se O sentirdes e procurardes...

3. Por isso, o facto de «casardes em Igreja» e bem assim quererdes «estar e viver com Cristo», não resulta nunca numa espécie de «seguro contra todos os riscos». Mesmo nEle e com Ele, nunca a vossa vida será uma paz-de-alma, sem saltos nem sobressaltos. Pelo contrário, ao «casardes em Igreja», aceitastes o risco de caminhar com Jesus no meio da tormenta e do perigo, da perseguição e da dor, da cruz e do sacrifício. Jesus nunca vos guiará por águas paradas, mas exigirá do vosso amor uma entrega desmedida, *«na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, por todos os dias da vossa vida»*. E a vossa vida, só pode manter-se firme nEle. Só nEle encontrareis abrigo, refúgio e consolação.

4. Virão, para vos limpar, rajadas de vento, que levam para longe o que não tem consistência; mas não arrancarão da vossa vida o que tiver profunda raiz;

Outras vezes, sentireis a terra fugir-vos dos pés, qual terramoto a obrigar-vos a um salto para a frente; mas não faltará a mão do Senhor a fazer-vos caminhar...até sobre as águas;

Virá, pela certa, o fogo devastador a acrisolar os vossos afectos como o oiro no crisol; mas dará novo brilho ao vosso amor.

Em tudo e sempre, estará convosco o Senhor, nessa brisa de silêncio e mistério onde se fecunda a vossa vida e o vosso amor! *«Tende confiança! Não temais!»*

Homilia na Celebração do Matrimónio

Leituras do XVIII Domingo Comum C - Col.3,1-5.9-11; Sal. 89(90)3-17; Lc.12,13-21

Caríssimos N. e N.

1. Há certamente um segredo e um sentido, para a vossa presença, hoje e aqui. «*A vossa vida está escondida com Cristo em Deus*», disse-nos há pouco o Apóstolo Paulo. Mas creio que, olhando-vos a vós, que aqui estais, interiormente diante de Deus e visivelmente diante da Igreja, é mais fácil compreender a beleza deste segredo. O segredo de que a vossa vida não é um acaso ou um destino, não é uma aventura sem regresso ou uma paixão inútil. A vossa vida, enquanto respiração, ser e movimento, é um dom que brota do coração de Deus. DEle nasce. NEle cresce. Para Ele caminha. «É nEle que nos movemos, somos e existimos», diz o mesmo Apóstolo.

2. Mas mais ainda. A vossa vida, com as suas alegrias e esperanças, com os seus factos e acontecimentos, feitos de grandeza e de miséria, de dor e de beleza, é uma vida onde Deus está, onde Deus se manifesta, onde Deus se encontra convosco, ainda que tantas vezes «escondidamente», e sempre invisivelmente. Se estiverdes atentos à vossa história, à história da vossa vida, do vosso amor, às circunstâncias do vosso encontro amoroso, perceberéis que, no fio da meada deste novelo da vida, está Deus. Deus está presente, pelo seu Amor. De modo que podereis dizer que a história do vosso amor, é uma história do amor de Deus em vós. É o amor a grande manifestação de Deus!

3. Ao celebrardes o Sacramento do Matrimónio, manifestais a toda a comunidade que Deus está em vós. Que vos chamou à vida, que vos chamou ao amor, e que, na sua bondade, vos fez encontrar e amar. É Ele o autor do Matrimónio. É Ele que está antes do vosso casamento, despertando nos vossos corações o seu amor. É ele que está aqui presente no amor, com que vos unis e consagrais um ao outro, neste dia. É Ele que estará na vossa vida matrimonial, de todos os dias, como alicerce, refúgio e mistério do vosso amor. Sois vós agora que o manifestais à Igreja e ao mundo, na medida em que vos amardes, num amor igual ao seu: fiel, fecundo, generoso e indiviso.

4. Procurai a Deus, nas vossas vidas. Seja Ele o vosso tesouro. Seja Ele a vossa riqueza, seja Ele a vossa herança, a herança da vida e do amor, que repartireis irmamente. Não deixeis que os bens e as coisas deste mundo ocupem o lugar de Deus e vos levem a viver a vida aflitos com o que tendes ou angustiados com o que não possuís. Preocupai-vos menos com a casa e mais com o casamento. Tornai-vos ricos, aos olhos de Deus. Pois o pouco com Deus é muito. E muito sem Deus é nada. «Desça sobre vós a graça do Senhor. Confirmai, Senhor, a obra das nossas mãos»!

Homilia - Celebração do Matrimónio - Liturgia do XVII Domingo/B

1. O milagre da multiplicação ou o milagre da divisão? Se houve multiplicação, por parte de Deus, houve igualmente divisão/ partilha, por parte dos Homens. Houve abundância da parte de Deus. porque houve o reconhecimento da pobreza por parte dos Homens. O Homem é um pobre que tudo precisa de pedir a Deus! É quando cada um de nós sabe que não pode fazer mais nada e se confia Àquele que tudo pode, que o Senhor encontra um coração aberto para realizar o seu milagre de amor. Mas a nossa confiança só é autêntica quando cada um *faz tudo o que pode e dá tudo o que tem*. Então sim: Deus vem e actua, multiplicando a nossa miséria em abundância partilhada.

2. Também isto projecta sobre a vida matrimonial uma luz nova e de muita esperança. De facto, na vida matrimonial, o amor só se multiplica no dom de cada um. Cada um, sabendo que não é nada sem outro e que os dois nada podem sem Deus, dão-se um ao outro naquilo que cada um é e possui. E, nesta dependência, cada um acolhe do outro o seu nada... Na «partilha» da pobreza de cada um, os dois se enriquecem e vêem multiplicado o seu amor. Porque é sempre Deus a fazer nascer, crescer, multiplicar e frutificar o amor, quando cada um dá de si e do seu.

3. Caríssimos, N e N: Celebrar o matrimónio é partilhar por inteiro o pão, a vida e o coração. Partilhá-lo entre vós e connosco. É procurar cada um no outro o sentido e a alegria do seu viver. Mas, fazê-lo em Igreja, é também ser um sinal para todos desta «partilha» afectiva e efectiva do amor. No amor que em vós se multiplica, a Igreja reconhece o «sinal» do amor de Deus ao seu Povo, o «grande mistério» do amor de Cristo à Igreja». Um amor que cresce ao dar-se e que se multiplica ao partilhar-se. Tende sempre mãos abertas para dar e mãos vazias para do Alto receber a alegria do amor! E o resto virá por acréscimo!

Homilia no Casamento

Liturgia do XVII Domingo Comum/B

O milagre da multiplicação ou também o milagre da divisão? Multiplicação e abundância da parte de Deus. Divisão e partilha, da parte dos homens. Eis o milagre das nossas mãos vazias. Mãos vazias, por dar tudo do seu nada... e mãos vazias por tudo saber do Outro esperar, acolher e receber. Porque quem dá o que tem, dá realmente o infinito. E Deus, como no princípio, do nada tudo pode criar, fazer crescer e multiplicar... também assim, no casamento!

N. e N.:

Partilhai o Pão! Mas não comais do mesmo bocado! Porque se há uma intimidade que se partilha, há também uma diversidade que se aceita, uma diferença que enriquece, uma distância que atrai.

Dai, por isso, os vossos corações! Partilhai as dores amargas, as doces ilusões, as alegrias eternas e as tristezas de momento, partilhai os vossos corações, a vossa vida em comunhão... selada na ternura de um afecto, na graça de um sorriso, na alegria do mesmo amor, na surpresa do encontro, no encanto de cada hora, no dom da vida de cada um.

Dai os vossos corações, mas não a guardar um ao outro, porque só a Mão da Vida os pode conter. Porque o mistério do vosso amor é maior do que vós. Está envolto na sombra divina daquele que Vos chamou. “*Nascestes juntos, juntos ficareis para sempre*”. *Mas que haja espaço na vossa comunhão e que os ventos do Céu dançam no meio de vós*”. Que o amor de cada um edifique o outro, dando-lhe espaço para ser o que é e para crescer na sua justa dimensão. Que a presença do outro, não sufoque nunca os movimentos íntimos da alma de cada um, os seus desejos mais profundos... que nem o próprio é capaz de dizer, de alcançar ou compreender.

Não façais do amor um impecilho, seja antes um mar vivo entre as praias das vossas almas. Porque amar alguém não é atá-lo ao desejo próprio, nem convertê-lo no sonho dourado do seus ideais. Mas acolhê-lo, na singularidade do seu rosto, na originalidade da sua alma.

Enchei cada um o copo do outro, mas não bebais por um só copo. Porque o amor bate no coração de cada um. Num coração, onde há um grande vazio a preencher, um quase infinito desejo de felicidade e ilusão que não podemos saciar nunca por nós próprios, senão acolhendo sempre o amor do outro...

E mantende-vos juntos, porque o amor pede companhia, deseja cercania da pessoa amada, a quem se dá o tempo, na monotonia da vida, a atenção delicada no silêncio eloquente das palavras que depois e então já não servirão para nada...

Cantai e dançai juntos, sede alegres, mas permaneça cada um sozinho, como estão sozinhas as cordas do alaúde enquanto nelas vibra a mesma harmonia! Que cada um possa estar só, na escuta dessa intimidade última e divina do seu ser pessoal, para assim descobrir a necessidade do outro, ao longe ainda o sentir próximo, e distante o poder desejar...

N. e N.:

Nascestes juntos, juntos ficareis para sempre. Ficareis juntos, quando as asas brancas da morte dispersarem os vossos dias. Sim, ficareis juntos, até na silenciosa memória de Deus.

Porque Deus, como dizia Gibrain, *é esse mar que se move entre as praias das vossas almas!* Deus é essa *Mão da Vida*, única a poder conter os vossos corações! E a guardá-los no seu amor!...

HOMILIA NO CASAMENTO

Textos: I Jo.4,7-12; Jo.2,1-11.

Jesus também foi a um casamento. Levou com ele a sua mãe e os discípulos. Foi convidado para as bodas e não deixou de partilhar com os noivos e sua família a alegria de ver dois corações unidos pelo laço do Amor.

Naquele tempo foi Jesus a um casamento. Era sinal de amizade, de reconhecimento e no mínimo, sinal de que Jesus apreciava e valorizava este acontecimento. Hoje, sois vós que vindes aqui, à casa do Pai para convidar o Filho para as vossas Bodas! Convidastes Jesus para que ele abençoe o vosso amor, a vossa união. Diante Dele quereis prometer um ao outro amor para toda a vida.

Viestes aqui certamente porque desejais que a vida conjugal que hoje iniciais esteja de acordo com o plano de salvação de Deus sobre o homem e a mulher, que quer fazer deles uma só carne.

Casais em Igreja! Convidastes Jesus porque considerais que a vossa união não é apenas um contrato humano, mas que Deus tem algo a ver com isso.

O Matrimónio é um destes momentos significativos da vossa vida em que vos encontrais com a graça salvadora de Jesus Cristo. Cada sacramento é um encontro do amor de Deus na nossa vida. Vós assumis o vosso matrimónio como um acontecimento de salvação na vossa vida dentro da Igreja e quereis vivê-lo de acordo com o Evangelho do Senhor. Cristo que num casamento começou a realizar os sinais do seu amor está hoje no meio de nós.

Jesus, para começar a realizar os seus sinais, sinais da Nova Aliança, procura um ambiente festivo, como o das bodas. Ele mesmo se apresenta como o esposo, que dará à sua esposa, a Igreja o vinho novo e superabundante do Reino de Deus.

Quando uma realidade da vida nos faz sentir a experiência do amor de Deus por nós, essa realidade pode tornar-se Sacramento. O Matrimónio é Sacramento porque o amor que vos une e vos trouxe aqui vem de Deus. É sinal do mesmo amor com que Deus ama o seu povo e Cristo ama a sua Igreja. Vossa união é sacramental porque significa e torna presente aqui na terra este mistério altíssimo da união de Cristo com os crentes, com a Igreja. Olhando para o vosso amor nós havemos de descobrir como Deus nos ama, como Cristo ama a sua Igreja. Será o vosso amor no mundo que nos há-de ensinar e sentir como é o Amor de Deus por nós. A (N) sentirá o amor de Deus por si através do amor que o (N) lhe comunicar...

Esta vossa doação, esta vossa entrega, Cristo a realizou uma vez por todas na sua morte e ressurreição, que é a hora de Cristo, que foi antecipada já nas bodas de Caná. Em Caná os discípulos, depois do sinal (milagre) acreditaram em Jesus Cristo porque viram a sua glória. em Caná Cristo dá vinho como sinal da abundância dos tempos novos, como sinal da entrega que ele fará do seu sangue derramado por todos nós na cruz.

É a festa da vida que hoje celebramos. Foi para que tivessem vida em abundância que Deus enviou o seu Filho ao mundo. O amor de Deus por nós

manifestou-se assim: não fomos nós que amamos a Deus, foi ele que nos amou primeiro e nos enviou o seu Filho, como vítima para nos salvar dos nossos pecados.

Seja sempre esta a regra do vosso amor. Que cada um procure sempre ser o primeiro a amar. Que cada um procure sempre tornar a vida do outro mais vida, mais feliz. Que cada um saiba que o amor tem a marca da cruz. Se o vosso amor é sinal do de Cristo à Igreja. Olhai como ele nos amou: entregando a própria vida. Não pode ser de outro modo entre vós. Se Deus nos amou tanto nós devemos amar-nos uns aos outros.

Trazeis aqui o vosso amor de corações jovens, empreendedores, para que o Senhor o converta em amor autêntico, amor que vem de Deus, de Deus que é amor. O vosso amor mergulha hoje na grande corrente do amor que tem Deus como fonte e que se manifesta na pessoa de Jesus.

Jesus converteu água em vinho e só Ele pode converter a simpatia em amizade, a amizade em amor. O Senhor Jesus está contente por vós estardes aqui. Foi ele que inclinou os vossos corações, já desde o dia em que pela primeira vez vos olhastes. É Ele hoje que converte esta inclinação de amor em laço definitivo.

Tendes do vosso lado, Maria. Uma imagem de Maria em vossa casa recordar-vos-á as suas palavras nas bodas de Caná: "Fazei o que Ele vos disser". Em todas as crises, dificuldades, em todas as dores, confiai-vos à Mãe do céu. Ela vos ensinará como vos aproximardes de novo do Filho Jesus.

Fazei o que Ele vos disser! E o que Cristo vos diz hoje é simplesmente isto: Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei.

HOMILIA NO CASAMENTO

Textos: I Jo. 4,7-12; Jo.2, 1-11.

1. JESUS E O CASAMENTO...

Jesus também foi a um casamento. Levou com Ele sua Mãe e os discípulos (cf. Jo.2,1-2). Foi convidado para as bodas e não deixou de partilhar, com os noivos e sua família, a alegria de ver dois corações unidos pelo laço do Amor.

Naquele tempo foi Jesus a um casamento. Dava assim um sinal de amizade, de reconhecimento e, no mínimo, um sinal de que (Jesus) apreciava e valorizava este acontecimento do casamento. De facto, Jesus, para começar a realizar os seus sinais, sinais da Nova Aliança, procura um ambiente festivo, como o das bodas. Ele mesmo se apresenta aí como o Esposo, que dará à sua Esposa, a Igreja, o vinho novo e superabundante do Reino de Deus.

Hoje, sois vós que vindes aqui, à casa do Pai, para convidar o Filho Jesus, para as vossas Bodas! Convidastes Jesus para que Ele abençoe o vosso amor, a vossa união. Diante dEle quereis prometer um ao outro Amor para toda a vida.

2. O VOSSO CASAMENTO, SACRAMENTO...

Casais em Igreja! Convidastes Jesus porque considerais que a vossa união não é um contrato humano, mas uma aliança, querida e tecida por Deus na vossa vida. Mas que tem Deus afinal a ver com o vosso casamento? Vejamos:

Cada sacramento é um encontro do amor de Deus na nossa vida. Quando uma realidade da vida nos faz sentir a experiência do amor de Deus por nós, essa realidade pode tornar-se Sacramento. O Matrimónio é Sacramento porque o amor que vos une e vos trouxe aqui vem de Deus. É sinal do mesmo amor com que Deus ama o seu povo e Cristo ama a sua Igreja.

A vossa união é sacramental porque significa e torna presente aqui na terra este mistério altíssimo da união de Cristo com os crentes, com a Igreja. Olhando para o vosso amor nós havemos de descobrir como Deus nos ama, como Cristo ama a sua Igreja. Será o vosso amor no mundo que nos há-de ensinar e sentir como é o Amor de Deus por nós. A (Noiva) sentirá o amor de Deus por si através do amor que o (Noivo) lhe comunicar... O (Noivo) sentirá o amor de Deus por si através do amor que o (Noiva) lhe comunicar...

3. A FESTA DA VIDA E AS BODAS DO AMOR!

É a festa da vida que hoje celebramos. Foi para que tivessem vida em abundância que Deus enviou o seu Filho ao mundo. «O amor de Deus por nós manifestou-se assim: não fomos nós que amamos a Deus, foi ele que nos amou primeiro e nos enviou o seu Filho, como vítima para nos salvar dos nossos pecados» (cf. I Jo.4,10). Seja sempre esta a regra do vosso amor. Que cada um procure sempre ser o primeiro a amar. Que cada um procure sempre tornar a vida do outro mais vida, mais feliz. Que cada um saiba que o amor tem a marca da cruz. Se o vosso amor é sinal do (amor) de Cristo à Igreja, olhai então como Ele nos amou: entregando a própria vida. Não pode ser de outro modo entre vós. «Se Deus nos amou tanto nós devemos amar-nos uns aos outros» (I Jo.4,11).

4. FAZEI O QUE ELE VÓS DISSER!

Trazeis aqui o vosso amor de corações jovens, empreendedores, para que o Senhor o converta em amor autêntico, amor que vem de Deus... de Deus que é amor. O vosso amor mergulha hoje na grande corrente do Amor, que tem Deus como fonte e que se manifesta na pessoa de Jesus. Ele, que converteu água em vinho, só Ele pode converter a simpatia em amizade, a amizade em amor. O Senhor Jesus está contente por vós estardes aqui. Foi ele que inclinou os vossos corações, já desde o dia em que pela primeira vez vos olhastes. É Ele hoje que converte esta inclinação de amor em laço definitivo.

Tendes do vosso lado, Maria. Uma imagem de Maria em vossa casa recordar-vos-á as suas palavras nas bodas de Caná: "*Fazei o que Ele vos disser*" (Jo.2,5). Em todas as crises, dificuldades, em todas as dores, confiai-vos à Mãe do céu. Ela vos ensinará como vos aproximardes de novo de seu Filho Jesus.

«Fazei o que Ele vos disser» (Jo.2,5)! E o que Cristo vos diz hoje é simplesmente isto: «Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei» (Jo.15,12).

Outro esquema por tópicos: Textos: Col.3,12-17; Jo.2, 1-11.

I- Houve um casamento em Caná da Galileia...

1. Jesus também foi a um casamento. Sinal de apreço, de comunhão... Cristo vem ao nosso encontro nas situações fundamentais da nossa Vida.
2. Falta o vinho. Falta a alegria. Falta algo de essencial. E Maria dá-se conta. O «sexto sentido» feminino entra em acção. Ela observa e tudo conduz para que aconteça algo. Prepara tudo para Deus agir. Ensina os homens a saber que dependem dEle, que sem Ele, nada são...
3. Jesus realizou o milagre, revelou a sua glória. Trouxe a alegria. Trouxe a Vida. Transformou tudo à sua volta. Trouxe novidade.

II- Há um casamento hoje, nesta Igreja...

4. Hoje convidastes Jesus para o vosso casamento. Ele está aqui com a sua graça, o seu amor, o seu exemplo de amor. Está aqui a comunidade dos seus discípulos (a Igreja) que olha para vós e quer ver um sinal da presença de Cristo.
5. O sinal que realizais é o do «amor», da aliança sponsal.
 - 5.1. Um amor diferente: à maneira de Jesus: doação, entrega, renúncia, abnegação
 - 5.2. Um amor com finalidade diferente: quer testemunhar o amor de Deus: amor fiel, fecundo, indissolúvel
 - 5.3. Um amor, para dar início a uma família cristã. Importantes algumas regras de vida, que podeis ler em Col.3,12-17: vive-se na paz, na caridade, em acção de graças, (oração), alimenta-se da Palavra, tudo faz para a glória de Deus...

III- E o apelo é o mesmo:

6. «Fazei o que Ele vos disser» (Jo.2,5)! E o que Cristo vos diz hoje é simplesmente isto: «Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei» (Jo.15,12).

Homilia para a Celebração do Matrimónio

Liturgia do dia 13 de Maio
(Ap.21,1-5^a; Jo.19,25-27)

“ Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, bela como noiva adornada para o seu esposo”!

Queridos noivos, irmãos caríssimos:

1. O Apóstolo João vê um novo céu e uma nova terra. Vê o nosso futuro e o nosso fim, com olhos de esperança e com a certeza do triunfo do amor. Vê a multidão dos fiéis, a Igreja e o mundo inteiro, abraçados no amor de Cristo, que tudo vence. Vê já realizada a Igreja do futuro e entrevê o futuro da Igreja. Vê o Céu e a Terra, vê Deus e o seu Povo, de mãos dadas. E o que não deixará de ser para nós tão belo, como apelativo, é que toda esta visão seja descrita a partir das imagens da “aliança” e do “casamento”. O encontro entre Deus - que desce para junto de seu Povo - e o Povo - que se deixa envolver por esse amor - é comparável ao da *«noiva que vai adornada para seu Esposo»*. A vida eterna, o futuro do Homem em Cristo, o desfecho final da nossa História, resulta assim num «casamento feliz» entre Deus e o seu Povo, numa aliança eterna e irrevogável: *«Deus habitará com os homens; eles serão o seu Povo e o próprio Deus, no meio deles, será o seu Deus»*.

A esta luz, o casamento torna-se, na experiência da nossa vida, a metáfora por excelência da nossa vocação presente e eterna: somos chamados a viver no amor, a viver em aliança, a ser habitados por Deus e a ser sua morada. Mais: o matrimónio torna-se, na realidade presente da nossa vida, um sinal e um sacramento da vida nova. Um sinal deste amor de Deus, que nos acolhe e habita. Um sacramento desta comunhão entre Deus e os Homens, desta entrega de Cristo à sua Igreja. Homem e Mulher são confiados um ao outro, para que nessa comunhão de vida e amor, se tornem “*família de Deus*”, espaço divino, morada visível do amor invisível de Deus.

De tal modo é assim que a relação Homem-Mulher, em casamento, não é mais, nem tão pouco, uma união de facto. É sobretudo, e de facto, uma união, na qual se vê e manifesta o amor de Cristo por nós e pela Igreja, sua Esposa. Dizer que o casamento é um “sacramento” é dizer que nesta experiência humana e sensível do amor esponsal está presente e manifesto o amor invisível de Deus... aquele mesmo Amor com que Deus ama o seu Povo, com que Cristo ama a sua Igreja. Um amor que se entrega e dá, que se perde para se encontrar. Foi assim na Cruz!

2. No alto da Cruz, Jesus confia o discípulo amado a sua Mãe: *«Mulher eis aí o teu Filho»*. E confia sua Mãe ao discípulo amado. *«Eis aí a tua Mãe»*. E o próprio conclui o relato da cena, com estas palavras significativas: *«e a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa»*. Recebeu-a na sua habitação, abriu-lhe o coração, deixou que os laços da fé e do amor suplantassem os do sangue ou de família. Ambos, Maria e o discípulo amado, vivem o amor, segundo a dimensão nova da Cruz. Um amor transformado pelo amor de Cristo. É Ele que os une, que os confia um ao outro. Que alarga o coração do discípulo e estende mais largo o manto de amor da Mãe.

Neste espírito, ao receber o Homem como seu marido e a mulher como sua Esposa, Homem e Mulher são chamados a acolher-se no amor, chamados «um a abrir o seu coração à presença do outro», que lhe bate à porta. O coração do Homem torna-se o refúgio da mulher. E o coração da mulher torna-se o abrigo seguro do Homem. E os dois, neste amor, tornam-se «*morada de Deus entre os Homens*».

3. Caríssimos noivos: Confiai-vos um ao outro e recebei-vos, acolhei-vos mutuamente, no amor de Cristo! Confiai-vos, neste dia e sempre, ao Imaculado Coração de Maria, como refúgio das vossas ansiedades e problemas. Maria viu brotar do lado aberto de Cristo as fontes da vida e daí nascer a Igreja, Esposa de seu Filho. Ela vos há-de fazer chegar, na hora da Cruz, todas as graças e bênçãos do Céu! Recebei-a também vós, em vossa Casa! Como discípulos amados e aprendizes do amor!

Homilia no Matrimónio
Gén.2,18-24; Ef.5 ; Mt.5,1-12a

1. *Felizes!*... Foi a palavra que ouvimos mais repetidamente no evangelho acabado de proclamar. E assim nos apercebemos claramente de um Deus que nos criou para a alegria, para a felicidade, para a bem-aventurança. A felicidade é, pois, a aspiração máxima do coração do homem e é simultaneamente o grande desejo e projecto de Deus para nós. Deus e o Homem estão, portanto juntos, de mãos dadas, no desejo e na construção desta felicidade.

2. Vemos, desde o princípio da Criação, o empenho de Deus em oferecer esta felicidade ao Homem, em retirá-lo da sua solidão original, para o abrir à comunhão esponsal, à entrega, à dádiva de si, no amor. «*Não é bom que o Homem esteja só*». Deus percebe que a felicidade do Homem, - leia-se - do homem e da mulher, não resulta da acumulação de coisas, da sucessão de êxitos, do crescimento das riquezas... Esta felicidade constrói-se sobretudo no dom de si ao outro, na aceitação do outro para si, na partilha do coração e da vida de cada um. É aí, nessa comunhão de vida e amor, que o homem encontra a felicidade e pode exclamar extasiado: agora sim, é «*osso dos meus ossos, carne da minha carne*», como quem diz: Finalmente, depois de tudo, e de tanta coisa à minha volta, encontrei a outra parte de mim. Agora estou completo. Como se os dois dissessem: «*Nesta troca de amor, um e outro, encontramos-nos. Estamos felizes... Somos nós*».

3. Assim, o encontro do par humano, não é um *acidente de percurso*, uma *mera atracção* de instinto natural, ou um *destino incontornável* de duas pessoas: a esta luz, o matrimónio realiza o projecto de Deus, insere-se no seu desígnio de amor e de felicidade para os seus filhos. De tal modo, que entre vós os dois, há um *terceiro*, que é o *primeiro*. E é Deus. É Ele que faz dos dois um só. Que faz o «*nó*» do «*nós*». Ao casar N. e N., dais um «*sim*», livre e pessoal, que primeiro foi querido e dado por Deus. É Ele o autor do matrimónio. Deste modo, o matrimónio não se reduz a um contrato, muito menos a um contrato a prazo. Ele é um «*mistério*» - como dizia São Paulo - uma realidade humana, - o amor humano - que envolve o segredo de uma criação divina - o amor de Deus. Vós sois sinais e portadores desse amor, um para o outro, e os dois para a Igreja e para o mundo.

4. Tendo a sua origem em Deus, esta felicidade do amor, tem um rosto, uma forma cristã de ser, para ser imagem do amor divino. São Paulo comparava esta relação Homem-Mulher, à relação de Cristo com a Igreja. Homem e Mulher devem entregar-se e nesta entrega, indivisa, ser sinal visível e eficaz daquele amor com que Cristo ama a sua Igreja. «*Maridos, amai as vossas esposas, como Cristo amou a Igreja: ele se entregou por ela*»... Neste sentido, a felicidade prometida por Deus não se identifica com facilidade, mas comporta a Cruz, a exigência da verdade, o sacrifício da entrega, a negação de si mesmo... Os dois estais «*submissos*» a esta regra de vida, submissos um ao outro neste amor de Cristo, como vos recordava a 2ª leitura: *Caminhai na caridade, a exemplo de Cristo, que nos amou e se entregou por nós!*

Caríssimos noivos: Deus é o segredo da vossa felicidade. Daquela felicidade proclamada por Cristo no alto de um monte, e cravada na cruz, sinal do esforço e do caminho árduo, que é preciso fazer e refazer todos os dias. Dai espaço a Deus, nos vossos corações. Dai-Lhe tempo. Dai-Lhe vez e voz... para que Ele vos atraia e empurre... para o cume da vossa realização e da vossa alegria. E os dois sejais um só!

Homilia

Textos: Tob; I Jo.;Lc.10,38-42 (Marta e Maria)

Homilia

1. Ao abrigo desta «tenda» em que nos resguardamos do calor do dia, sentamo-nos aqui aos pés do Senhor, para o acolher, «hóspede e peregrino no meio de nós» (cf. *Missal*, Pref. Comum VII)
2. Vale a pena remar contra este tempo de agitação e de pressa. Porque ele nos retira a serenidade do olhar sobre a Vida e nos afoga na dispersão, no «stress» e no desnorte. Se não nos sentamos à soleira da porta a contemplar o mistério da Vida, perdemos o horizonte mais belo da nossa existência. Perdemos, como Marta, o melhor da nossa história. O mistério e o encanto da presença de Deus podem passar à porta da nossa Vida, sem nos darmos por isso...
3. Mas não. Estamos aqui a ver a Vida, com os olhos repousados da fé e a descortinar esta presença de Deus. Como Tobias, na noite do casamento, a vossa presença manifesta a consciência de que o casamento é obra de Deus, projecto divino, fruto do seu amor. «*Quem não ama não conhece a Deus porque Deus é Amor*» (I Jo.). Na sua Oração, Tobias manifesta que soube acolher o mistério e descobrir esta presença de Deus na sua Vida. O encontro dos corações, a atracção dos olhares, a existência feliz de um no outro, eram para Tobias os sinais discretos mas claros de um Deus peregrino que passou pela vida deles e os assinalou com as marcas do seu ser: o amor e a vida.
4. Caríssimos N. e N., neste dia singular, na celebração dos 25 anos desse acontecimento único, a agitação dos dias e o «stress» das horas não vos furte a alegria «da melhor parte».
5. «A melhor parte» não é, no casamento, a razão de um sobre o outro, mas a realidade divina do amor que vos une. «A melhor parte» não é a afirmação pessoal das ideias de um sobre o outro, mas o acolhimento amoroso de um ao outro, nas diferenças que vos completam. «A melhor parte» não são os sucessos mais ou menos fugazes, mais ou menos difíceis. «A melhor parte» de cada um é o outro. Porque cada um é parte do outro. E sem o outro não existe nem é. Cada um só e existe como homem e mulher, marido e esposa, no outro.
6. Que não vos falte o «tempo» para vos sentardes um diante do outro, olhos nos olhos a olhar na mesma direcção. Que os dois façais de Cristo, o hóspede e peregrino. A ele confieis a vossa vida, para não perderdes nunca a melhor parte do vosso casamento: o amor em Cristo Jesus.

HOMILIA DO SANTO PADRE
NA CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA PARA A
BEATIFICAÇÃO DOS ESPOSOS QUATTROCCHI
Basílica de São Pedro , 21 de Outubro de 2001

1. *"Mas quando o Filho do Homem voltar, encontrará fé sobre a terra?" (Lc 18, 8).* A pergunta, com a qual Jesus conclui a parábola sobre a necessidade de rezar "sempre, sem desfalecer" (Lc 18, 1), desperta a nossa alma. É uma pergunta que não é seguida de uma resposta: de facto, ela pretende interpelar todas as pessoas, comunidades eclesiais e gerações humanas. *Somos nós que devemos responder.* Cristo deseja recordar-nos que a existência do homem está orientada para o encontro com Deus; mas, precisamente nesta perspectiva, ele pergunta se quando voltar encontrará almas preparadas para o receber, a fim de entrarem com Ele na casa do Pai. Por isto, diz a todos: "Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora" (Mt 25, 13).

Queridos Irmãos e Irmãs! Caríssimas famílias! Encontramo-nos aqui hoje para a *beatificação de dois esposos*: Luís e Maria Beltrame Quattrocchi. Com este solene acto eclesial desejamos realçar *um exemplo de resposta afirmativa à pergunta de Cristo.* A resposta é dada por *dois esposos*, que viveram em Roma na primeira metade do século vinte, um século no qual a fé em Cristo foi posta a dura prova. Também naqueles anos difíceis o casal Luís e Maria *mantiveram acesa a chama da fé lumen Christi* e transmitiram-na aos seus quatro filhos, dos quais três estão aqui hoje nesta Basílica. Caríssimos, a vossa mãe escrevia o seguinte acerca de vós:

"Educámo-los na fé, para que conhecessem Deus e o amassem" (*L'ordito e la trama*, pág. 9). Mas os vossos pais transmitiram aquela chama viva também aos amigos, aos conhecidos, aos colegas... E agora, do Céu, oferecem-na a toda a Igreja.

Juntamente com os parentes e amigos dos novos Beatos, saúdo as Autoridades religiosas que participam nesta celebração, começando pelo Cardeal Camillo Ruini e pelos outros Senhores Cardeais, Arcebispos e Bispos presentes. Saúdo também as Autoridades civis, entre as quais sobressaem o Presidente da República italiana e a Rainha da Bélgica.

2. Não podia haver uma ocasião mais feliz e significativa do que a de hoje para celebrar os *vinte anos da Exortação Apostólica "Familiaris consortio"*. Este documento, que ainda hoje é de grande actualidade, além de ilustrar o valor do matrimónio e as tarefas da família, convida a um particular empenho no caminho de santidade ao qual os esposos são chamados devido à graça sacramental, que "não se esgota na celebração do matrimónio, mas acompanha os cônjuges ao longo de toda a existência" (*Familiaris consortio*, 56). A beleza deste caminho resplandece no testemunho dos *beatos Luís e Maria*, expressão exemplar do povo italiano, que muito deve ao matrimónio e à família sobre ele fundada.

Estes cônjuges viveram, à luz do Evangelho e com grande intensidade humana, *o amor conjugal e o serviço à vida.* Assumiram com responsabilidade total a tarefa de colaborar com Deus na procriação, dedicando-se generosamente aos filhos a fim de os educar, guiar e orientar na descoberta do seu desígnio de amor. Deste terreno espiritual tão fértil surgiram vocações para o sacerdócio e para a vida consagrada, que demonstram como o matrimónio e a virgindade, a partir do comum enraizamento no amor sponsal do Senhor, estão intimamente relacionados e se iluminam reciprocamente.

Inspirando-se na palavra de Deus e no testemunho dos Santos, os beatos Esposos viveram *uma vida ordinária de maneira extraordinária*. Entre as alegrias e preocupações de uma família normal, souberam realizar uma existência *extraordinariamente rica de espiritualidade*. No centro, a Eucaristia quotidiana, à qual se acrescentava a devoção filial à Virgem Maria, invocada no Rosário recitado todas as noites, e a referência aos sábios conselheiros espirituais. Desta forma, souberam acompanhar os filhos no discernimento vocacional, treinando-os a avaliar tudo começando "do tecto para cima", como gostavam de dizer muitas vezes com simpatia.

3. A riqueza de fé e de amor dos cônjuges Luís e Maria Beltrame Quattrocchi é uma demonstração viva de quanto o Concílio Vaticano II afirmou sobre a *vocação de todos os fiéis à santidade*, especificando que os cônjuges procuram este objectivo "*propriam viam sequentes*", seguindo o próprio caminho" (*Lumen gentium*, 41). Esta clara indicação do Concílio tem hoje a sua realização prática com a *primeira beatificação de um casal*: para eles a fidelidade ao Evangelho e a heroicidade das virtudes foram relevadas a partir da sua existência *como cônjuges e como pais*.

Na sua vida, como na de tantos outros casais que todos os dias desempenham zelosamente as suas tarefas de pais, podemos contemplar a revelação sacramental do amor pela Igreja. De facto, os esposos "cumprindo a sua missão conjugal e familiar, com a força deste sacramento, penetrados do espírito de Cristo, que impregna toda a sua vida de fé, de esperança e de caridade, chegam gradualmente à sua perfeição pessoal e à sua mútua santificação e, assim, em comum, contribuem para a glória de Deus" (*Gaudium et spes*, 48).

Queridas famílias, temos hoje uma particular confirmação de que o caminho de santidade percorrido em conjunto, como casal, é possível, é belo, é extraordinariamente fecundo e fundamental para o bem da família, da Igreja e da sociedade.

Isto convida-nos a invocar o Senhor, para que sejam cada vez mais numerosos os casais capazes de fazer transparecer, na santidade da sua vida, o "grande mistério" do amor conjugal, que tem origem na criação e se realiza na união de Cristo com a Igreja (cf. *Ef* 5, 22-33).

4. Como qualquer caminho de santificação, também o vosso, queridos esposos, não é fácil. Enfrentais todos os dias *dificuldades e provas* para serdes fiéis à vossa vocação, cultivar a harmonia conjugal e familiar, cumprir a missão de pais e participar na vida social.

Sabei procurar na palavra de Deus a resposta às numerosas interrogações que vos são apresentadas pela vida quotidiana. São Paulo, na segunda Leitura, recordou-nos que "toda a Escritura é divinamente inspirada e útil para ensinar, para convencer, para corrigir e instruir na justiça" (*2 Tm* 3, 16). Amparados pela força desta palavra, podereis insistir juntos com os filhos "oportuna e inoportunamente" (*2 Tm* 4, 2).

A vida conjugal e familiar pode conhecer também *momentos de desorientação*. Sabemos quantas famílias são tentadas nestes casos pelo desencorajamento. Penso, sobretudo, em todos os que vivem o drama da separação; penso nos que devem enfrentar a doença e em quem sofre a desaparecimento prematuro do cônjuge ou de um filho. Também nestas situações se pode dar um grande testemunho de fidelidade no amor, tornado ainda mais significativo pela purificação através da passagem pelo crisol do sofrimento.

5. Confio todas as famílias provadas à mão providencial de Deus e à amorosa solicitude de Maria, sublime modelo de esposa e mãe, que experimentou bem o sofrimento e a cansaça no seguimento de Cristo até aos pés da cruz. Caríssimos esposos, nunca vos deixeis vencer pelo desalento: a graça do Sacramento ampara-vos e ajuda-vos a *eleva continuamente os braços para o céu* como Moisés, do que nos falou a primeira Leitura (cf. Êx 17, 11-12). A Igreja acompanha-vos e ajuda-vos com a sua oração, sobretudo nos momentos difíceis.

Ao mesmo tempo, peço a todas as famílias que, por sua vez, amparem os braços da Igreja, para que nunca deixe de realizar a sua missão de interceder, confortar, orientar e encorajar. Agradeço-vos, queridas famílias, *o apoio que me dais também a mim* no meu serviço à Igreja e à humanidade. Rezo ao Senhor todos os dias para que ajude as numerosas famílias feridas pela miséria e pela injustiça e faça crescer a civilização do amor.

6. Caríssimos, a Igreja confia em vós, para enfrentar os desafios que a esperam neste novo milénio. Entre os caminhos da sua missão, "a família é a primeira e a mais importante" (*Carta às Famílias*, 2); a Igreja conta com ela, chamando-a a ser "um verdadeiro sujeito de evangelização e de apostolado" (*Ibid.*, 16).

Tenho a certeza de que estareis à altura da tarefa que vos espera, em todos os lugares e circunstâncias. Encorajo-vos, queridos cônjuges, a *assumir plenamente o vosso papel e as vossas responsabilidades*. Renovai em vós mesmos o impulso missionário, fazendo das vossas casas lugares privilegiados para o anúncio e o acolhimento do Evangelho, num clima de oração e praticando concretamente a solidariedade cristã.

O espírito Santo, que encheu o coração de Maria para que, na plenitude dos tempos, concebesse o Verbo da vida e o recebesse juntamente com o seu esposo José, vos ampare e vos fortaleça. Ele encha os vossos corações de alegria e de paz, para que saibais louvar todos os dias o Pai celeste, do qual provêm todas as graças e bênçãos. Amen!

CONSAGRAÇÃO DOS ESPOSOS A NOSSA SENHORA

1. Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe,
que desde a primeira hora,
acompanhaste o teu Filho,
Esposo da Igreja e da Humanidade,
e com Ele participaste, atenta,
nas bodas de Canã:

- atende à vida destes esposos
e acolhe, com materna solicitude,
os seus corações, sonhos e ideais.

- Fá-los beber do mesmo vinho da alegria,
e comer do mesmo Pão da fraternidade,
Senta-os na mesa da abundância,
onde crescerão no amor formoso e divino,
que é mais forte do que a morte!

2. Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe,
que nas horas de cinza e de fogo,
acompanhaste os passos de Teu Filho,

- dá a estes esposos a graça da fidelidade
nos dias cansados e sempre iguais;
dá-lhes o dom da firmeza e da unidade,
em tempos de luta e desafio.

3. Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe,
que na hora derradeira da Cruz,
fostes dada por Mãe a João,
o discípulo que Teu Filho amava,
e aí, junto à Cruz,
te tornaste Mãe de todos os Homens:

- dá-nos a largueza do teu manto materno
e concede-nos acolher em nossas casas
estes filhos N. e N.,
como irmãos nossos,
pela fé e pelo amor,
gerados juntos para a Vida.

4. Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe,
Virgem Fiel, unida em Oração
à Igreja nascida da Páscoa de teu Filho:

- dá a estes novos esposos,
a graça e a alegria da Cruz,
árvore donde brotarão os filhos,
como rebentos de oliveira

e esperança de um tempo novo.

5. Nós te pedimos,
Mãe das Bodas de Caná,
Mãe da Hora da Cruz,
Mãe do tempo novo da Ressurreição:

- que acompanhes a peregrinação
destes teus filhos, no mesmo caminho,
dando-lhes a fé, que vê o essencial,
a esperança, que é âncora do futuro
e o amor de Deus, que não acaba nunca.

Para que, um dia,
no banquete das núpcias eternas,
sejam reconhecidos pelo Teu Filho,
nosso Senhor Jesus Cristo,
que é Deus com o Pai,
na unidade do Espírito Santo!
R: *Amem!*

*“Se forem fiéis à minha aliança,
hei-de enchê-los de alegria, na minha casa de oração”!*

I. FIÉIS À MINHA ALIANÇA

Fixemo-nos e sublinhemos, queridos irmãos e irmãs, estas duas palavras da promessa: «*aliança*» e «*casa de Oração*».

1. A “*aliança*” define assim uma relação de amor entre duas partes. Entre Deus e o seu Povo. Deus dá-se primeiro e inteiro, no seu amor, por nós. E, em resposta a este seu amor divino, livre, total, gratuito, sem reservas, Deus espera do seu Povo a “*fidelidade*” inteira ao seu amor, numa obediência amorosa e numa entrega generosa a Ele. Nesta aliança, **o amor basta ao amor!** Quando Deus quer chegar até nós, viver e conviver connosco, partilhar a sua vida e a sua alegria, chamar-nos à sua presença, convidar-nos à intimidade de uma comunhão de vida e amor com Ele, desafia-nos então e simplesmente a vivermos em “*aliança*”!

2. “*Aliança*” é afinal a palavra-chave de toda a história do amor de Deus, para connosco. Não por acaso, o *anel* que os esposos trocam entre si, toma o nome de “*aliança*”, *símbolo* por excelência daquela relação de amor fiel, que Deus entretém connosco! Bem sabemos que os profetas de Israel, quando queriam pôr em evidência a graça e a loucura deste amor primeiro de Deus por nós, apresentavam-nO como o Esposo apaixonado, sempre fiel, sempre pronto a desposar Israel, seu Povo. Esposo desejoso de o conduzir à intimidade e falar-lhe ao coração!

3. Assim, caríssimos noivos: Vede como a partir da Palavra de Deus descobrimos a relação sponsal entre Homem e Mulher, como a expressão visível e humana, mais próxima desse mistério insondável do amor divino; a Bíblia fala-nos do amor dos esposos, como o sinal humano, mais capaz de manifestar, na realidade, esta “*aliança*” eterna e irrevogável de Deus connosco!

4. Deste modo, a relação conjugal entre *Homem e Mulher*, não se celebra, como um contrato a prazo; é uma aliança eterna, gravada como um *selo no coração*; esta relação não se reduz a uma mera conjugação de vontades; esta relação não resulta apenas de uma afinidade de afectos, nem vive somente de uma comunhão de intenções e de projectos. Tendo tudo isso por base, a relação sponsal (*conjugal*) participa misteriosamente daquele Amor, *fiel, eterno, fecundo*, com que Deus ama o seu Povo. De certo modo, o casal há-de perceber na sua aliança e na sua história de amor, a história da aliança e do amor de Deus, por cada um de nós!

5. São Paulo dirá mais (tarde): a relação conjugal exprime o próprio *mistério do amor de Cristo à sua Igreja*. Os esposos hão-de ser, um para o outro, os dois para a Igreja e ambos para o mundo, o sinal sagrado, o sacramento, a manifestação visível do amor invisível e indiviso de Cristo à sua Igreja!

Deste modo, na relação conjugal não está apenas em jogo a vida e a escolha dos dois! Está em causa um terceiro, que é o primeiro, que é Deus e o seu projecto de amor! No Sacramento do Matrimónio, está comprometido o próprio Cristo, no seu amor pela Igreja, de que os esposos participam e de que são afinal sinal e sacramento!

II. CASA DE ORAÇÃO

6. “*Se forem fiéis à minha aliança, hei-de enchê-los de alegria, na minha casa de oração*”!
Caríssimos noivos: qual é o fruto prometido da fidelidade à aliança. É a alegria do Senhor!

Essa alegria experimentamo-la na exultação dos vossos corações. E vós sois chamados a levá-la, daqui para o vosso lar. Edificareis então a vossa «casa», como *“casa de oração”*, casa de acolhimento, sempre aberta à visita e à presença de Deus, pela via da oração e do amor; *“casa de oração para todos os povos”*, casa sempre aberta e acolhedora à presença dos outros. A *Família cristã* é chamada a tornar-se verdadeira *Igreja doméstica*, lugar primeiro e cumeiro da descoberta, da aprendizagem e da vivência do amor de Deus!

Ao casardes em Igreja, aceitais o mandato **de educardes na fé**; e isso significa, fazerdes da vossa casa, casa da Igreja, onde Deus tem o primeiro lugar e onde se cultivam, dia a dia, os valores cristãos do amor à verdade, da paciência e da caridade, do perdão e da partilha! Deste modo tornareis extraordinárias as coisas mais comuns da vida.

III. ALEGRIA E PAZ

7. Caríssimos noivos:

Escolhestes Cristo, como Caminho da vossa vida. Em tudo e sempre, voltai-vos para Ele, com a confiança, humildade e perseverança daquela mulher, *só, sofrida, estranha, esquecida*, que se confiava, pela fé, ao Senhor, quando sofria tanto como a filha, ao sofrer pela filha! No meio das dificuldades, *«acolhei-vos um ao outro»*, dai as vossas mãos. Mas erguei-as, também unidas, na vossa prece comum ao Senhor. Porque só a mão de Deus, a mão da *Vida*, pode conter os vossos corações.

O *“Deus da esperança vos encha plenamente de alegria e de Paz na prática da vossa fé”* (2ª leitura). Para que, a partir da Eucaristia, de cada domingo, aprendais e saibais louvar todos os dias, *numa só alma e com uma só voz*, o Pai celeste, do qual provêm todas as graças e bênçãos. *Àmen!*

*“Se forem fiéis à minha aliança,
hei-de enchê-los de alegria, na minha casa de oração”!*

I. FIÉIS À MINHA ALIANÇA

Fixemo-nos e sublinhemos, queridos irmãos e irmãs, estas duas palavras da promessa: «*aliança*» e «*casa de Oração*».

1. A “*aliança*” define a relação de amor entre estas duas partes. Entre Deus e o seu Povo. Deus dá-se primeiro e inteiro, no seu amor, por nós. E, em resposta a este seu amor divino, livre, total, gratuito, sem reservas, Deus espera do seu Povo a “*fidelidade*” inteira ao seu amor, numa obediência amorosa e numa entrega generosa a Ele. Nesta aliança, **o amor basta ao amor!**

“*Aliança*” é afinal a palavra-chave de toda a história do amor de Deus, para connosco. Não por acaso, o *anel* que os esposos trocam entre si, toma o nome de “*aliança*”, *símbolo* por excelência daquela relação de amor fiel, que Deus entretém connosco!

2. A Bíblia fala-nos do amor dos esposos, como o sinal humano, mais capaz de manifestar, na realidade, esta “*aliança*” eterna e irrevogável de Deus connosco!

Deste modo, a relação conjugal entre *Homem e Mulher*, não se celebra, como um contrato a prazo; é uma aliança eterna, gravada como um *selo no coração*; esta relação não se reduz a uma mera conjugação de vontades; esta relação não resulta apenas de uma afinidade de afectos, nem vive somente de uma comunhão de intenções e de projectos. Tendo tudo isso por base, a relação esponsal (*conjugal*) participa misteriosamente daquele Amor, *fiel, eterno, fecundo*, com que Deus ama o seu Povo.

3. São Paulo dirá mais (tarde): a relação conjugal exprime o próprio *mistério do amor de Cristo à sua Igreja*. Os esposos hão-de ser, um para o outro, os dois para a Igreja e ambos para o mundo, o sinal sagrado, o sacramento, a manifestação visível do amor invisível e indiviso de Cristo à sua Igreja!

II. CASA DE ORAÇÃO

4. “*Se forem fiéis à minha aliança, hei-de enchê-los de alegria, na minha casa de oração*”!
Caríssimos noivos: qual é o fruto prometido da fidelidade à aliança. É a alegria do Senhor!

Essa alegria experimentamo-la na exultação dos vossos corações. E vós sois chamados a levá-la, daqui para o vosso lar. Edificareis então a vossa «*casa*», como “*casa de oração*”, casa de acolhimento, sempre aberta à visita e à presença de Deus, pela via da oração e do amor; “*casa de oração para todos os povos*”, casa sempre aberta e acolhedora à presença dos outros.

III. ALEGRIA E PAZ

5. Caríssimos noivos: Escolhestes Cristo, como Caminho da vossa vida. Em tudo e sempre, voltai-vos para Ele, com a confiança, humildade e perseverança daquela mulher, *só, sofrida, estranha, esquecida*, que se confiava, pela fé, ao Senhor, quando sofria tanto como a filha, ao sofrer pela filha! No meio das dificuldades, «*acolhei-vos um ao outro*», dai as vossas mãos. Mas erguei-as, também unidas, na vossa prece comum ao Senhor. Porque só a mão de Deus, a mão da *Vida*, pode conter os vossos corações.

Homília na celebração do Matrimónio
Liturgia do XIX Domingo Comum/A

1. Casamento: *Uma passagem para a outra margem!* Uma aventura com Cristo, companheiro e Senhor das vossas vidas. Ele está convosco.

Metido na vossa história, escondido nos cruzamentos das vossas vidas, presença discreta no segredo dos vossos afectos. Dom invisível na entrega dos vossos corações. De verdade, o Senhor está na vossa Vida! Aceitastes e reconhecestes esta presença amorosa de Deus na vossa história. Descobristes e acreditastes que a vossa história de amor era também uma história do amor de Deus em vós. Por isso quisestes o Senhor convosco, *a segurar o barco*, a dar solidez e confiança, no meio dos inevitáveis sofrimentos e nortadas que a vossa caminhada conjugal há-de conhecer!

2. Por isso, *«tende confiança; não tenhais medo»*. Refugiad-vos no Senhor, ao abrigo do seu silêncio, chamai por Ele. Rezai e mantende a confiança, de que Ele actuará! Porque o Senhor está convosco. A sós... às vezes parecendo dormir, mas sempre na intimidade do Pai, Jesus reza continuamente por vós, intercede por vós. Mas - estai certos - não vos substituirá, não vos poupará à luta, nem vos preservará do combate. E quando a vida não for um *mar de rosas*, mas uma tempestade encapelada, Ele assistir-vos-á com a sua força, a sua presença, o seu amor... se acordardes para Ele, se O descobirdes e chamardes, se O sentirdes e procurardes...

3. Por isso, o facto de «casardes em Igreja» e bem assim quererdes «estar e viver com Cristo», não resulta nunca numa espécie de «seguro contra todos os riscos».

Mesmo nEle e com Ele, nunca a vossa vida será uma paz-de-alma, sem saltos nem sobressaltos. Pelo contrário, ao «casardes em Igreja», aceitastes o risco de caminhar com Jesus no meio da tormenta e do perigo, da perseguição e da dor, da cruz e do sacrifício. Jesus nunca vos guiará por águas paradas, mas exigirá do vosso amor uma entrega desmedida, *«na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, por todos os dias da vossa vida»*. E a vossa vida, só pode manter-se firme nEle. Só nEle encontrareis abrigo, refúgio e consolação.

4. Virão, para vos limpar, rajadas de vento, que levam para longe o que não tem consistência; mas não arrancarão da vossa vida o que tiver profunda raiz;

Outras vezes, sentireis a terra fugir-vos dos pés, qual terramoto a obrigar-vos a um salto para a frente; mas não faltará a mão do Senhor a fazer-vos caminhar...até sobre as águas;

Virá, pela certa, o fogo devastador a purificar e a elevar os vossos afectos como o ouro no crisol; mas dará novo brilho ao vosso amor.

Em tudo e sempre, estará convosco o Senhor, nessa brisa de silêncio e mistério onde se fecunda a vossa vida e o vosso amor! *«Tende confiança! Não temais!»*

HOMILIA NO XXV DOMINGO COMUM A 2005

Casamento

1. E eles bem *pensavam*, que iam ser os primeiros a receber! E que, a avaliar pela manifesta bondade do dono da vinha, para com os últimos, sorte para os primeiros, que haviam de receber muito mais, que o prometido!

Mas não. Eram outros *os pensamentos* do dono da vinha! Na hora da “*paga*” ele não falta a nenhum dos trabalhadores, com o mínimo necessário, ou, por assim dizer, com “*o pão de cada dia*”.

Mas a sua justiça, vai mais longe, do que aquela, de dar a cada um o que é devido! Eis que o dono da vinha, em *vez de retribuir*, segundo o mérito de cada um, *distribui* segundo a largueza do seu próprio coração!

Em vez da estrita lei da justiça, a graça abundante do amor. E nenhum “*mau olhar*” O pode impedir de pensar com o coração, e de recompensar, segundo a sua bondade!

2. Esta não é, definitivamente, uma parábola edificante, para os piores patrões, nem estimulante, para os melhores empregados. De resto, o ensinamento da parábola não se ocupa, nem preocupa, tão pouco, por nos ensinar o que nos cabe fazer! As parábolas dizem-nos, primeiro que tudo, como Deus é, como Ele procede para conosco.

E no concreto desta parábola, Jesus revela-nos o verdadeiro rosto de Deus: um Deus muito diferente de como costumamos imaginá-lo!

- Um Deus, a quem nos parece mal exigir, quando Ele é sempre o primeiro a dar, e quem dá tudo e dá mais, antes mesmo de alguém lho pedir.

Mais do que uma parábola, sobre o convite, para a “*vinha do Senhor*”, nas várias horas do dia, ela põe o acento tónico no *olhar bondoso de Deus*, desse Deus que, como o Pai da parábola do filho pródigo, sai, desde muito cedo, ao nosso encontro!

Mesmo quando O procuramos, é já Ele que nos atrai e primeiro nos ama, nos chama e procura.

É um Deus que nos ama e o seu amor, não muda com a nossa mudança. Ama-nos, por graça, de graça, com a graça da sua bondade que é eterna.

3. A nós, e a vós, caríssimos noivos, cabe-nos, pela parábola, aprender o estilo de Deus!

- Aprender o estilo de Deus, - caríssimos noivos, implica reconhecer que foi Ele que primeiro vos amou! E que o vosso amor, não é “*mérito*” do vosso esforço, mas sobretudo dom da sua bondade!

- Aprender o estilo de Deus, significa a capacidade de amar o outro, pelo outro. Amá-lo, por ser quem é, e não em função de méritos, de qualidades, de obras ou virtudes.

Pois também Deus, não olha para vós, em razão dos vossos méritos, mas segundo a largueza do Seu coração. Cada um de vós, deve – segundo o estilo de Deus, «pensar» com o coração, amar com os braços e os abraços, dar e dar-se ao outro, por amor, sem qualquer lógica de retribuição e recompensa.

- Aprender o estilo de Deus, é amar, em excesso, sem olhar para o relógio, nem apresentar a factura, quando se trata de servir o outro, de perdoar o outro, de dar tudo ou de se dar todo ao outro.

- Aprender o estilo de Deus é manifestar ao outro o excesso do amor. O amor é sempre excessivo. O amor não faz contas, no ajuste de contas. O amor dá sempre mais que o merecido. Paga sempre mais, que o devido. Vai mais longe, que o exigido. É gratuito. Dá sem esperar a recompensa. Porque o amor basta ao amor!

- Aprender o estilo de Deus, é fazerdes da comunhão vivida, na realidade da vossa carne, um serviço ao amor, sem qualquer cedência à exploração do corpo do outro, como mero objecto de prazer ou de consumo. Só interessa viver mais, como dizia São Paulo, se for para servir!

- Aprender o estilo de Deus, é alegrar-se, por ser o último, aos olhos do mundo, mas o primeiro na demonstração do amor; cada um há-de esforçar-se por ser quem mais dá, quem mais serve, concorrendo na caridade e na estima mútuas.

4. Caríssimos noivos:

Segundo um “*insondável desígnio de amor*” que vos ultrapassa, foi dado a cada um de vós dar-se pelo outro, para seguides juntos o “caminho” do Matrimónio, como caminho de dois discípulos, entre os quais se coloca o Senhor. De modo, que entre vós os dois, se manifeste sempre “um terceiro”, que é o “primeiro”... que é Deus.

Aqui viestes, procurando cada um servir o outro, de modo a tornar, pelo dom de si mesmo, o outro ainda maior.

Esta é, de facto, a lei eterna do amor, expressa por Jesus nestas palavras “*ninguém tem maior amor, do que aquele que dá a vida*”. Dar a vida é, pois, a expressão extrema do amor, que vai até ao fim, até à morte. O amor é sempre dom em excesso, ou, se quiserem, o amor é o excesso do dom de cada um ao outro!

É, pois, uma graça feliz, a graça de vos amardes e de serdes um para o outro e ambos para a Igreja e para o mundo, o sinal visível do amor gratuito e bondoso com que Deus nos ama!

Homilia no Casamento

Liturgia do IV Domingo da Páscoa B

“Caríssimos: Vede que admirável amor o Pai nos consagrou em nos chamarmos filhos de Deus!” (1 Jo.3,1)

1. Este é o primeiro convite, que hoje e aqui nos é dirigido a todos. Somos convidados, pelo Apóstolo João, a contemplar o amor de Deus, por nós. Na verdade, o amor de Deus fez-se ver em Jesus. Em Jesus, descobrimos quanto fomos e somos amados por Deus. Em Jesus, Deus colocou-se à mercê do Homem, ofereceu-se à nossa vida! Veio ao encontro, e veio à procura do que é seu. E, vindo ao que é seu, nem todos O receberam! «*Mas Aqueles que O receberam, deu-lhes a graça de se tornarem filhos de Deus*» (Jo.1,12)! O amor de Deus é um amor que se antecipa, um amor sempre oferecido, mesmo quando não correspondido. Jesus é, no dizer do Apóstolo Pedro, a figura do Amor não amado, ou citando as palavras do salmo, a “*pedra rejeitada pelos construtores, que veio a tornar-se a pedra angular*” (Sal.118,22)“.

“Caríssimos: Vede que admirável amor o Pai nos consagrou em nos chamarmos filhos de Deus!” (1 Jo.3,1)

2. Jesus exprime toda a densidade deste amor de Deus, na bucólica imagem do **Bom Pastor**:

O Bom Pastor, dá a Vida. Este Pastor, que dá a Vida, para a retomar (Jo.10,18), é, sem dúvida, o próprio Cristo Crucificado e Ressuscitado, que aceitou a sorte do grão de trigo que cai na terra e morre para produzir muito fruto (Jo.12, 24). Ele segue à nossa frente e mostra-nos que só dando a nossa vida é que podemos salvá-la!

▪ **Ele parece dizer-vos, a vós:** não encontrareis a vida, apoderando-vos dela, mas entregando-a! O amor é um doar-se a si mesmo, e por isso mesmo, é o caminho da vida verdadeira! Neste sentido, disse Jesus: «Ninguém tem maior amor, do que aquele que dá a Vida» (Jo.15,13)!

O Bom Pastor conhece-nos! É outra característica do amor divino: a sua intimidade conosco. Deus ama-nos, porque nos conhece e conhece porque nos ama. Ele preocupa-se conosco, porque somos seus. E preocupa-se, de maneira única e pessoal. Não é um Deus distante, demasiado grande e importante, para se ocupar das nossas insignificâncias. Porque Ele é grande, pode interessar-se também pelas coisas pequenas. Porque Ele é grande, a vida de cada pessoa humana, criada para o amor eterno, não é uma coisa pequena, mas é algo de grande e digna de todo o seu amor... Este Deus ama o ser humano e ama-o pessoalmente! Deste modo, podemos-nos atirar e confiar sem reservas aos seus braços, deixarmo-nos conduzir aos ombros do Bom Pastor. É, pois, um amor, carregado de ternura, atento ao mais pequeno pormenor da vida de cada um.

▪ **Assim, Ele parece dizer-vos:** «Que o vosso amor se torne cuidado do outro e pelo outro. Que o vosso amor não se busque a si próprio; procurai, ao invés, o bem do amado: que esse amor se torne renúncia, e esteja disposto ao sacrifício» (DCE 6). «*Pois quem quiser salvar a vida há-de perdê-la e quem a perder, conservá-la-á*» (Lc.17,33). Não estejais agarrados à vossa própria vida. Não queirais reservá-la inteiramente para vós mesmos. Não queirais possuí-la; mas oferecê-la!

3. Caríssimos irmãos: Podíamos finalmente, dizer, e sem sombra de dúvida: **“vede com que admirável amor, o Pai consagrou estes seus filhos, N e N”**.

Consagrou-os inteiramente, com um amor, no qual concorrem indivisivelmente corpo e alma; consagrou-os, em exclusivo, um para o outro; consagrou-os, para sempre! Nem poderia ser de outro modo, porque o amor compreende a totalidade da pessoa e visa a eternidade (cf. DCE 6)!

«Hã, sem dúvida, entre o amor e o divino uma relação. O amor promete infinito, eternidade» (DCE 5). **“Comparados com o amor sponsal, à primeira vista, todos os demais tipos de amor se ofuscam”** (DCE 2). O amor conjugal é a imagem por excelência do amor de Deus, exactamente por ser um amor gratuito: não condicionado, à partida, por laços de sangue ou por interesses próprios. É dado ao N amar a N, e é dado à N esposa amar o esposo, sem que nenhum dos dois tenha qualquer mérito nesse dom. De certo modo, o amor converte-se, numa pura dádiva, num deixar-se simplesmente amar.

Sim, podemos então ver, neste amor sponsal de Pedro e Marisa, o admirável amor de Deus. “Um amor pelo qual se abre para eles uma promessa de felicidade, que parece irresistível” (DCE 6)!

4. N e N:

«*Viestes à Casa da Igreja, para que o vosso propósito de contrair matrimónio*» (Rit. Matr.), possa assentar sobre a pedra angular, que é Cristo (Act.4,11). Só nEle, por Ele e com Ele, podereis construir a vossa casa sobre a rocha (cf. Mt.7,24), edificar solidamente o vosso casamento.

Sabeis bem, quanto a vida matrimonial, está hoje exposta aos ventos contrários de uma cultura do efêmero, da facilidade, da instantaneidade, de uma cultura que chega a rejeitar Cristo, na concepção e na construção da cidade e da própria vida. E que por isso, vê as pessoas chegar tão depressa ao cansaço, ao vazio e ao desespero da perda do amor.

Conheceis bem a vossa própria fragilidade, e sabeis que trazeis este tesouro do amor, em vasos de argila (cf. II Cor.4,7), um amor, sempre sujeito à erosão do tempo, à deriva da imaginação, à fraqueza da vontade. Cavaí, sempre, e até ao mais fundo de vós mesmos, para retirar toda a areia movediça e alicerçar sobre rocha firme as fundações do vosso casamento.

Ancorai a construção do vosso casamento, sobre a «**pedra angular**» que é Cristo (Act.4,11)!

N(a): Cristo confia-Te o N e confia-te ao N!

N(o), Cristo confia-te a N e confia-Te à N!

Homilia – Casamento – Solenidade da Santíssima Trindade

«Deus é Amor» (1 Jo. 4, 16). Porque fomos criados à imagem desta Trindade do Amor divino, o Amor é realmente, como que o “DNA” dos filhos de Deus! Gostaria de partir do dinamismo desta comunhão plena de Amor, que há entre as três pessoas da Trindade, para vos sugerir, três atitudes para a construção do casamento, enquanto comunhão de vida e amor!

1º. Em primeiro lugar, na Trindade, **cada uma das pessoas divinas, necessita das outras, para ser ela mesma.**

Sendo assim, a pessoa humana, se quer crescer à imagem de Deus, lutará contra a presunção de construir sozinha a sua vida, como se quisesse a todo o custo viver e ver-se “livre” dos demais. O outro não é uma prisão. É o rosto da minha liberdade. O esposo precisa da esposa para ser que é. E vice-versa. Aprendei a precisar e a depender amorosamente um do outro. Sabei pedir e receber! “*Que tens tu, afinal, que não tenhas recebido?*” (1 Cor.4,7)

2º. Segundo ponto: Na Trindade cada pessoa divina vive *das outras, com as outras, pelas outras e para as outras*. As pessoas e as famílias só crescem quando cada um aprender a *viver com os outros, para os outros, nos outros e graças aos outros!* Não penseis vir a ganhar a vida, sem alguma vez a dar ou a perder, por amor.

3º Terceiro ponto: na unidade das três pessoas da Trindade, **cada uma** é ela mesma; **não é a outra**. Assim, o mesmo Amor que as une, também as distingue. O amor, funde dois num só, mas não confunde um e outro. Cultivai a diferença de cada um, promovei a originalidade. Este é o caminho do amor! Nunca encontrareis a vida, apoderando-vos dela. Cada um só tem aquilo que recebe, como cada um só tem aquilo que dá! *Sereis felizes se o puserdes em prática (Deut.4,40)!*

Homilia de Casamento XV Domingo Comum (excepto 1ª leitura: Cant.)

1. Deus na nossa vida e a nossa vida em Deus

Em momentos assim, de grande beleza e exigência, sentimos que Deus está muito perto. Que nos atravessa a vida e lhe dá o verdadeiro horizonte e sentido. Vir «à Igreja» casar, não se reduz a uma formalização oficial do casamento. Significa e implica perscrutar os sinais de Deus que se cruza com a nossa vida e da nossa vida que mergulha no coração de Deus. É importante sabermos ler a nossa vida, à luz de Deus e descobrir Deus à luz da nossa vida. Então a nossa vida será acolhida como bênção e aventura, como dom e missão, como graça e projecto.

2. Chamamento universal à vida, à santidade, à filiação, à salvação!

Quem nos pode ajudar a encontrar o fio de sentido com que Deus tece a nossa vida? São Paulo, na segunda leitura, irrompia com espanto e louvor, num hino maravilhoso. Ouvíamos-lo hoje exclaimar: “*Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto dos Céus nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo*”. E esse hino de louvor continuava a bendizer o Deus da Criação, porque nos quis. Quis-nos por amor. E quis-nos como a filhos muito queridos. E foi assim “que de antemão nos escolheu, no meio de todas as criaturas, para sermos nós a viva imagem dEle, para sermos à imagem de seu Filho”. E porque somos também filhos da terra, salvou-nos. Doravante, a existência de cada um, envolta neste milagre de amor, só pode ser mesmo um hino de louvor e de glória ao nosso Deus.

A nossa Vida, a vida do Universo, a vida dos povos, a vida de cada um, não é um iceberg à deriva no oceano da história. Não é uma vida que anda à toa. Não aparece por acaso, nem desaparece por destino. É uma aventura no espaço da nossa liberdade. É uma vida com projecto. Há um **“projecto vida”**, na trama difícil da nossa história. Há um desígnio de amor, nos caminhos, do Homem. Deus chamou-nos à vida, à viver na caridade, a caminhar na santidade, a viver como filhos; chamou-nos à salvação. É assim que olhamos, de modo novo e inteiro, a nossa vida. O mistério da Vida e da Vida do Homem são parte desse segredo maravilhoso, que se esconde e revela num milagre do amor. Do amor de Deus. O Único que sustenta e dá Vida à Criação. Milagre de amor, que só do alto, os olhos cheios do coração podem contemplar.

3. Vocação Matrimonial

É na perspectiva grandiosa deste maravilhoso desígnio de amor, que entendemos, vivemos e celebramos o matrimónio cristão. Era esse o entendimento que nos oferecia a primeira leitura. De certo modo, este hino ao amor, situava o amor humano, no interior do coração de Deus. Como se na experiência humana do amor, o homem pudesse pressentir a grandeza, a beleza, a eternidade do amor divino.

Neste sentido, o casamento não é um acaso nem um destino, não é uma invenção da Igreja, nem uma mera *«construção social»*! Ele corresponde a uma vocação inscrita por Deus, no coração do homem, que nos chama ao amor, a amar e a ser amados. De tal modo é assim, que a exclamação entusiasta da esposa: *«O meu amado é para mim e eu sou para Ele»*, (1ª leitura) lembra e traduz vivamente o sentido da antiga e sempre nova aliança entre Deus e o seu Povo: *«Eu serei o vosso Deus e eles serão o meu Povo»*... Dito de outro modo: mesmo que não percebamos porquê, nem saibamos como, esta experiência de amor que une homem e mulher é algo que nasce e se desenvolve e acontece no desígnio insondável do coração de Deus-Amor.

4. Como nos diz o Papa Bento XVI, «há, sem dúvida, entre o amor e o divino uma relação. O amor promete infinito, eternidade» (DCE 5). E acrescenta: **“comparados com o amor esponsal, à primeira vista, todos os demais tipos de amor se ofuscam”** (DCE 2).

O amor conjugal é a imagem por excelência do amor de Deus ao seu Povo e do amor de Cristo à sua Igreja, exactamente por ser um amor gratuito: não condicionado, à partida, por laços de sangue ou por interesses próprios. É dado ao **N.** amar a **N.**, e é dado à **N.** amar o esposo, sem que nenhum dos dois tenha qualquer mérito nesse dom. De certo modo, o amor converte-se, numa pura dádiva, num deixar-se simplesmente amar. Sim, podemos então ver, neste amor esponsal de N. e N., o admirável amor de Deus. *“Um amor pelo qual se abre para eles uma promessa de felicidade, que parece irresistível”* (DCE 6)!

5. N. N.: Chamados por Deus, fostes escolhidos um para o outro. Deus criou-vos a cada um, pensando no outro. E agora, que celebrais aqui o dom do vosso amor, também daqui Deus vos envia «dois a dois». Envia-vos na condição de “marido e esposa”; confia-vos agora o mandato de testemunhardes o seu amor no mundo, de prolongardes o milagre da sua criação, na procriação e educação dos filhos. Sois chamados a viver entre vós a fé e a transmiti-la aos vossos filhos. Hoje dais início à construção da família cristã, de uma verdadeira *«Igreja Doméstica»*. É a vossa missão de casal cristão. Casar em Igreja é também comprometer-se com a Igreja, é também fazer-se Igreja.

N.N.

Procurai sempre, como pobres, a riqueza da graça de Deus, nas vossas vidas. Aproximai-vos, como pobres, dEle, e Ele aproximar-se-á de vós! Seja Deus o vosso tesouro. Preocupai-vos menos com a casa e mais com o casamento. Tornai-vos ricos, aos olhos de Deus. Pois o pouco com Deus é muito. E muito sem Deus é nada.

N. e N.: *Nascestes juntos, juntos ficareis para sempre. Ficareis juntos, quando as asas brancas da morte dispersarem os vossos dias. Sim, ficareis juntos, até na silenciosa memória de Deus.* Porque Deus, como dizia o poeta libanês Kalil Gibrain, *é esse mar que se move entre as praias das vossas almas!* Deus é essa *Mão da Vida*, única a poder conter os vossos corações! E a guardá-los no seu amor!...

“No princípio da Criação, fê-los Deus Homem e Mulher”.

1. Para entender o sentido do casamento, é preciso voltar ao princípio, ao projecto original de Deus. *“No princípio da Criação, fê-los Deus Homem e Mulher”*. Neste sentido, o casamento não é um acaso nem um destino, não é uma invenção da Igreja, nem uma mera «*construção social*»! Ele corresponde a uma vocação inscrita por Deus, no coração do homem, que nos chama ao amor, a amar e a ser amados. Mesmo que não percebeis porquê, nem saibais como, esta experiência de amor que une homem e mulher é algo que nasce e se desenvolve e acontece no desígnio insondável do coração de Deus-Amor.

2. Como nos diz o Papa Bento XVI, «há, sem dúvida, entre o amor e o divino uma relação. O amor promete infinito, eternidade» (DCE 5). E acrescenta: **“comparados com o amor esponsal, à primeira vista, todos os demais tipos de amor se ofuscam”** (DCE 2). O amor conjugal é a imagem por excelência do amor de Deus ao seu Povo e do amor de Cristo à sua Igreja, exactamente por ser um amor gratuito: não condicionado, à partida, por laços de sangue ou por interesses próprios.

3. Assim: É dado ao **N.** amar a **N.**, e é dado à **N.** amar o esposo, sem que nenhum dos dois tenha qualquer mérito nesse dom. De certo modo, o amor converte-se, numa pura dádiva, num deixar-se simplesmente amar. Sim, podemos então ver, neste amor esponsal de N. e N., o admirável amor de Deus. *“Um amor pelo qual se abre para eles uma promessa de felicidade, que parece irresistível”* (DCE 6)!

4. N. N.: Chamados por Deus, fostes escolhidos um para o outro. Deus criou-vos a cada um, pensando no outro. E agora, que celebrais aqui o dom do vosso amor, também daqui Deus vos envia, Envia-vos na condição de “marido e esposa”; confia-vos agora o mandato de testemunhardes o seu amor no mundo, de prolongardes o milagre da sua criação, na procriação e educação dos filhos.

5. Sois chamados a viver entre vós a fé e a transmiti-la aos vossos filhos. Hoje dais início à construção da família cristã, de uma verdadeira *«Igreja Doméstica»*. É a vossa missão de casal cristão. Casar em Igreja é também comprometer-se com a Igreja, é também fazer-se Igreja.

N.N. Procurai sempre, como pobres, a riqueza da graça de Deus, nas vossas vidas. Aproximai-vos, como pobres, dEle, e Ele aproximar-se-á de vós! Seja Deus o vosso tesouro. Preocupai-vos menos com a casa e mais com o casamento. Tornai-vos ricos, aos olhos de Deus. Pois o pouco com Deus é muito. E muito sem Deus é nada.

Homília

“Grande mistério é este; digo-o em relação a Cristo e à Igreja”!

1. Era esta a expressão de fé, de espanto e de encanto, com que o Apóstolo Paulo nos ajudava a contemplar, a celebrar e a viver, a beleza e a riqueza do matrimónio cristão!

1.1. **“Grande mistério”** diz ele. Literalmente, a palavra **“mistério”** aponta o para a grandeza sublime de uma realidade divina, escondida aos olhos da carne, mas cuja beleza e riqueza se manifestam aos olhos da fé. Nesta perspectiva, São Paulo vê o Matrimónio, como mistério, isto é, como uma experiência humana tão bela e tão rica que é, ao mesmo tempo, uma esplendorosa aparição do amor divino! O matrimónio manifesta, por assim dizer, o tesouro escondido, dessa riqueza inesgotável e dessa beleza indizível, do amor imenso de Deus! Por consequência, o casamento não resulta de uma qualquer construção social, destinada apenas a assegurar a vida em comum. O Matrimónio responde e corresponde, ao eterno desígnio do amor de Deus, por nós.

1.2. O **«mistério»** que São Paulo aqui nos aponta, é, no fundo, o mistério da própria pessoa humana, criada, Homem e Mulher, à imagem e semelhança de Deus. A pessoa torna-se então

semelhante a Deus, na medida em que ama. E muito embora sejam tantas e tão belas as expressões humanas do amor, “a verdade é que o amor conjugal sobressai como arquétipo do amor por excelência. De tal modo é assim que, comparados com ele, à primeira vista todos os demais tipos de amor se ofuscam”, diz-nos o Papa Bento XVI (DCE 2).

2. “Grande mistério é este: «Digo-o em relação a Cristo»! A exclamação de Paulo torna-se para nós ponto de interrogação: que tem afinal Cristo a ver com o casamento? Ou que tem o casamento a ver com Cristo?

2.1. Por um lado, Cristo tem a ver com o matrimónio, porque a relação de amor conjugal é, por assim dizer, um dom e uma participação naquele mesmo amor, com que Cristo desposou a Igreja! Neste sentido, o amor dos esposos é, ao mesmo tempo, graça e fruto do amor de Cristo, por nós, na Cruz!

Ali se vê bem que o **amor autêntico é doação de si, e não pode existir se pretender subtrair-se à cruz**. Isto significa, que para viver o amor conjugal, segundo este ideal, os esposos não se bastam a si mesmos, precisam continuamente da graça de Cristo! Essa graça, dada pelo matrimónio e que passa pelos outros sacramentos, liberta, cura e restaura, transforma e eleva o amor dos esposos acima dos seus próprios limites. Sem esta graça de Cristo, jamais os esposos se poderão amar assim, por inteiro e até ao fim, como Ele (Cristo) amou a sua Igreja!

2.2. Por outro lado, o Matrimónio é ainda um mistério que *«diz respeito a Cristo»*; porquanto “ser casado” é afinal um modo próprio e concreto de seguir Jesus. “*Casar no Senhor*”, é para o fiel baptizado fazer de Cristo o cerne, o coração da sua relação conjugal e da sua família. Podíamos então dizer aos esposos cristãos: “estais casados cristãmente, para amar mais a Jesus Cristo. Quem casou em Igreja, seguirá Jesus na sua vida conjugal; o matrimónio será, pois, o seu caminho de santidade”. Parece-me então ouvir, de modo novo, as palavras de Josué, na primeira leitura: *«eu e a minha família serviremos o Senhor»*. Casar em Igreja é afinal uma opção por Cristo. Uma opção assumida, declarada, celebrada e vivida!

3. Mas este «grande mistério», é dito também «em relação à Igreja»!

3.1. “*Casar em Igreja*”, não pode significar a simples escolha de um lugar. “*Casar em Igreja*”, significa, para um e outro, apresentarem-se e responsabilizarem-se publicamente, diante de uma comunidade, como pessoas que não se pertencem a si próprias; significa apresentarem-se ambos como filhos da Igreja, que têm a consciência de que **sozinhos e unicamente com as próprias forças, não podem dar aos filhos e de maneira adequada o amor e o sentido da vida**. Assim, o casal cristão, pelo sacramento do Matrimónio, conta com a Igreja, para edificar a sua família, espera dela amparo e faz dela guia, companhia e garantia de vida eterna.

3.2. Reciprocamente, também a grande família, que é a Igreja de Jesus Cristo, cresce e multiplica-se, renova-se e edifica-se, a partir do testemunho das suas pequenas famílias, que a justo título são chamadas “**Igrejas domésticas**”. Aliás, se bem reparais, na celebração do matrimónio, interrogam-se os noivos *«diante da Igreja»*, não só sobre a sua disposição de *«acolher os filhos como dom de Deus»* mas também sobre o seu dever de os *«educar segundo a lei de Cristo e da sua Igreja»*. É então confiada ao casal a *missão* de edificar a Igreja de Jesus Cristo, a partir da sua própria família. Os esposos edificam a família, como *Igreja Doméstica*, pela atmosfera de amor em que se criam e educam os filhos, pela prática da oração, pela vivência dos valores evangélicos, pelo interesse e participação na vida da comunidade cristã, reunida à mesa da Eucaristia.

4. Queridos casais: contai com o Senhor. Ele conta convosco.

Queridos casais: contai com a Igreja. A Igreja conta convosco!

Olhai: Onde está um casal cristão, também está Cristo!

Fazei então de Cristo e da sua Igreja, a vossa opção!



ONDE ESTÁ UM CASAL CRISTÃO, TAMBÉM ESTÁ CRISTO!...

“Como poderei descrever a felicidade de um casamento, no Senhor, celebrado em Igreja, selado pela bênção dos anjos e confirmado pelo Pai?

Que belo casal formam dois crentes
unidos numa única esperança,
unidos num único ideal,
unidos pelo mesmo modo de viver
e unidos pela mesma disponibilidade!

Ambos irmãos e servidores do mesmo Senhor,
sem nenhuma divisão na carne ou no espírito,
oram juntos, ajoelham-se juntos
e juntos partilham a mesma mesa.

Ensinam-se mutuamente;
exortam-se e apoiam-se um ao outro.

Estão juntos na Ceia do Senhor,
juntos nas provações,
juntos na perseguição e na alegria.

Não há nenhum perigo que leve um a esconder-se do outro, a evitarem-se,
ou a que um seja perturbado pelo outro...

De boa vontade
visitam os doentes e ajudam os necessitados,
dão esmolas com disponibilidade,
todos os dias cumprem infatigavelmente os seus deveres.

E não sabem que são como que sinais escondidos da Cruz!

Agradecem sem reservas e abençoam-se um ao outro.

Recitam salmos e hinos, alternadamente,
porfiam entre si para ver quem melhor sabe cantar os louvores de Deus.

Vendo e ouvindo isto... Cristo compraz-se e envia a sua Paz aos dois esposos.

Onde está um casal cristão, também está Cristo!

(adapt. TERTULIANO, *Ad Uxorem*, II, 9 - autor dos sécs.II-III - Norte de África)

Homilia no Casamento

(Cant; Hino à Caridade I Cor.; Jo.15)

1. «*O meu amado é para mim e eu sou para ele*» (Cant.2,16). Esta exclamação entusiasta da esposa, lembra de certo modo, e traduz, em linguagem nupcial, o sentido e a fórmula da aliança entre Deus e o seu Povo, resumida nas palavras «*Eu serei o vosso Deus e eles serão o meu Povo*» (Jer.31,33;Ez.11,30;Dt.7,6). O Cântico dos Cânticos celebra aquela experiência humana do amor, «*pelo qual se abre para os esposos uma promessa de felicidade, que parece irresistível*» (Bento XVI, DCE 6)!
2. De facto, o Matrimónio é uma experiência humana tão bela e tão rica que a Sagrada Escritura a vê como uma esplendorosa aparição do amor divino! O matrimónio manifesta, por assim dizer, o tesouro escondido, dessa riqueza inesgotável e dessa beleza indizível, do amor imenso de Deus!

3. Por consequência, o casamento não resulta de uma qualquer construção social, destinada apenas a assegurar a vida em comum. O Matrimónio responde e corresponde, ao eterno desígnio do amor de Deus, por nós. Isso quer dizer que, ainda que não percebaís porquê, nem saibais como, esta experiência de amor que une Homem e Mulher, é algo que nasce e se desenvolve, cresce e acontece no desígnio insondável do coração de Deus - Amor. Eis, porque a Sagrada Escritura, arrisca cantar, no Cântico dos Cânticos, o hino do amor humano, como exaltação do amor divino. E assim, muito embora sejam tantas e tão belas as expressões humanas do amor, *“a verdade é que o amor conjugal sobressai como arquétipo do amor por excelência. De tal modo é assim que, comparados com ele, à primeira vista todos os demais tipos de amor se ofuscam”*, diz-nos o Papa Bento XVI (DCE 2).
4. Mas vede bem: este amor, que não nasce da inteligência nem da vontade, pelo qual homem e mulher se sentem atraídos e se procuram, amadurecerá só e apenas quando não procurardes agarrar a felicidade repentina. Pelo contrário, tereis de encontrar sempre a paciência de descobrir cada vez mais o outro em profundidade, na totalidade da alma e do corpo, de maneira que, por último, a felicidade do outro se torne mais importante que a minha. Então, cada um já não desejará apenas agarrar o outro, mas doar-se, entregar-se. Dar a vida. Precisamente nesta libertação do eu, do interesse próprio, é que a pessoa se encontra a si mesma e se enche de alegria.
5. O amor, de facto, não o encontrareis já feito e perfeito; para chegar à caridade, de que falava São Paulo noutro Hino, ele tem de crescer dia a dia e todos os dias; ou seja, podeis aprendê-lo lentamente, de modo que ele abranja todas as vossas forças e vos abra o caminho para uma vida recta. O amor, de que aqui falamos, não é só um sentimento, a ele pertencem também a inteligência e a vontade, ela implica a pessoa no seu todo e toda a pessoa. Para chegar à caridade, o amor tem de passar pela castidade, tem de fazer todo um percurso de purificações e maturações, necessário para que essa promessa de prazer e de felicidade possa consumir-se. Trata-se da aprendizagem lenta do amor completo, na paciência do crescimento e da maturação.
6. Assim se vê bem que o **amor autêntico, é doação de si, e não pode existir se pretender subtrair-se à cruz.** *«Ninguém tem maior amor do que dar a vida»* (cf. Evangelho), disse e testemunhou-o Jesus por nós. Isto significa também, que para viver o amor conjugal, segundo este ideal cristão da caridade, **os esposos não se bastam a si mesmos, precisam continuamente da graça de Cristo!** Essa graça, é dada pelo matrimónio e passa pelos outros sacramentos; é uma graça que liberta, cura e restaura, transforma e eleva o amor dos esposos acima dos seus próprios limites. Sem esta graça de Cristo, jamais vós, e todos os esposos, vos podereis amar assim, por inteiro e até ao fim, como Ele (Cristo) amou a sua Igreja!
7. **N. N.:** Celebrais aqui o dom do vosso amor, como manifestação e participação no amor de Cristo pela Igreja. Também daqui o Senhor vos envia, na condição de *“marido e esposa”*; Ele confia-vos agora o mandato de testemunhardes o seu amor no mundo, de prolongardes o milagre da sua criação, na procriação e educação dos filhos. Deste modo, tem início aqui e agora, pelo vosso sim, a construção da família cristã, de uma verdadeira *«Igreja Doméstica»*. Os esposos edificam a família, como *Igreja Doméstica*, pela atmosfera de amor em que se criam e educam os filhos; pela prática da oração; pela vivência dos valores evangélicos; pelo interesse e participação na vida da comunidade, qual família reunida à mesa da Eucaristia. Assim partireis, para frutificar.
8. Querido casal: contaí com o Senhor, com a sua graça. Ele conta convosco, com o vosso testemunho. Querido casal: contaí com a Igreja, com a sua sabedoria, o seu amparo e guia. A Igreja conta convosco! Com o vosso empenho de casais cristãos. Tendes esta fé e esta confiança: Onde está um casal cristão, também está Cristo!

Homilia no Casamento
Evangelho do XXIII Domingo Comum B

*Effathá. Abre-te! E abriam-se os ouvidos! Effathá.
Abre-te! E soltou-se-lhe a prisão da língua!*

1. A barreira da comunicação caiu. A palavra difunde-se como a água, que rompe as barreiras de um dique! O assombro e a alegria espalham-se pelos vales e cidades da Galileia: *Tudo o que faz é admirável! Faz que os surdos oiçam e que os mudos falem!* É o milagre da comunicação. Aqui tão bem representado, por este surdo, a quem a multidão não ouve. Por este mudo, a quem aquela gente não deixa sequer falar.

Jesus afasta-se com ele da multidão. E, isolando-o do ruído, dialoga com ele! Sem palavras, *que a linguagem é uma fonte de mal entendidos!* Toca-lhe com os dedos nos ouvidos e com a saliva na língua. Um pouco de *tacto...* e de contacto e os dois se entenderam naquele encontro a sós! Afinal, o pobre homem precisava de se abrir, carecia apenas de alguém que ouvisse os gemidos da sua solidão. De alguém, que desse vez e voz à sua alma esmagada, pelo ruído surdo de toda aquela gente anónima, que de tanto falar, o tornara mudo também.

2. Este milagre da comunicação é aquele que mais se espera e se deseja no meio desta multidão das solidões, que é o nosso pobre mundo, apesar do avanço rápido das tecnologias da comunicação. Porque o Homem, Homem e Mulher, foi feito para comunicar e para amar: assim o criou Deus. A partir daqui se percebe também a imensa nostalgia que cada um de nós sente de poder comunicar a fundo e autenticamente. Não há nenhuma pessoa humana que escape a este íntimo desejo de comunicação. Ele penetra em todas as relações, permanece mesmo e até onde tudo parece depravado e corroído.

Mesmo no mais recôndito desespero e desgosto de si, aflora afinal, como estrela alpina sobre o abismo, a vontade de comunicar verdadeiramente com alguém, de encontrar uma pessoa que de algum modo nos compreenda e nos aceite, nos conheça e reconheça, nos escute e nos fale, nos abra os ouvidos e a boca, franqueie a porta dos sentidos da alma e do coração, para a partilha e para a comunhão.

3. Essa foi a experiência original do Homem, que, segundo a Escritura, ao encontrar «*uma auxiliar semelhante a ele*», exclama: «*agora sim; esta é osso dos meus ossos e carne da minha carne*» (Gén.2,23). Como se visse o seu rosto no olhar da mulher. Como se a sua alma estivesse no corpo dela. Como se caísse a barreira da solidão e se abrisse um canal e um caudal de comunicação, uma ponte e uma fonte de comunhão.

O casamento é curiosamente situado no Catecismo da Igreja entre os sacramentos que estão ao “*serviço da comunhão*”. De uma comunhão de vida e amor, expressão daquela “*máxima amizade*”, pela qual cada um se abre ao dom do outro, para receber abertamente o outro como dom para si. E neste dom recíproco, ser para todos sinal e sacramento da aliança de Deus conosco, sinal e sacramento do dom infinito do amor de Cristo à sua Igreja.

4. De facto, que há de mais belo do que uma fusão total de corações e de espíritos? Que há de mais saboroso do que uma comunicação transparente, em perfeita reciprocidade, sem sombras e sem véus? E que via mais próxima deste ideal, do que a de um casamento celebrado e vivido no Senhor? Ao casardes, estabeleceis entre vós uma aliança eterna, um elo de ligação para o futuro, um nó nesse «nós» comprometido da vossa comunhão, que vos permite encontrar na boca do outro a palavra do amor e no vosso ouvido a escuta melodiosa dessa mesma palavra, dada em definitivo e para sempre.

5. Mas este ideal de comunicação degenera, por vezes, numa ânsia de «possuir» o outro, como se fosse uma coisa nas nossas mãos, a desmontar e a remontar a bel-prazer, numa obscura e secreta vontade de domínio. “Há duas coisas que matam a alma: o desespero e a falsa esperança”, diz Sto. Agostinho. Isto vale também para a comunicação: uma falsa esperança de comunicar, absorvendo o outro e tornando-o igual a nós leva a certa altura ao desespero de conseguir comunicar de maneira autêntica: assim se quebram as amizades, naufragam os casamentos, nasce a desconfiança e o cansaço onde antes existia a aliança e a confiança.

6. Mas há uma alternativa: aprender a comunicar, como Deus se comunica a nós: a partir do silêncio, onde as palavras essenciais se abrigam como segredos que se desvelam com o tempo; a partir dos gestos largos, do dom e da entrega, que são como que palavras visíveis do amor; a partir da caridade, que ficará depois de tudo, mesmo depois de “cessarem as línguas” (I Cor. 13,8).

No meio destas dificuldades do vosso comunicar, é o próprio Deus que vem ao vosso encontro: Ele é comunicação, capaz de curar os vossos insucessos comunicativos e de encher-vos da graça de um fluxo relacional saudável e construtivo. Jesus, “que fez ouvir os surdos e falar os mudos” (Mc.7,37) vem até vós como mestre de comunicação, se vos dispuserdes a segui-lo no caminho da esperança que vos propõe.

7. E também eu, que um dia estabeleci a primeira ligação entre vós, pondo-vos em contacto, quando ainda estáveis descontraídos, permanecerei convosco, para vos dar a palavra-chave da comunicação: *Effathá*. Isto é, «abre-te»! (Mc.7,34) Abre-te ao dom de ti. Abre-te para o dom do outro. Sempre prontos a reatar o fio rompido da comunicação. Essa é a vontade original de Deus a vosso respeito, para que sejais um só. Uma só carne. Uma só alma. Um só coração. Esta é a verdade mais funda da vossa comunicação. Esta é a meta mais alta da vossa comunhão.

HOMILIA NO CASAMENTO. EVANGELHO DO 13º DOMINGO C

1. “Jesus tomou a firme resolução de se dirigir a Jerusalém!” (Lc.9,51) Eis um pormenor, do maior interesse, referido pelo Evangelista São Lucas, logo no princípio do “caminho” de Jesus, para Jerusalém! Doravante, Jesus segue em frente, sem que nada O demova de cumprir a vontade do Pai e de realizar a sua obra. Jesus é realmente um homem livre, que não hesita em dispor da sua vida, para no-la dar livremente e nos amar até ao fim.

2. Esta *vontade invicta* e esta *liberdade incondicional*, é uma pedra no charco, desta nossa cultura do provisório, em que se verifica uma certa “relutância, se não mesmo uma recusa, em tomar decisões definitivas na vida, inclusive no matrimónio” (Ecc. Eur.8). Qualquer compromisso definitivo é, hoje, encarado como “um vínculo”, que ata, enforca ou “mortifica a liberdade individual”, como se “dispor de si e para sempre” fosse uma espécie de “«nó cego»” no futuro.

3. Ora Jesus, mesmo se com todo o respeito amoroso, não deixa de propor aos discípulos um caminho, que estimula uma decisão definitiva. “Ele sabe bem que o seu caminho interpela a nossa liberdade e chama-nos à conversão. Mas, talvez por isso mesmo, desafia-nos “a despertar a coragem das decisões definitivas. Ora, tais decisões definitivas, não constituem um obstáculo incontornável à liberdade; pelo contrário, são indispensáveis para crescer e alcançar algo de grande na vida, em particular para fazer amadurecer o amor em toda a sua beleza: portanto, para dar consistência e significado à própria liberdade” (Bento XVI).

4. **Caríssimos noivos:** Também, para vós, como discípulos de Jesus, esta hora, é a hora da escolha: a de uma escolha exclusiva e definitiva. É natural que, depois de um tempo de descoberta e de aprendizagem do amor, queirais assumir agora, um compromisso exclusivo e definitivo. Realmente, “faz parte da evolução do amor, para níveis mais altos, que ele procure o carácter definitivo, e isto num duplo sentido: no sentido da exclusividade — «apenas esta única pessoa» — e no sentido de ser «para sempre». Sim: o amor compreende a *totalidade da existência em toda a sua dimensão*; a sua promessa visa o definitivo: o amor visa a eternidade.

5. Dai este «sim», diante de Deus e da Igreja, não fiados na vossa capacidade ou desconfiados da vossa fragilidade. Dai este «sim», na confiança da «graça» de Deus que vos ama, chama e acompanha no amor. E que, na fidelidade do vosso «sim», na «exclusividade» deste amor, que vai até ao fim, como o de Jesus, até à Cruz, até à morte, sejais então testemunhas do amor de Deus no nosso mundo.